FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1966 | ANO 45.º — NÚMERO 15 485

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O RECOMEÇO DOS BOMBARDEAMENTOS CONTRA O VIETNAM DO NORTE FOI DECIDIDO POR JOHNSON

—admite-se em Washington

WASHINGTON, 26 — (R.) — Uma conferência altamente secreta na Casa Branca trouxe hoje o presidente Johnson para mais perto da sua decisão crucial sobre se acaba ou não com a pausa dos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte.

Dirigentes republicanos e democráticos no Congresso, assim como todos os mais categorizados conselheiros diplomáticos, militares e dos serviços secretos, foram chamados na noite passada á mansão do Executivo para uma análise completa da guerra no Vietnam.

Em discussão, a pausa de 33 dias nos bombardeamentos — e a opinião de que poderiam recomeçar os ataques aéreos se Hanoi continuasse a desprezar propostas para uma solução negociada.

Era claro, segundo declarações feitas ontem nesta capital, que Johnson pretendia continuar a pausa como parte da sua ofensiva de paz em todo o Mundo, mas julgava-se que o presidente poderia ser obrigado a recomeçar com os bombardeamento por causa dos riscos a que estavam sujeitas as forças americanas no Vietnam.

A presença dos «leaders» republicanos, a noite passada, na Casa Branca indicava que o dilema estava a ser ponderado, e que Johnson estava pronto para a sua próxima iniciativa. Republicanos da oposição são habitualmente chamados á Casa Branca para serem informados de uma decisão do presidente, que foi ou está prestes a ser tomada.

Antes, o informador da Casa

(Continua na ultima página)

Esta é a atitude dos soldados britânicos do famoso regimento de Gloucestershire, na Rádio Livre de Francistown, na Bechuanalândia, que transmite programas contra o regime rodesiano

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Um ano de hesitações

O presidente Johnson tomou posse do seu cargo, com impressionante mandato popular, no começo de 1965. A sua habilidade e o seu conhecimento dos bastidores do Congresso valorizaram a vitória eleitoral de Novembro de 1964 e permitiram-lhe fazer, a partir da Casa Branca, uma revolução cuja importância começa a avaliar-se. O presidente pôs termo à era prolongada — tão prolongada que se identifica com as instituições americanas depois da guerra da Secessão — em que a coligação dos republicanos conservadores com os democráticos do Sul quase sempre paralisou os programas renovadores dos presidentes eleitos. A sensacional obra levada a cabo pelo Congresso dos Estados Unidos no ano findo foi o primeiro resultado dessa revolução de incalculáveis consequências para o futuro.

Tão sensacional ela foi que mascarou as hesitações e compromissos no domínio da política externa e da estratégia para a guerra do Vietnam. Esta acabou por se tornar uma preocupação absorvente e um perigo de imprevisíveis proporções. A espiral dos encargos e sacrifícios resultou de um erro inicial. A escalada respondeu o inimigo com a intervenção crescente de forças regulares do Vietnam do Norte, que vieram em auxílio das formações sangradas dos guerrilheiros Vietcong. Perante esse facto, o presidente Johnson não se libertou das forças e pressões que se fizeram sentir à sua volta. Desde então, as palavras dissimularam as realidades, sem que estas deixassem de se fazer sentir com a sua força convincente.

VISADO PELA CENSURA

COMEÇOU A DEPURAÇÃO NA NIGÉRIA

LAGOS, 26 — (F. P.) — O novo Governo militar da Nigéria começou, ontem á noite, na região oriental, as operações de depuração da administração. Ordenou, por outro lado, que todas as fotografias do primeiro-ministro e dos membros do gabinete desta região sejam substituídas pela do comandante supremo, general Ironsi.

Estas decisões foram anunciadas por decretos e proclamações publicados pelo tenente-coronel O. Du Megu, governador militar da Região Oriental e difundida pela Rádio Nacional.

Segundo estes decretos, todas as assembleias provinciais da região estão suspensas, assim como o pagamento dos salários dos elementos de «todos os corpos constituídos».

Dirigindo-se ao pessoal dos hospitais, o tenente-coronel avisou-o de que não toleraria «a negligência e a corrupção». Por fim, depois de ter posto a população em guarda contra os «propósitos inconsiderados», anunciou que todos os poderes de decisão eram assumidos por si, com a assistência de uma comissão executiva.

A C. I. A. implicada no caso Ben Barka

—segundo o «Daily Express»

LONDRES, 26 — (F. P.) — O «Daily Express» num artigo do seu enviado especial a Marrocos, admite, esta manhã, a hipótese de uma intervenção dos serviços secretos americanos no caso de Ben Barka.

Segundo o jornal, o general Oufkir, ministro marroquino do Interior, ter-se-ia tornado «o personagem central de uma nova fase da luta entre o Este e o Oeste em que a «C. I. A.» estaria implicada directamente».

O general Oufkir, prossegue o «Daily Express», é «muito conhecido pelos chefes da C. I. A., que foram mantidos, minuciosamente, ao corente de cada fase do rapto de Ben Barka. Apesar de não quererem sujar as mãos os chefes da C.

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

PRAGA SOCIAL

O aumento da delinquência juvenil parece ser um fenómeno de carácter universal. Todos os dias os jornais relatam crimes cometidos por menores e desmandos praticados por uma juventude transviada que perdeu o sentido das mais elementares conveniências e não mostra ter o menor respeito pelos valores tradicionais que constituem a base e a cúpula das sociedades organizadas segundo os princípios fundamentais da convivência humana. Embora não estejamos isentos de contágio e, porventura, já contaminados em certa medida, o nosso País não acusa, segundo cremos, um aumento sensível dessa espécie de delinquência, que noutros países assume aspectos alarmantes e constitui verdadeira praga social. Seja como for, não podemos ficar indiferentes à vaga de criminalidade reinante, que não deixa de preocupar os responsáveis pela sanidade moral da população, entre os quais se incluem não só governantes como educadores, criminologistas, magistrados, psicólogos e os próprios pais, a quem cabe uma boa parte da responsabilidade nos actos praticados pelos filhos. Os países que se orgulham de uma civilização mais adiantada e de um nível de vida mais progressivo são, porventura, aqueles em que o aumento da delinquência juvenil assume aspectos mais assustadores. Não falta quem atribua a deficiências de educação, sobretudo àquela que é — ou devia ser — ministrada no seio da família, as causas que contribuem para esse fenómeno social. Vem em segundo lugar a escola, que em muitos casos não cumpre a missão educativa que lhe incumbe. O que de nenhum modo resolve o problema é fingir que se ignora a sua existência, em vez de o procurar resolver com as providências requeridas. Neste, como noutros casos, não serve de nada a política do avestruz — e a areia que lhe cobre a cabeça oculta uma chaga social que está a pedir uma acção enérgica e uma terapêutica adequada.

OS VÍRUS E O MUNDO VIVO

Entrevista com o prof. André Lwoff PRÉMIO NOBEL DA MEDICINA

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

PROF. ANDRÉ LWOFF

«Se é verdade que na natureza viva não há problemas, mas só soluções, como escreveu André Gide, é mais verdade ainda, como nota André Lwoff, que não existe senão uma solução geral: o organismo.

«Quando se toma a célula como material de estudo, a dificuldade está em organizar os multiplos dados segundo as relações dos elementos que tiverem sido artificialmente isolados. Compreender a natureza dos factores que regulam as coordenações ao nível celular, interpretar os seus mecanismos que asseguram o seu funcionamento harmonioso deveria ser uma das maiores ambições do fisiologista».

Este objectivo ambicioso, a percepção da própria essência da vida, só por «vias oblíquas» parece possível alcançar.

A via que escolheu o professor Lwoff, pelo estudo de certos fenómenos infecciosos nas bactérias, depois nos vírus, é, sem contestação, uma das mais frutuosas que conhece a biologia moderna e abriu á genética e á cancerologia, principalmente, perspectivas cujas riquezas se começam apenas a adivinhar.

Que ligações subtis podem estabe-

(Continua na 16.ª página)

«NA PREVISÃO DO ATAQUE»

por **Jacques Isnard**

(Ler na página 15)

28 PÁGINAS HOJE
DA MULHER E DA CRIANÇA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PSICOLOGIA

No auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, realizou-se ontem a sessão solene inaugural da actividade científica da Sociedade Portuguesa de Psicologia, tendo presidido a essa inauguração o sub-secretário de Estado da Administração Escolar, prof. Alberto Carlos de Brito. Na mesa de honra ainda várias personalidades de destaque, como a directora-geral da Saúde, dr.ª D. Maria Luísa Van-Zeller, o prof. Delfim Santos, presidente da assembleia geral da sociedade, e o prof. Barahona Fernandes. Iniciados os trabalhos, falou, em primeiro lugar, o prof. Delfim Santos para cumprimentar a representação do Governo e apresentar o prof. Barahona Fernandes que, ao iniciar a sua brilhante exposição intitulada «A Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e os seus problemas», afirmou: «Falta uma licenciatura em Psicologia nas nossas universidades e um instituto de estudos especializados, reunindo professores de Letras, Ciências, Medicina, Direito, Economia, etc., para coordenar as suas investigações». Acentuou, depois, a necessidade de promulgar o estatuto do psicólogo como profissão e as bases da sua formação, dissertou largamente sobre a responsabilidade dos cultores da Psicologia no seu estudo e propostas de solução. Concluindo por afirmar que a análise científica da personalidade por métodos de observação pessoal e interpessoal e por técnicas de laboratório adquiriu realmente um lugar de grande relevo em todas as actividades com interesse humano e projecção social.

AO DESCARREGAR UMA MÁQUINA

Nas margens do rio Xévora, no concelho de Campo Maior, estava a descarregar uma máquina para as obras da barragem do Caia. Sobre o veículo, esforçava-se por arrastar o monstro de ferro o sr. Joaquim Ameixial Franco, de 46 anos, de Arraiolos, e morador na Amadora. A camioneta descaiu para um dos lados e a máquina foi atingir o sr. Franco, esmagando-o.

ENTALADO ENTRE DUAS MÁQUINAS

Trabalhava na construção civil o sr. António da Conceição Silva, de 30 anos. De Vouzela viera para Lisboa, para melhor ganhar a vida. Ontem, durante o trabalho, no porto de pesca de Pedrouços, ficou entalado entre duas máquinas na altura em que uma delas era içada por um guincho. Ainda o levaram ao Hospital de S. José, mas chegou ali já morto.

DESASTRE DE CAÇA

Andava á caça nos montes de Degracias, perto de Soure, o sr. Alberto Rodrigues Queiró, de 49 anos, funcionário da Companhia de Cerveja de Coimbra. Vivia ele, em casa de seu pai, na Curia. Durante a caçada, inesperadamente, disparou-se-lhe a própria espingarda, atingindo-o de morte.

SOCIEDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Reuniu-se, ontem, a Sociedade de Ciências Médicas, tendo presidido o prof. Cid dos Santos. Tomou conhecimento de duas comunicações. Intitulava-se a primeira «Segmentação arterial do rim (60 casos)» e eram seus autores os drs. Armando dos Santos Ferreira, Pires Pereira e Mário Andréa; a segunda foi dos drs. António Carvalho, Damião Pires e Guimarães e Sousa, e nela se descrevia o 2.º Congresso Internacional de Queimaduras, realizado em Edimburgo, em Setembro ultimo.

MISÉRIA PARA QUÊ?

Na Rua Cidade de Liverpool, faleceu ontem, sem assistência médica e na maior das misérias, a sr.ª Maria José da Costa, de 68 anos. Nascera em Ferreira do Zêzere e era agora subsidiada pela Misericórdia de Lisboa. Mas na terra da sua naturalidade deixou bens que ficam para um irmão seu. Miséria para quê?

Uma reunião dos membros do Clube dos Amigos de Portugal

Fundou-se em Viena o Clube dos Amigos de Portugal

Fundou-se recentemente, em Viena de Áustria, o Clube dos Amigos de Portugal, constituído em grande parte por jovens austríacos que estiveram no nosso País, trazidos pela Caritas, após a Segunda Guerra Mundial e continuam ligados por laços de amizade e gratidão a quem tão generosamente os recebeu e acarinhou.

Aliás, estes jovens já há três anos se reunem semanalmente para falar um pouco de português e não perderem, assim, o contacto com Portugal, mas só agora a referida associação foi legalmente constituída.

O Clube dos Amigos de Portugal tem em vista, sobretudo, promover a expansão da língua e da cultura portuguesas em Viena e contribuir, na medida das suas possibilidades, para o fomento das relações culturais entre Portugal e a Áustria. Do respectivo programa consta, por isso, a realização de conferências e outras manifestações culturais, cursos de português, etc.

Esta agremiação aspira ainda a ser uma espécie de centro português em Viena, onde todos os portugueses que aqui se encontrem poderão reunir-se, a fim de confraternizarem e recordarem algo da Pátria distante. Além disso, o clube poderá ainda auxiliar os portugueses que, em viagem de negócios ou de turismo, se desloquem á capital da Áustria, proporcionando-lhes, por exemplo, alguém que os acompanhe ou lhes sirva de intérprete nas suas diligências.

A primeira manifestação organizada pelo clube após a sua constituição legal foi uma festa de Natal, que decorreu com extraordinário brilho e animação. A essa festa assistiram o embaixador de Portugal e esposa e o cônsul honorário de Portugal em Linz, sr. Fred Ungart. Estiveram ainda presentes numerosos portugueses que se encontram em Viena e a quase totalidade dos sócios do clube, que, após algumas palavras sobre o Natal português, proferidas pelo presidente da agremiação, dr. Palma Caetano, confraternizaram animadamente durante algumas horas.

ESTÁ NO TEJO UM DRAGA-MINAS HOLANDÊS

Em visita de rotina, entrou hoje no Tejo, atracando á Doca da Marinha, onde se conservará até amanhã, largando para exercícios ás 11 horas, o draga-minas «Onvervaard», da Armada dos Países Baixos, de 735 toneladas, comandado pelo capitão-tenente J. C. Schüller e com 5 oficiais e 52 sargentos e praças.

Entrou logo a bordo o oficial de ligação, segundo-tenente Rodrigues Nascimento, bem como o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente e do conselheiro e do secretário da Embaixada dos Países Baixos, respectivamente srs. barão G. W. Bentink e dr. Van Oordt.

Depois, o comandante do navio, acompanhado por estes dois diplomatas, desembarcou e fez visitas de cumprimentos aos srs. dr. Reynier Flaes, embaixador do seu país, e contra-almirante José Joaquim Teixeira, Comandante Naval do Continente regressando a bordo, onde recebeu os cumprimentos do capitão-de-mar-e-guerra A. Alves Lopes, representante do Comandante Naval do Continente, e do embaixador dr. Reynier Flaes.

No dia 10 de Fevereiro, aquela unidade regressará ao Tejo, onde se conservará até ao dia 14.

Tropas de Lisboa e Porto embarcaram esta tarde com destino ao Ultramar

Num navio da nossa Marinha Mercante embarcou ao princípio da tarde, com destino ao Ultramar, um contingente de tropas mobilizadas por unidades de Lisboa e Porto, para rendição de forças destacadas que entretanto terminaram o seu tempo normal de comissão.

O contingente desfilou junto á gare marítima de Alcântara, em cujas imediações se encontrava o representante do ministro do Exército, brigadeiro Fernandes Guerra, inspector da arma de Artilharia. A coluna de marcha era precedida, como habitualmente, por uma fanfarra do Quartel General do Governo Militar de Lisboa, que executou várias marchas adequadas ao acto.

Terminado o desfile, e já com as tropas a bordo, o brigadeiro Fernandes Guerra fez uma alocução de despedida, a que respondeu, no mesmo tom conciso, o comandante das forças embarcadas.

A despedida estiveram presentes muitos familiares dos expedicionários, além de um grupo de senhoras do Movimento Nacional Feminino, que distribuiu tabaco e outras lembranças aos militares.

FABIAN cessou as funções de treinador do Barreirense substituindo-o Bráulio

A direcção do Barreirense resolveu dispensar Fabian do cargo de treinador das suas equipas de futebol.

As duas partes não chegaram a acordo na rescisão do contrato.

O guarda-redes Bráulio, que possui o diploma de treinador, substituirá Fabian.

Uma Junta Directiva no Olhanense

Reuniu-se ontem a assembleia geral do Olhanense para apreciar o pedido de demissão colectiva apresentado pela direcção.

Para dirigir os destinos do clube algarvio no decorrente ano foi eleita, por aclamação, uma Junta Directiva assim constituída:

José Fernandes dos Santos, dr. Arnaldo de Matos, dr. Francisco Inácio dos Reis, prof. José Raminhos Dourado, Licínio Mendes Correia, António Sousa Guita, Julião Florentino Topa, João de Almeida Veia, António Leal Junior, Manuel Rolando Baptista Martins, João Lopes Pereira, José dos Santos Miguel e João Luís Mendonça Vargues.

ABASTECIMENTO DE CANTINAS

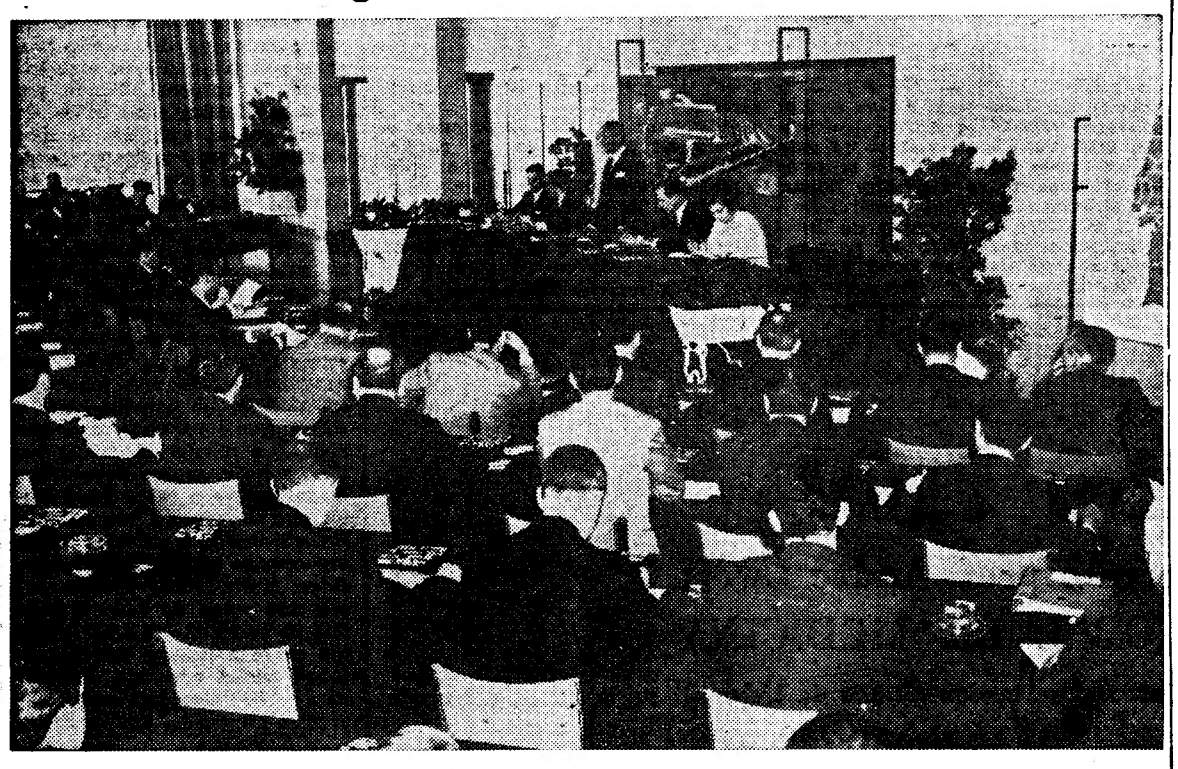
Um decreto-lei equiparou, para efeito de abastecimento de cantinas, a Polícia Internacional e de Defesa do Estado á Manutenção Militar quanto ás facilidades de aquisição de géneros e quaisquer produtos, ressalvado apenas o direito de aquisição.

Um concerto integrado nas comemorações do centenário de Évora

ÉVORA, 26 — Com um concerto de música clássica, a efectuar ás 21 e 30, no Palácio de D. Manuel, prossegue ámanhã o programa das comemorações do 8.º Centenário da Reconquista Cristã da Cidade de Évora.

E' solista a violoncelista francesa Reine Flachot, que será acompanhada ao piano pelo dr. José Carlos Picoto.

Reunião dos agentes de A. M. Almeida, S.A.R.L.



Um aspecto parcial da reunião no Hotel Ritz

No salão de conferências do Hotel Ritz, figurando na sua decoração toda a gama dos modelos da linha Morris - MG - Wolseley, realizou-se no dia 24 uma reunião dos agentes de A. M. Almeida, S.A.R.L., onde cerca de 80 pessoas trabalharam durante todo o dia em agradável convívio, sob a presidência do sr. Fernando Mendes de Almeida, administrador-geral da firma, e com a presença do sr. dr. Bernardo de Lancastre Mendes de Almeida, administrador da filial do Porto.

Na reunião foram debatidos vários problemas de grande interesse, em prol de um progresso e de uma ainda melhor colaboração para o ano que começa.

Um almoço volante foi servido no jardim de inverno do Hotel Ritz e á noite, depois de todo o grupo ter visitado as novas instalações de A. M. Almeida na Avenida de Berna, realizou-se num restaurante típico um animado jantar, onde foram distribuídas lembranças a todos os que nele participaram e prémios para os melhores vendedores de 1965.

ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA

BECO DOS CURTUMES, 14 — ALFAMA — Telef. 867328

Ora, diga-nos...

—Tem discoteca?

● *O primeiro a depor é Norberto Barroca, jovem artista que, embora tenha escolhido a arquitectura como profissão, é afinal como actor e «diseur» que se tem afirmado, quer em espectáculos públicos, como componente do Grupo Fernando Pessoa, quer aos microfones da E. N. e nos canais da TV.*

— Comecei há oito anos com a furia dos discos. Ao princípio apaixonou-me o «jazz», de que continuo a ser incondicional entusiasta. O primeiro disco que comprei era uma gravação de espirituais negros, interpretados por Mahalian Jackson. Não sou nem nunca fui nada «yé-yé». Quando tinha dezasseis, dezassete anos, idade ideal para isso, a minha favorita era Ella Fitzgerald, que ainda anteontem me deliciei a ouvir, embora quase tenha ficado sem camisa para pagar o bilhete. Tenho para aí uma meia centena de discos mas possuo muitos mais gravados em fita magnética. Utilizando este processo tenho poupado dinheiro deixando de comprar discos. Explorando a rádio ou as discotecas dos amigos consegue-se possuir o que mais nos dê prazer nas horas de ócio. Gosto de os consumir, quando os possuo, a ouvir musica, baixinho, lentamente, como meio ideal de recuperar o equilíbrio psíquico, tantas vezes posto em perigo pela vida tumultuosa que todos nós, hoje em dia, somos obrigados a viver.

● *Deixámos o jovem actor entregue á preparação do programa que ia gravar a seguir. Descemos o Chiado. Topámos a meio com um senhor de meia idade, de aspecto distinto, rosto aberto num sorriso quase paternal. Perguntámos-lhe quem era e o que fazia. Hesitou. Depois identificou-se: «Chamo-me Carlos Macedo e dedico-me á aviação». Antes disto já tinhamos falado de musica e de discos.*

— Não tenho discos nem gira-discos. Tudo isso vai duma mania, nascida quando se é novo, normalmente. É como coleccionar selos ou qualquer outra coisa. No meu tempo de rapaz os discos não estavam na moda como agora. Tinhamos outros «hobbyies». E não é agora que vou começar. No entanto, deixe-me dizer-lhe, gosto muito de musica clássica, entenda-se. Gosto muito de ver ópera e até de ouvir ópera. Embora o tempo não seja muito prefiro passá-lo a ver televisão ou a ler. Às vezes a ouvir rádio, mas nem sempre. Claro que tenho amigos possuidores de magníficas colecções de discos. E ás vezes sempre nos refastelamos a ouvir peças de interesse.

● *Continuámos a descer o Chiado. Cruzávamo-nos daí a pouco com o popular actor Barroso Lopes, uma das estrelas do nosso teatro musicado. Parecia andar atarefado, ás compras. Dissemos-lhe assim:*

—Tem discos?

—Não senhor! Ou melhor, tenho sim senhor! A minha mulher é que trata disso lá em casa.

— Tem muitos ou poucos?

— Assim, assim.

— Então?...

— Não tenho tempo. A gente, no teatro, ou faz asneiras ou diz asneiras. Quando estou disponível prefiro ler. Ao menos com os livros não discuto. Se não me agradam ponho de lado e acaba-se o assunto sem discussões.

— Está visto que não gosta de discutir.

— E o senhor, gosta? Falo alto mas não me zango. A gente apanha esta maneira de falar, quando lança as frases para o publico que está lá em cima ou lá atrás. Quanto a gostos prefiro a musica clássica á moderna.

— Então o sr., que é um dos reis da musica do Parque Mayer...

— Interpreto-a para os outros. Temos de fazer o que eles gostam.

— Nunca compôs?

— Hum! Só de assobio. Mas isso é a reinar.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

A dissimulação usada na pista do circo devc-se manter no palco da vida

É bem diferente da cena empolgante na pista do circo a vida dos artistas no palco da vida real.

O sr. Francisco Alfredo Leitão, de 35 anos, mas muito envelhecido e acabrunhado, é proprietário do Circo «Rádio», onde trabalham, também, a sua mulher, quatro filhos, cunhado e cunhada, além de alguns artistas. Parece que a sorte não o tem bafejado. Há meses alugou o circo e constituiu, com os familiares, uma «troupe» para dar uns espectáculos na quadra festiva do Notal, em «matinées» nalgumas agremiações regionalistas. Segundo parece, os arrendatários do circo, que fora montado no Largo das Fonsecas, não corresponderam ás obrigações contraídas; e assim o sr. Francisco Leitão resolveu tomar conta do circo e transferi-lo para o Bairro do Padre Cruz, verificando, porém, haver algum material inutilizado.

Outra contrariedade logo se seguiu, pois querendo utilizar-se do seu automóvel, já cansado e que estivera, durante seis meses, imobilizado ao relento, o motor não pegava; e, por mais esforços que fizesse, não conseguia pôr o carro em movimento. Esforçando-se por fazê-lo andar, cada vez mais enervado, a certa altura, já exaltado, acabou por perder a calma, quando um autuante se lhe dirigiu, advertindo-o de que não podia estar naquele local, por se encontrar em transgressão, além de que havia o risco de ocorrer qualquer desastre.

Então, o empresário do circo, largando o volante cobriu a cara com as mãos e exclamou:

— Deixe-me, senhor, por Deus! Se quer uma esferográfica e papel eu dou-lhos para fazer a participação!

— Então deixe ver os documentos do carro e a sua carta... Não pode continuar aqui!

— Só se vier um pronto-socorro para tirar o carro. Deixe-me por Deus!... Não me digas mais nada, por favor...

O guarda convidou-o a ir com ele á esquadra.

— Só vou com outro guarda — retorquiu o homem.

Veio outro guarda e ele acompanhou-o sem a menor relutância.

Respondeu, depois, no Tribunal de Polícia. O arguido e o autuante descreveram os casos como se passaram. Ponderando nas razões das duas partes, o juiz, sr. dr. Nunes Correia, ainda perguntou ao réu porque não acompanhara logo o autuante á esquadra. Eis a resposta:

— É que o autuante pôs-se muito vermelho e enervou-se também, batendo com o pé no chão, e eu tive medo de que ele me batesse! Eu fiz o máximo dos esforços para retirar o carro do local, pois até o empurrei, mas nem assim ele andou...

— O senhor não disse que tinha na Polícia quem o protegesse?

— Disse que conhecia na Polícia muitos guardas que sabiam bem quem eu era. A vida é assim! O que querem? Seja o que Deus quiser... Foi o que eu respondi quando me prenderam.

Na sentença, lida em seguida, declara-se que se provou apenas ter-se recusado o arguido a apresentar os documentos de condutor, atitude essa provocada por um aborrecimento da sua vida. Foi o homem condenado em 8 dias de prisão, remíveis a 10$00 por dia, sendo levado em conta um dia de prisão já sofrida e no mínimo do imposto de justiça. considerado inconvertível dadas as condições económicas do arguido. No final, disse-lhe o magistrado:

— Que lhe sirva de lição. Para a outra vez, seja mais correcto para com os agentes da autoridade, assim como de resto para qualquer outra pessoa!

QUEDA MORTAL

A serviçal Belmira Vieira, de 67 anos, residente na Avenida 5 de Outubro, 31-3.º, caiu da janela á rua e morreu. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Visita de estudo dos «Amigos de Lisboa»

O Grupo «Amigos de Lisboa» promove no próximo domingo, pelas 15 horas, uma visita de estudo ao Asilo D. Pedro V, no Campo Grande, a qual se destina aos associados da colectividade.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Foi conduzido ao Hospital de Santa Maria o sr. Armando Loureiro Morais, de 35 anos, residente na Rua de Campolide, 384, porta 8, e que adoeceu subitamente em Sete Rios. Chegou ali já morto, pelo que o corpo recolheu á Morgue.

CHOQUE DE BICICLETAS — Deu entrada na sala de observações de S. José, com várias contusões pelo corpo, o sr. João do Vale, de 30 anos, que chocou a bicicleta em que seguia contra outra, em Vila de Rei, Bucelas, onde reside.

FERIDO POR UM TIRO — Por se ter ferido gravemente com um tiro de arma caçadeira, foi conduzido ao Hospital de Santa Maria, recolhendo á sala de observações, o sr. Manuel Jorge Junior, de 57 anos, residente em Vale de Figueira, Santarém.

ENTALADO ENTRE DOIS CANOS — Esta manhã, quando procedia á descarga de manilhas de uma camioneta estacionada na Estrada do Desvio, em Odivelas, ficou entalado entre duas dessas secções de canos de água o sr. João de Sousa Ribeiro, de 35 anos, servente de pedreiro. Ficou muito contuso, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de Santa Maria.

CRIANÇA INTOXICADA — A pequenita Anabela da Costa Vieira Rodrigues, de 4 anos, moradora em Cruz de Pau, Amora, ingeriu vários comprimidos de um frasquinho que apanhou á mão. Foi conduzida ao Hospital de S. José, e recolheu á sala de observações.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uns óculos graduados; um chapéu de chuva; uma quantia em dinheiro; um porta-moedas com dinheiro; um relógio de senhora; um embrulho com embalagem e balas; uma camisola de malha; os bilhetes de identidade de Manuel Almeida Santos e Laura de Oliveira; um aro para roda de automóvel; três tampões de roda de automóvel; luvas desirmanadas; e diversas argolas com chaves.

Aumentaram de 12 326 contos em relação ao ano anterior os lucros do último exercício do Banco Borges & Irmão

Está publicado o relatório e contas do exercício de 1965 do Banco Borges & Irmão, cuja assembleia geral se reunirá na data em que se celebra o 82.º aniversário da prestigiosa instituição de crédito.

O relatório do conselho de administração, a que preside o sr. dr. Julio Anahory Calheiros (conde da Covilhã), assinala que, tendo na devida consideração as dificuldades características da época em que vivemos, se devem considerar amplamente satisfatórios o ritmo de desenvolvimento e os resultados obtidos pelo Banco no ultimo exercício. A actividade da instituição, segundo também acentua o relatório, processou-se dentro da mais rigorosa observância dos tradicionais e salutares princípios da política de crédito e da técnica bancária, com a preocupação marcada de evitar todo e qualquer procedimento menos ortodoxo em relação ás regras a cujo escrupuloso cumprimento se deve o conceito favorável de que têm gozado junto do publico as instituições de crédito.

Sublinha, além disso, o relatório, que «as operações activas e passivas do Banco não obedeceram apenas a critérios empresariais de rentabilidade e segurança; sempre através delas se ponderou em que medida podiam beneficiar uma equilibrada evolução das actividades nacionais, tendo em vista as posições relativas e as perspectivas, dentro do enquadramento geral, dos sectores aos quais essas mesmas operações respeitavam».

O conselho de administração do Banco Borges & Irmão afirma, por outro lado, que, em obediência ás suas tradições de apoio a todas as actividades económicas nacionais que merecem incentivos, não tem a instituição, desde há muito, esquecido a necessidade de contribuir para uma maior ligação, do ponto de vista económico, entre todos os territórios portugueses, metropolitano e de além-mar. Nesse sentido importa assinalar destacadamente um facto do maior relevo, desde há muito incluído na sua linha de programação, mas que, por circunstâncias alheias, só no decurso do ultimo exercício se situou no plano das realizações: a criação do Banco de Crédito Comercial e Industrial, cujas primeiras instalações foram solenemente inauguradas, no mês de Novembro ultimo, em Luanda e em Lourenço Marques, sob a presidência dos governadores-gerais das respectivas províncias, em representação do ministro do Ultramar. Desta nova instituição de crédito, para a formação da qual o Banco Borges & Irmão contribuiu decisivamente, tanto pela mobilização de meios financeiros como pelo apoio de ordem técnica prestado, há a esperar uma contribuição muito valiosa para as economias angolana e moçambicana, na certeza de que essa contribuição será devidamente compreendida e estimulada.

Refere ainda o relatório que foram inauguradas, em 1965, as agências de Faro e Oliveira do Hospital e duas dependências urbanas em Lisboa e estão em curso as obras para a instalação da agência de S. Mamede de Infesta, e que o Banco Borges & Irmão «espera confiadamente a autorização para a abertura de outras agências, conforme vem sendo solicitado, por se entender que ao ritmo de expansão financeira e técnica do Banco não deve deixar de corresponder também um alargamento geográfico das zonas de actuação, a fim de melhor servir todas as regiões do País».

Mostra também o relatório o facto, muito significativo, de o saldo dos depósitos ter aumentado de 4 861 157 contos em relação a 1954 e de 1 075 442 em relação a 1964, pois se cifrava, em 31 de Dezembro passado, em 5 972 171 contos. Por sua vez, a carteira comercial, que totalizava 8 802 181 contos no final do ultimo exercício, aumentou de 692 764 contos em relação a 1964 e de 3 257 504 contos relativamente a 1954. Quanto aos lucros líquidos, revela-se um aumento de 12 326 contos em relação ao ano anterior.

ESTÁ À VENDA o novo Regulamento de Trânsito

Na Repartição de Impostos da Câmara Municipal de Lisboa, na Rua do Arsenal, está á venda o novo Regulamento de Trânsito, que entra em vigor no dia 14 de Fevereiro. Custa cinco escudos cada exemplar. Trata-se de uma publicação do maior interesse, tanto para os condutores de veículos, como para o público em geral, pois a todos é necessário o conhecimento das disposições orientadoras do trânsito na capital.

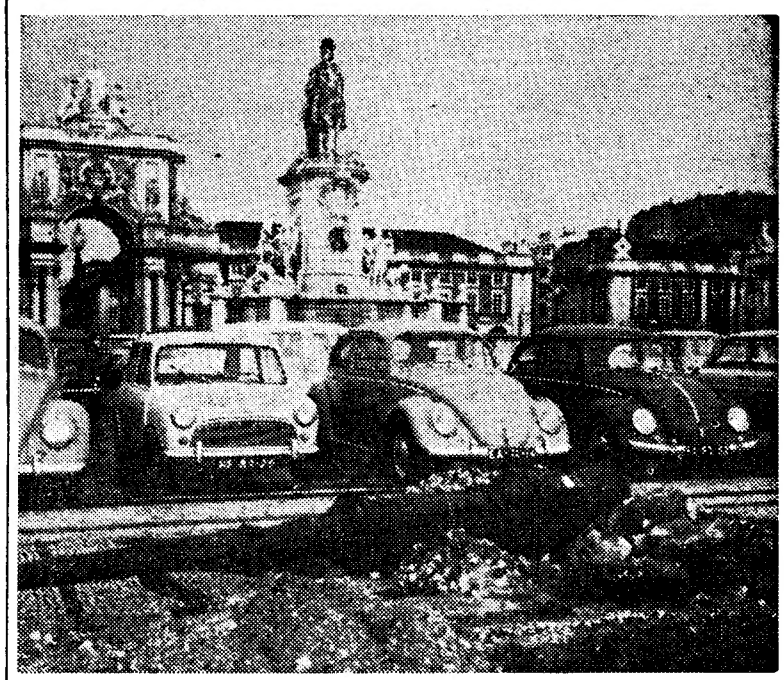
Melhoramentos no distrito de Évora

ÉVORA, 26 — Presidida pelo chefe do distrito, efectuou-se, nesta cidade, uma reunião em que participaram os deputados do círculo e os presidentes das Câmaras Municipais e das comissões distritais e concelhias da U. N.

No decurso dos trabalhos da reunião foram debatidos assuntos de interesse para o distrito, relacionados com os melhoramentos a inaugurar no corrente ano, estando alguns destes integrados na execução do programa comemorativo do 40.º aniversário da revolução nacional.

Também foram discutidos problemas referentes ao desenvolvimento regional no sector do ensino, industria, artesanato, comunicações, saneamento, urbanização, assistência e previdência.

A ILUMINAÇÃO PÚBLICA DO TERREIRO DO PAÇO



Dentro do plano de actualização dos sistemas utilizados, por forma a conseguir-se maior eficiência luminosa das fontes respectivas, estão a ser derrubados, para serem substituidos por outros, os velhos e sólidos candeeiros da Praça do Comércio

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover»

A comédia romantica americana, de Richard Nash, «O Homem que Fazia Chover», continua, em terceiro mês, a ser aplaudida pelo publico da capital, todas as noites, no moderno e confortável Teatro Villaret. A peça, que conta a nistória de uma família que vive num rancho do velho Oeste americano e sofre as agruras de uma seca, que parece nunca mais findar, e a angustia de uma rapariga tão sedenta de amor como de chuva a terra se encontra, tem como principal figura Eunice Muñoz e conta com um valioso elenco, em que figuram, por ordem de entrada em cena, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro.

CAPITÓLIO

Duas horas de alegria

Prossegue, já em nona semana, no Teatro Capitólio, a representação da divertíssima comédia americana «Um Domingo em Nova York», de Norman Krasna sob a orientação e encenação de Henrique Santana, que é também o protagonista, ao lado de Florbela Queirós, este magnífico espectáculo vem, sendo alvo de elogiosas críticas e sempre com um numero crescente de publico. Trata-se, na verdade, de uma engraçadíssima comédia, com uma história divertida e superiormente interpretada por um escolhido elenco, de que fazem parte Henrique Santana e Florbela Queirós e, ainda, Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmem Mendes e Luís Horta, que, ao longo de duas horas, dão um verdadeiro festival de Teatro.

MARIA VITORIA

Uma revista triunfante

O povo elegeu, como sua preferida, a grande revista que Eduardo Damas apresenta, todas as noites, no Teatro Maria Vitória. «...E Viva o Velho!» é, sem duvida, um espectáculo delicioso, cheio de graça, linda musica, com uma montagem de bom gosto e uma primorosa interpretação. À frente do elenco estão os populares artistas Camilo de Oliveira e Maria Dulce a actriz brasileira Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, as atracções Paula Ribas e António Mourão, o popular actor Costinha e os grandes bailarinos Michele e Gerard, do Casino de Paris.

VARIEDADES

Excelente espectáculo cómico

A luxuosa produção «A Ponte a Pe», em apresentação no Variedades, tem um extraordinário elenco, que desenvolve, durante duas horas de espectáculo, quadros e rábulas de prodigioso efeito cómico. No topo do cartaz fixam-se os nomes aplaudidíssimos de Eugénio Salvador, Humberto Maedira, Lígia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina e Natalina José. Depois, além de um grande «ballet» internacional, destaca-se um friso de jovens e esbeltas artistas: Lito Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se no Variedades a melhor revista de sempre: «A Ponte a Pé!».

COLISEU

O maior espectáculo de sempre

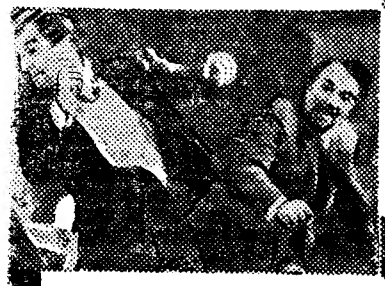
No vasto pista do Coliseu dos Recreios o publico pode aplaudir o maior espectáculo do Mundo: a Grande Companhia de Circo, que traz a emoção da selva e o encanto da arte, o espanto da destreza e o encanto do riso, aos adultos e ás crianças. Elefantes indianos, tigres de Bengala, leões, chimpazés, um canguru «boxeur» e um cavalo de alta escola constituem numeros excepcionais, como excepcionais são os famosos barristas Hermanos Rodrigues, os patinadores, os acrobatas, os palhaços e os «faz-tudos». Hoje e todas as noites, ás 21 e 30, há espectáculos para maiores de 12 anos. Amanhã á tarde, a entrada será gratuita para as crianças dos 6 nos 10 anos.

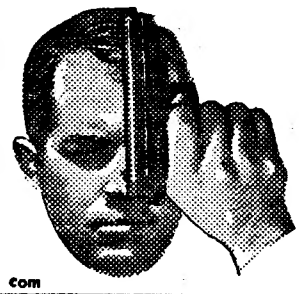
laranjada
Schweppes

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
Telef. 280919
HOJE, AS 22 HORAS
O Teatro Experimental de Cascais
APRESENTA
A CASA DE BERNARDA ALBA
com
Mirita Casimiro
e Fernanda Coimbra — Luisa Neto — Glicínia Quartin — Constança Navarro — Manuela Machado — Zita Duarte — Maria do Céu Guerra — Julia Babo — Margarida Mauperrin
Encenação de:
CARLOS AVILEZ
Realização plástica de:
FRANCISCO RELÓGIO
Adultos
A Bilheteira abre ás 18 horas (Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol — Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em Paris...
-Ordem: AMAR!


Em Hamburgo...
-Ordem: ACÇÃO!

Em Beirute...
-Ordem: MATAR!
FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS
apresenta
OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE
Maiores de 12 anos
6ª FEIRA

com
RICHARD HARRISON
DOMINIQUE BOSCHERO
WANDISA GUIDA
C CONDES
Eastmancolor Widescope

CASINO ESTORIL

HOJE, ÚLTIMA APRESENTAÇÃO

A EXPRESSÃO IMPAR DA VERDADEIRA CANÇÃO FRANCESA

DENISE LEBRUN

LES SHELTONS
PRODIGIOSOS PATINADORES FANTASISTAS

FERNANDA FERREIRINHA
RAINHA DA RADIO DE ANGOLA

BALLET ALTAMIRA
EM COLORIDAS DANÇAS DO PURO FOLCLORE ESPANHOL

No CINEMA, ás 17 e ás 21.30 horas:
«OLHOS NA ESCURIDÃO»
(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO MOMENTO
TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
AS 21.45 H. 9.ª SEMANA
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA - FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!
RIR! RIR! RIR!
DOMINGO, A TARDE AS 16 HORAS

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
DEPOIS DE 4 MESES DE ÊXITO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
HOJE
SESSÕES — Às 20.45 e 23 horas
M/ 17 ANOS
UMA APAIXONANTE HISTÓRIA DE AMOR
DESEMPENHADA POR UM GRANDE ELENCO
(POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA)
COSTA FERREIRA ● FERNANDO GUSMÃO ● JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO ● JAIME SANTOS ● JOSÉ DE CASTRO
EUNICE MUÑOZ
NUMA ESPECTACULAR INTERPRETAÇÃO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESPORTO E NATUREZA — **Deixemos em paz o golfinho educado em Miami para gáudio dos meninos ianques e que dá pelo nome de «Flipper». Deixemo-lo em paz com as suas cambalhotas. Palavra de honra! Não estou hoje nada resolvido a deixar que me caia a mosca na sopa!**

Hoje, que vi numa esfera de cristal, com 5 milímetros de diametro, dois olhos maravilhados para mim. Não pensem que os passatempos infantis, com as histórias chanfradas de feiticeiros e nostradamos, me deram volta á cabeça. Falo sério.

Dois olhos imensos, duas estrelas em germinação, numa esfera de cristal: juro. E mais acrescentarei que a esfera de cristal é um ovo de truta, quem quiser pode não acreditar, mas se tivessem ontem visto «Desporto e Natureza» haviam de saber que em matéria de imaginação a vida segue muito á frente dos industriais de panificação da literatura para crianças.

Manuel Amaral e Helder Mendes levaram-nos até ao Posto Aquícola de Manteigas, para assistirmos á reprodução artificial das trutas.

As trutas, machos e fêmeas, acharão que é tudo mais agradável quando a Natureza impõe as suas leis. Mas o homem acha que o unico lugar digno dele é o de chefe de banda. Sobrepõe-se aos desígnios da mãe-natura e vá de espremer eles e elas—trutas para dentro das grandes tinas. Não faltarão trutas nos mercados.

Em alguns paises, informa Manuel Amaral, a coisa já se faz a um nível industrial. Entre nós, a piscicultura ensaia os primeiros passos. Pode vir a tornar-se uma extraordinária fonte de riqueza. Para isso, contamos com «técnicos competentes á escala mundial».

«Desporto e Natureza» tem vindo a fazer uma época muito fraca. Ainda não assentou. Que a emissão de ontem, de inegável interesse, seja o primeiro sinal de acordar da longa hibernação.

POESIA E MOVIMENTO — *Eu estava cá com um destes medos! A sério. «Querem ver que vão buscar o Mensurado para fazer a homenagem ao Carlos Queirós...» Desta vez, reinou o bom-senso. O nome de Sebastião da Gama reconciliou-me com a vida. O teu Sebastião, Matilde Rosa Araujo, o nosso Sebastião a falar e amar os poetas como só ele sabia...*

De repente, começo a ter visões, a sonhar com uma televisão que todos os dias nos viesse falar dos nossos poetas, da nossa verdadeira gente, da nossa verdadeira alma... E por debaixo da visão, como quem espreita por um pesado reposteiro, apontam dois olhos miudos, frios, espertalhaços: «És um idealista!... «Danger man» *sai-nos muito mais barato...»*

Homenagear um poeta é ler ou dizer ou clamar os seus versos. Não há outra maneira, julgo eu. Refiro-me aos poetas vivos. Porque os mortos, mesmo quando andam e respiram e arrotam, preferem homenagens mais concretas e sonantes...

Três poemas de Carlos Queirós! Muito pouco. Quase nenhum pão para tanta fome. E começo a pensar... a desconfiar... a temer que o poeta ali não foi senão pretexto para a exibição do grupo de mímica que participou com o «movimento» na rubrica... Foi «movimento» exagerado e além disso, muito parado. Soturno. Aquelas velas, meus caros! Aquelas crucificações! Pois o grupo esteve sempre a mais, como uma ostra gigante dentro de uma pérola.

Norberto Barroca foi no rasto e ofereceu-nos uma interpretação monocórdica, pesada. Não deu nunca a sensação de estar na posse do segredo de Carlos Queirós.

De qualquer modo, havia que defender no máximo esta sessão de poesia, que se arrastou penosamente. Ela já tem publico bastante para encher a grande sala. Não precisa de molho — M. C.

TV—CONTACTO — *«...Quanto ao festival, acho que era muito preferível irmos lá com uma canção qualquer, sem pulinhos e saltinhos — mas que fosse mesmo nossa — não incaracterística, como a que venceu entre nós. Mantermo-nos iguais a nós próprios. Para quê copiar, seguir fanàticamente a moda? Mesmo que — por hipótese — ganhássemos o festival, essa vitória custaria muito caro, pois, para a conseguir, tivemos de mudar radicalmente aquilo que somos. Em que consiste uma vitória, quando a vitória não é merecida?»* — MARIA ELISA (Lisboa).

«...Então M. C., que viu aquelas Variedades, *não reparou naquela grande «barraca» que o António Prieto deu, ao cantar uma romântica (e antiquíssima) canção, com uma galinha debaixo do braço? Por que razão deixou passar a galinha a cacarejar sob o braço daquele pândego?*

«Umas palavrinhas sobre o «Piruças». Acho que a sua crítica é ainda benevolente. Aquilo é uma mistela que todos os espectadores com dignidade deviam recusar». — S. N. SANTOS.

«Na entrevista concedida pelo realizador brasileiro Alberto Cavalcanti ao programa «Cinema 66», transcrita parcialmente na sua crítica, disse aquele realizador que tencionava realizar um filme em Portugal, em que seriam intérpretes Rogério Paulo e Amália Rodrigues. A notícia, dado que era novidade, devia ter sido publicada. — L. S. DUARTE (Aveiro).

«Não foi apenas Cavalcanti a apontar a Televisão como grande contribuinte para a crise do cinema. Jean Belanger, o realizador francês, na altura em Portugal, e no mesmo programa, fez idêntica declaração». — J. MENDES (Almada).

Esta noite pode ver...

● **As 21 e 30: Noite de Teatro**

A rubrica «Noite de Teatro» que a Radiotelevisão Portuguesa apresenta hoje é preenchida com a peça «Um caso de vida ou de morte», original de Botelho da Silva. A peça é interpretada por

Ana Paula e Paulo Renato, dois intérpretes da peça

Maria José, Paulo Renato, Ana Paula, Alexandre Vieira, Rolando Alves, Cremilda Gil, Raul de Carvalho, Candida Lacerda, Fernanda Montemor e Luís Filipe — nomes sobejamente conhecidos dos telespectadores portugueses. A realização de «Um caso de vida ou de morte» está a cargo de Pedro Martins

Férias de Carnaval nas colónias da F.N.A.T.

Na sede da F. N. A. T., na Calçada de Santana, 180, recebem-se inscrições para todos os beneficiários e famílias que desejem estagiar nas Colónias de Férias «Marechal Carmona», na Foz do Arelho, «Dr. Theotónio Pereira», em Albufeira e «A. Corrêa d'Oliveira», nas Termas de S. Pedro do Sul, durante o período de Carnaval, de 19 a 22 de Fevereiro próximo

FUNDO DE TEATRO

O dr. António Cândido Mouteira Guerreiro foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vogal do conselho administrativo do Fundo de Teatro.

Conde de Aguilar durante uma das suas recentes exibições

CONDE DE AGUILAR vai interpretar num filme a figura do mágico «HORÁCIO GOLDIM»

Uma firma produtora de filmes para a TV americana vai rodar, em São Francisco da Califórnia, uma película biográfica do famoso mágico Horácio Goldim, já falecido, que há anos assombrou o Mundo com a sua técnica e o seu estranho poder sobre o público. Para interpretar a figura do célebre Horácio Goldim foi convidado o consagrado ilusionista internacional Conde de Aguilar, que está a considerar a proposta.

O nosso melhor e mais completo ilusionista, antes de dar uma resposta, está a procurar informar-se sobre o vasto repertório do falecido mágico. Entretanto, o Conde de Aguilar, durante o Carnaval, reaparecerá em Lismoa, nos cinemas Monumental e Ellen, com novas «artes mágicas» verdadeiramente intrigantes, totalmente desconhecidas do nosso público.

Inauguração no Tivoli da Temporada Gulbenkian de Bailado

O dia de ontem pode ter sido verdadeiramente memorável para o bailado português, se a Fundação Calouste Gulbenkian, ao tomar posse do Grupo Experimental de Ballet, não for levada a fazer, por motivos que ignoramos, algo de parecido com o que aconteceu com o Grupo Experimental de ópera de Câmara. Iniciativa de vulto, timbrada por uma seriedade e profissionalismo verdadeiramente exemplares, deu algumas provas que foram brilharete artístico e depois mais ninguém soube da sua existência.

Prosseguindo, pois, no seu incomparável mecenato, a Fundação, que começou por ter um grupo de ópera, tem, agora, uma orquestra e um coro e, desde ontem, uma companhia de bailado. Tudo isto não deixa, realmente, de ser espantoso para o nosso meio.

Não haverá, no entanto, razões para temor quanto á nova iniciativa da Fundação, lançada com brilho e equilíbrio, embora com a prudência que o bom senso aconselha. Com efeito, Walter Gore, em entrevista concedida ao nosso colega «Diário de Notícias», afirmou que está já estabelecida uma longa «tournée» com o grupo e a participação da companhia no Festival de Música, com dois bailados sobre música de Vivaldi, prosseguindo a «tournée» pelo continente, ilhas adjacentes e Espanha.

Walter Gore afirmou ainda que no próximo ano o grupo se lançaria na conquista dos grandes centros europeus de bailado. O director artístico da companhia, na nota de apresentação que escreveu para o programa, promete envidar todos os esforços no sentido de fazer do G. G. B. um dos melhores agrupamentos europeus do seu género.

«Na medida do possível — diz, ainda, Walter Gore — embora tenha em vista, sobretudo, o repertório moderno, espero poder apresentar em cada programa um bailado clássico. Considero isto necessário, não só porque impõe uma disciplina física sem a qual nenhum bailarino se pode desenvolver plenamente, mas também porque amplia o vocabulário do coreógrafo e favorece uma apreciação mais clara e consistente da dança — em todos os seus aspectos — por parte do público».

Parte da doutrina produzida tem a sua primeira materialização, notável como prova de poder criador e disciplina, na temporada de bailado ontem inaugurada, com a presença de membros do Governo e gente representativa das artes e das letras.

Catorze bailados, dez dos quais novos, preparados em pouco mais de três meses, representam um esforço que só profissionais sérios poderiam ter realizado.

*

O programa abriu, pois, com um bailado académico, clássico, se lhe quiserem chamar.

Trata-se de «Carnaval», «ballet-pantomima», em 1 acto, coreografado por Fokine, sobre música de Schumann, orquestrada por quatro componentes do «Grupo dos Cinco».

Embora tenha sido criado em Berlim, em Maio de 1910, o bailado foi representado na Ópera de Paris em Junho, durante a segunda temporada dos «Ballets Russes» de Diaghilew. A obra evoca um Carnaval italiano, fazendo dançar algumas das personagens clássicas da «commédia dell'arte». Trata-se de um puro divertimento, com acção vagamente gizada sobre um tema de amor.

Obedecendo em tudo aos canones da obra original, este «Carnaval» pode supor-se um pouco «demodé». Na sua simplicidade, achamos encantadora esta «espuma de champanhe» balética, vista primeiro pelos olhos russos e agora pelos anglo-portugueses. Os elementos deram-lhe interpretação muito harmoniosa, parecendo-nos pouco justa a recepção fria do público.

O grande bailado da noite seria «Devoradores da Escuridão», coreografia, cenário e figurinos de Walter Gore, sobre musica de Benjamin Britten. Concebido, assim, como um todo, o bailado pareceu-nos uma pequenina obra-prima, de clima denso, onde o tratamento expressionista dos conjuntos e da linguagem balética ajuda a criar algo que se assemelha, exteriormente, ás «danças da morte» medievais.

O papel da protagonista foi dançado por Paula Hinton, que, ficámos convencidos, não é em vão tida como uma das grandes bailarinas dramáticas europeias. A seu lado, Carlos Trincheiras conseguiu criar uma boa figura, apesar de parecer que este não é verdadeiramente o estilo que pode servir melhor a sua personalidade de bailarino. Outro português, Carlos Fernandes, deu, igualmente, boa conta de si.

O programa terminou com a repetição do bailado «Mosaico», de Walter Gore, já antes incluído no repertório. Talvez dançado agora com menos segurança, por nervos ocasionais que não invalidam o seu interesse.

No geral, pois, tivemos um excelente programa, apresentado por um grupo que se poderá considerar o «*redentor*» do bailado português.

L. d'O. N.

Antigos alunos do Colégio Militar

Na Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar são numerosos os que frequentaram o prestigioso estabelecimento de ensino, cujas moradas ali se ignoram, o que muito dificulta os contactos. A Associação solicita-lhes que escrevam num postal dirigido á Calçada Marquês de Abrantes, 40, 1.º dt.º — Telefone 66 20 21, e em letra bem legível o respectivo nome, numero que tiveram no Colégio Militar e ano de entrada.

ESTÁ PRONTO (PRÀTICAMENTE)

O FILME LUSO-FRANCÊS «VERÓNICA, VIA MACAU»

Terminaram já as filmagens de «Verónica, via Macau», primeira co-produção oficial luso-francesa, que o talento organizador de Filipe de Solms tornou realidade. Os trabalhos haviam-se iniciado no passado mês de Outubro, quando a equipa se instalou, com armas e bagagens, no 10.º piso do Hotel Estoril-Sol. Continuaram depois em Macau, onde Roger Hanin, o «Tigre», viveu tão intensamente o seu papel que chegou a ferir-se por duas vezes

É mais um filme da nova série do «Tigre». Roger Hanin, ex-Gorila, tem o hábito do perigo e encarna a sua personagem com total veracidade. Vimo-lo já em «O tigre ataca», estreado com grande êxito no cinema Condes. Frio, tranquilo, armado principalmente de um cérebro atento e de reflexos espantosos, desmontava uma a uma as peças da máquina inimiga. O publico aderiu por completo a este aventureiro singular, que se estreava no mundo da 7.ª Arte pela mão do famoso realizador Claude Chabrol.

Surgiu depois a ideia de rodar o episódio seguinte em Portugal. O produtor Filipe de Solms deu carta branca a Jean Leduc, e de um ápice nasceu «Verónica, via Macau». Françoise Prévost, Anna Gaël, Varela Silva e Baptista Fernandes completaram o «cast». Estava encetada a primeira co-produção oficial dos cinemas francês e português, com todas as vantagens que se adivinham para os nossos artistas e técnicos.

A expectativa será quebrada próximamente. Mas a partida está ganha: a organização cinematográfica portuguesa pode, em condições normais, lançar-se nos domínios complexos de um filme de larga distribuição internacional. «Verónica» abre caminho para outras realizações. Como se queria demonstrar.

Roger Hanin, o «Tigre», numa cena de «Verónica, via Macau». O ambiente (cosmopolita) é o do Hotel Estoril-Sol, onde Filipe de Solms fez rodar a primeira parte do filme

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

O «Teatro de Lisboa» apresentou Gil Vicente

Orientado por Carlos de Sousa, professor de Arte de Representar, do Conservatório Nacional, nasceu ontem para as tristezas ou alegrias do palco, mais um Grupo Teatral. Trata-se do «Teatro de Lisboa», que tem ainda como seu mentor, na direcção artística, Carlos Rosa.

O grupo estreou-se ontem, ao fim da tarde, na Casa das Beiras, apresentando um espectáculo vicentino. Um «prólogo», escrito por Afonso Lopes Vieira, foi dito por Alexandre Passos. Seguiu-se um extrato do «Auto da Visitação», em que a figura do «Vagueiro» foi interpretada por Carlos Rosa. O «Auto da Índia», que preencheu a segunda parte do espectáculo, teve feliz desempenho de Maria Luísa de Sousa, Maria José Tavares, Carlos Fonseca, Carlos Rosa e Roberto Viana. O espectáculo terminou com «O Velho da Horta», também interpretado por Carlos Rosa, Maria José Tavares, Roberto Viana, Maria Luísa de Sousa, Maria Elizabeth, Maria Helena Marques e Carlos Fonseca.

Recital de poesia no Centro de Profilaxia

No Centro de Profilaxia, sob a presidência do sr. dr. Raul de Carvalho, secretariado pelos srs. drs. Paulo Santos e Gaspar Santos, houve o anunciado recital pela poetisa Laura de Avis que interpretou versos de Fernando Gomes de Loureiro, Miguel Trigueiros, Cristina Bérens Freire, Laura de Avis Isidoro Pires, Eugénio de Castro, Afonso Lopes Vieira e de outros poetas.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- Mylène Demongeot, como Gina Lollobrígida não a quis como companheira de trabalho no filme «Les Sultans», vai interpretar uma película intitulada «Carre de Dames», cujas filmagens deverão decorrer em Portugal. Realizado por Jacques Poitrenaud, o filme terá ainda a participação de Roger Hanin.
- Sybil, antiga mulher de Richard Burton, lança o novo marido, o músico Jordan Christopher, no cinema. Contratado pela «Mirisch» para vários filmes, o galã estrear-se-á em Espanha, ao lado de Yul Bryner, no «Regresso dos Sete». Jordan Christopher, que dirige a «Arthur», discoteca em voga, em Nova York, beneficiou de publicidade excepcional pelo casamento com Sybil, como esta se tornou célebre com o divórcio após o idílio Liz Taylar - Richard Burton.
- «Mademoiselle Docteur» — provàvelmente a espia mais célebre no Mundo depois de Mata Hari — levada ao cinema em 1937 pelo produtor francês Romain Pines, realizada por Pabst e que teve como intérpretes Dita Parlo, Viviane Romance, Louis Jouvet e Pierre Fresnay, vai ser objecto de uma nova versão cinematográfica. Romain Pines assume também o encargo desta produção, que será rodada este ano, com um elenco internacional.
- Elsa Martinelli e Alain Delon serão os protagonistas de «Passionnement», um filme de Jean Aurel, extraído da obra «De L'Amour», de Stendhal.
- A sociedade das produções Walt Disney detem perto de 16 000 «copyrights», das quais umas 1300 protegem filmes; 2650, composições musicais; 1450, livros; 650, publicações periódicas e 5500, folhetins para crianças.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título em português — «Um Beijo na Primavera».
Título Original — «La Pérgola de las Flores».
Produção — Hispano-argentina.
Realização — Viñoli Barreto.
Intérpretes — António Prieto e Maruja Diaz.
Género — Comédia.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

O «CAVIAR PARA OLGA», NO CÓDIGO DOS ESPIÕES, É NEM MAIS NEM MENOS DO QUE UM MICRO-FILME «TOP SECRET»
A ORIGEM DE TUDO FOI O ROUBO DO MICRO-FILME DOS ESCRITÓRIOS DA OTAN, EM PARIS
DEPOIS, MUITA GENTE, DE UM MODO OU DE OUTRO, FOI ENVOLVIDA NO CASO! E QUE GENTE!
SÓ VISTO!

não há caviar para Olga

UM FILME DELICIOSO COM UM ELENCO DE OIRO
PIERRE BRASSEUR
SOPHIE DAUMIER
FRANCIS BLANCHE
NOEL ROQUEVERT
DORA DOLL
Realização de JEAN BECKER
AMANHÃ — ESTREIA
FILMES LUSOMUNDO AVIS MAIORES DE 12 ANOS

• TÃO CERTO COMO 3 E 2 SEREM 5...
É UM GRANDE ÊXITO
O FAMOSO ESPECTÁCULO DO TEATRO
• MARIA VITÓRIA
ONDE EDUARDO DAMAS APRESENTA
EM 5.º MÊS TRIUNFAL
TODAS AS NOITES, às 20.45 e 23 horas
A GRANDE REVISTA
• «...E VIVA O VELHO!»
De Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas

CARLA BARONI

O espectáculo em que triunfam os populares artistas CAMILO DE OLIVEIRA * MARIA DULCE * CARLA BARONI * LUÍSA DURÃO * ANTÓNIO ANJOS * as atracções PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO * o popular actor COSTINHA e os grandes bailarinos MICHELE et GERARD, do «Casino de Paris»
À FRENTE DE UMA EXCELENTE COMPANHIA
● UMA GRANDE REVISTA POPULAR NO MAIS POPULAR TEATRO DE LISBOA!
M/ 17 ANOS

ADEGA

MESQUITA

15.ª SEMANA
AOS ALMOÇOS DAS QUINTAS-FEIRAS
A CHISPALHADA
1 dá para 2-2 dá para 4-4 dá para 8
SEXTA-FEIRA, O TRADICIONAL BACALHAU NO FORNO
Ver anúncio especial amanhã

AVENIDA
Tel 320379
As 21.30 (12 anos)
últimas representações de uma peça inesquecível
OS VELHOS
com AMÉLIA REY COLAÇO e um conjunto brilhantíssimo de artistas do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

COLISEU
HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
CIRCO DE 1966
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
AS MAIORES ATRACÇÕES
Amanhã à tarde entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

TEATRO T. 55 51 33
MONUMENTAL

★
ADULTOS
BILHETES À VENDA

VASCO MORGADO SENTE ORGULHO EM APRESENTAR
SEXTA-FEIRA: ÀS 21.45 HORAS
em SENSACIONAL ESTREIA
COM RECEITA INTEGRALMENTE DESTINADA ÀS VÍTIMAS DOS TEMPORAIS EM MOÇAMBIQUE
TÓNIA CARRERO E A SUA EXTRAORDINÁRIA COMPANHIA BRASILEIRA
A MAIS COMPLETA ACTRIZ BRASILEIRA, PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL, NA OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO
SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR

com o excepcional actor
PAULO AUTRAN
à frente de um cartaz de estrelas

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

VIDA MUSICAL

Concertos de Órgão na Sé

No normal prosseguimento da apresentação da monumental obra para órgão de J. S. Bach, promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian, já coube a vez este mês a cada um dos três organistas por quem foi distribuído o importante feito, — pela ordem em que se fizeram ouvir: Gertrud Mersiovsky, Antoine Sibertin-Blanc e Georg Rudolf Lind. Mas á medida que se sucedem os recitais, mais sentimos o embaraço criado pela mistura de obras, compreendemos que necessária em princípio para equilíbrio de cada programa, mas muito perturbador para o confronto valorizador das peças entre si, na demarcação dos diferentes passos da vida de Bach, em que foram escritas; tanto mais que essas peças componentes do programas também são ou não são agrupadas de acordo com a cronologia. Paciência. Mesmo assim, esta hora, ou pouco mais, de órgão de Bach, que nos parece sempre fugaz apesar de ser, — ou porque é — densamente preenchida, fica a assinalar as tardes de domingo de molde a antevermos as saudades que nos vão ficar, quando os 14 recitais tiverem chegado ao seu fim.

E sempre podemos reconhecer aquele equilíbrio, a seu modo muito apreciável, de cada programa, — observando, por exemplo, no domingo passado, o ocntraste de estilo entre a Sonata n.º 5, da colecção de 6 Sonatas didácticas para órgão, duma escrita própria da musica de camara, e a Tocata e Fuga em Fá maior, que, na Tocata sobretudo, inunda exuberantemente a grande nave de sonoridades apropriadas e de visões a que a imaginação empresta os contornos mais a seu jeito. Dos Preludios Corais, mina inesgotável de convívio do crente com os vários aspectos em que representa o seu Deus, destacamos o «Imploro-te, Senhor Jesus», e o «Quando estivermos á beira da morte», onde sentimos confiança e mais ternura do que inquietação, e angustia.

Este programa ocube a Georg Rudolf Lind, organista da Igreja Evangélica de Palhavã, que não teve muita ocasião ainda para se familiarizar com a terrível ferramenta ocasionalmente ao seu dispôr.

No primeiro Recital de Janeiro, o 5.º da série total, tínhamos ido ouvir Gertrud Mersiovsky, em seis preludios corais enquadrados pela Fantasia e Fuga em Dó menor e a Fantasia e Fuga em Sol menor, com um potencial de expressão que se iguala ao triunfo da escrita polifónica. Já conhecemos bem o *legato* muito puro da técnica de Gertrud Mersiovsky, a sincronização sem esforço aparente da sua execução na pedaleira e nos manuais, a sua respiração sempre larga mesmo nos passos de brilhantismo exuberante; mas nesse dia órgão e organista não pareciam estar de favorável maré, e acentuou-se o timbre ou muito espesso, ou um pouco ôco, dos graves, assim como a impertinência dos agudos.

Na semana seguinte, Antoine Sibertin-Blanc afirmava o seu crescente domínio do órgão de que é titular, entregue a uma euforia que se transmitiu a todos nós, ouvintes. Seria inteiramente resolvida, com as possibilidades do órgão, apesar de tudo moderno, toda a qualidade dos timbres requeridos pela diversidade da Tocata, Fuga, Recitativo e Fuga em Mi maior? Isso talvez não, nem expondo com total clareza os pormenores dos quatro preludios corais que se seguiram. Mas sentimo-nos cada vez mais perto do órgão de J. S. Bach com a registação e a fluência de execução da tão expressiva Sonata n.º 4, e na planificação sobretudo do primeiro dos três preludios corais que se seguiram; e o nosso bem-estar não conheceu limites na esplendorosa Passacaglia e Fuga em Dó maior, com que terminou este especialmente belo recital.

FRANCINE BENOIT

Concerto pelo Grupo de Música Antiga de Lisboa

No âmbito do acordo cultural luso-belga, realiza-se no próximo dia 31, ás 18 e 30, na sala do teatro do Palácio Foz, um concerto pelo Grupo de Musica Antiga de Lisboa.

ANTÓNIO PEDRO vai falar em Leiria de «O Fenómeno Teatral»

LEIRIA, 26 — A convite do Grupo de Teatro Miguel Leitão, desloca-se no próximo dia 29, a esta cidade, o encenador e escritor António Pedro, que proferirá na sede daquela associação cultural, pelas 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «O fenómeno teatral».

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres da 1.ª Republica

PORTUGAL METROPOLITANO
Série I (Bronze-Alumínio)
Quantia n.º 1
Data n.os 1 e 2
1 escudo (Bronze-Alumínio)

(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

LEGISLAÇÃO
— Decreto 9719, de 23-V-1924, que manda cunhar moedas de *bronze-alumínio* de 1 escudo e de 50 centavos.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS
Liga metálica: 950 Cu+50 Ae
Peso (aproximado): 8 gramas
Diâmetro (aproximado): 27 milímetros
Com serrilha
Eixo: normalmente vertical

CLASSIFICAÇAO
na 1.ª Republica — Portugal Metropolitano (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: 1.ª Republica
Por séries: I
Por quantias: 1
Por datas: 1 e 2

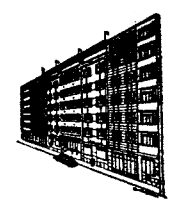
CLASSIFICAÇAO RESUMIDA
1.ª R. — I — 1 — 1 e 2

DUAS DATAS
1924
1926

JESSA COSTA MOREIRA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

EM **LISBOA** DEVE PREFERIR O
HOTEL CONDESTÁVEL
Moderno, confortável e o mais central
Preços especiais durante a época de Inverno
RESTAURANTE - BAR
AUTO-PARQUE PRIVATIVO
TELEFONES 3 39 22 37 03 31 (15 LINHAS)
Av. da Liberdade—Trav. do Salitre—P. da Alegria



SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

No uso da competência que me confere o disposto na alínea d) do artigo 27.º dos Estatutos deste Sindicato e para cumprimento do preceituado no artigo 21.º dos mesmos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para se reunir, em sessão ordinária, no dia 26 de Fevereiro p.º f.º, pelas 21 horas, no salão da Sociedade «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9 - 15, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação do relatório e das contas da Direcção, referentes ao exercício de 1965

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, «a Assembleia Geral só poderá funcionar à hora marcada nos avisos da convocação, com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios».

Em observância do disposto no artigo 20.º dos Estatutos e no despacho de 8 de Janeiro de 1948 (publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 9, de 12 dos mesmos mês e ano), só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios na plenitude dos seus direitos — ou sejam os inscritos há mais de doze meses — pelo que a admissão à reunião será feita ùnicamente mediante a apresentação do cartão de sócio até ao número 9265, inclusive.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1966

O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Geral,
exercendo as funções de Presidente
a) **Francisco Lima Pacheco**

TRINDADE (F. N. A. T.)
TODAS AS NOITES Às 21.45
SÁBADO, ÀS 18 HORAS (ADULTOS)

O MAIOR EXITO DE TODAS AS ÉPOCAS
— DA —
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(SUB. PELO FUNDO DE TEATRO)
UMA PEÇA DE ARTHUR MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

numa tradução de RUI GUEDES DA SILVA
INTERPRETADA POR UM EXCEPCIONAL ELENCO
com
BRUNILDE JÚDICE
ASSIS PACHECO
MÁRIO PEREIRA
ANA PAULA
MARIA ALBERGARIA
VASCO DE LIMA COUTO
HERMÍNIA TOJAL
MANUEL DE OLIVEIRA
•
ALVES DA COSTA
na mais extraordinária interpretação da sua brilhante carreira de actor

Encenação de COUTO VIANA

LÍGIA TELES

A SURPREENDENTE MONTAGEM DA GRANDIOSA REVISTA
A PONTE A PÉ!
NUNCA MAIS PODE ESQUECER!
SALVADOR • HUMBERTO
MARIEMA • VERA SANDERS
SPINA • NATALINA JOSÉ
TEATRO VARIEDADES
HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS (Adultos)

GRANDIOSA EVOCAÇÃO DA VIDA AGITADA DE UMA RUA QUE A ALEGRIA DO POVO TRANSFORMA NUM ROSEIRAL FLORIDO!
ADULTOS
UM BEIJO
— CANÇÕES E BAILADOS
EM LUXUOSA ENCENAÇÃO

ANTÓNIO PRIETO
NO SEU 1.º FILME EM
EASTMANCOLOR
COM A INCOMPARÁVEL VEDETA
MARUJA DIAZ

EXCLUSIVO
IMPERIAL FILMES
NA PRIMAVERA
HOJE: NOTÁVEL ESTREIA NO ODEON

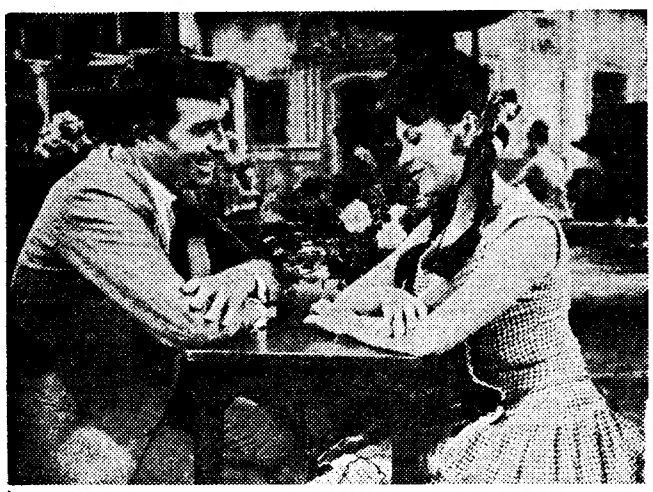
UMA COMÉDIA DE ALTO NÍVEL EM GRAÇA E ENCANTO ATRAVÉS DE UM NOVO ESTILO DE REALIZAÇÃO MUSICAL
MAIS ENDIABRADA E «BRASA VIVA» DO QUE NUNCA NA MELHOR CRIAÇÃO DA SUA VERSATILIDADE
A DELICIOSA HISTÓRIA DE UMA «GATA BORRALHEIRA» PROVINCIANA QUE SE DEIXOU FASCINAR POR UNS OLHOS «CASTIGADORES» QUE A ENSINARAM A AMAR...
REALIZAÇÃO DE VIÑOLY BARRETO
A MAIS ADMIRÁVEL EXPRESSÃO COREOGRÁFICA DA ALMA POPULAR DE UMA CIDADE COM O SANGUE A FERVER NAS VEIAS...

os filmes de EXITO da semana

O actual programa impôs-se como alta comédia de grande nível, chegada até nós com um justo prestígio internacional. «Charada», a história de um crime quase perfeito contada entre dois sorrisos, é o género de espectáculo para o grande publico. A impecável realização de Stanley Donen e as interpretações de Cary Grant e Audrey Hepburn levam á sala do Império milhares de espectadores — assinalando-se hoje o início da 3.ª semana de «Charada»

Cantinflas, que há longos meses não aparecia nas telas portuguesas, regressou agora em grande estilo. E os apreciadores do magnífico cómico mexicano — que os há nos quatro cantos da cidade — esgotam diáriamente o Politeama. **Assim, «Cantinflas, o Bom Pastor» atingiu fácilmente uma 3.ª semana de exibição e muitas mais alcançará, ocasionando uma maré alta de gargalhadas com os seus «gags» inconfundíveis**

«Os 4 Filhos de Katie Elder», que entrou agora em 2.ª semana no Monumental, **é dos «western» a que o grande publico não falha (vejam-se as lotações esgotadas). Dirigido por um velho «routier» de Hollywood, Henry Hathaway, que sabe profundamente do seu ofício, «Os 4 Filhos de Katie Elder» é a clássica história de vingança, tratada de um modo especial: quatro irmãos (quase quatro desconhecidos) sabem das circunstancias estranhas em que morreu o pai, e procuram a verdade e a justiça pelas suas próprias mãos. Notável desempenho de John Mayne, Dean Martin e Martha Hyer, que Henry Hathaway dirigiu com a sua habitual segurança**



Os cantores (de «charme», sobretudo) gozaram sempre, por parte do publico, de uma particular simpatia, quando se transformaram em actores, quer de cinema quer de teatro. E, particularmente, António Prieto, é dos actores-cantores que maior popularidade goza em Portugal. Revelado entre nós, através de «A Noiva», António Prieto conquistou imediatamente o nosso publico. Mas, agora, em «Um beijo na Primavera», que esta noite se estreia no Odeon, **ao lado de Marujita Diaz, António Prieto prepara-se para mais uma longa estadia, na sala onde se «estreou» porque «Um beijo na Primavera» reune todas as características de um grande êxito: uma história romantica, bonitas canções e um elenco de grande classe**

O leitor, ao abrir hoje um jornal, poderá verificar determinado fenómeno na página dos espectáculos: a grande maioria das salas de Lisboa exibe há várias semanas o mesmo programa.

Anunciam-se com frequência «3.as semanas», «4.as semanas» e mesmo «6.as semanas». Aquele espectador que, por força do hábito, vai todas as noites ao cinema, começa a sentir dificuldade na escolha... Pouco resta para ver e a solução será a de «rever».

O que se passa? Em primeiro lugar um lote de bons filmes com variedade de temas — um bom policial, um bom «western», uma boa alta-comédia, um bom filme musical, etc. Em segundo lugar, o natural cansaço dos programas de televisão que atiram para fora de casa e dos cafés o pacato cidadão com ou sem família. Em terceiro lugar, e é justo que isto se reconheça, o baixo preço dos bilhetes nas nossas salas. Não defendemos o seu aumento — longe disso! Acreditamos mesmo que, com uma revisão no actual sistema de impostos (que a União de Grémios dos Espectáculos defende) as coisas poderiam correr melhor para os exibidores e para o público.

FLASHES

Quando se vai ver Cantinflas espera-se sempre um daqueles longos discursos em que o mexicano é mestre: fala muito e não diz nada — e por isso tem carradas de graça porque faz a melhor caricatura de certas pessoas que nos são tão familiares... Desta vez, «O Bom Pastor» tem uma dessas brilhantes peças de oratória quando «el padrecito» no pulpito da sua igreja fáz o sermão aos fiéis. Só por isso o filme vale a pena.

Os matrimónios fazem bicha. No Império anuncia-se para breve o célebre filme de Vittorio de Sica «Matrimónio á Italiana» que traz dois grandes nomes no elenco: Sophia Loren e Marcello Mastroiani. Isto compensa, de certo modo, o «Divórcio á Americana» com o «clan» do Sinatra, em exibição no Eden.

A famosa Doris Day surgirá no Monumental depois dos festejos carnavalescos. «Do not disturb» terá o título adequado «Não incomodem». O filme, ao que sabemos, vai agradar aos homens: além da graciosidade de Doris tem um bocadinho de picante, o que não faz nada mal ao fígado. E também agradará ás senhoras: porque Doris exibe uma série de vestidos que fará arregalar os olhos, mesmo os mais distraídos. E como a «pura lã» é palavra de ordem, Doris Day veste só lã — porque a lã é o segredo...

Se o leitor é um apaixonado do automobilismo (cremos que basta ser amador!), não perca o grande espectáculo que é o «Aston Martin» de James Bond. Ao lado de Jean Connery e de Gert Frobe, o «Aston Martin» (que custou mais de mil contos!) também é vedeta. O carro do célebre agente «007», que já esteve exposto nos principais salões europeus, é uma verdadeira maravilha de imaginação (diabólica, diga-se!).

«Divórcio á Americana» é o 38.º filme de Frank Sinatra. O popular cantor que iniciou a sua carreira em 1930 (vai fazer agora 51 anos, e foi vocalista das orquestras de Harry James e Tommy Dorsey, é, actualmente, presidente de duas empresas (Sinatra Entreprises e Artanis), administrador da Warner Brothers e director da Warner Brothers Records que distribui os discos Reprise; para tribue os discos Reprise, para onde grava em exclusivo. Como ele próprio diz: «creio que agora, financeiramente, estou seguro».

O REALIZADOR DA SEMANA

Karel Reisz, é o responsável, ao lado de Tony Richardson, Jack Clayton, Lindsay Anderson, John Schlesingev e poucos mais, pela grande e profunda reforma do moderno cinema inglês.

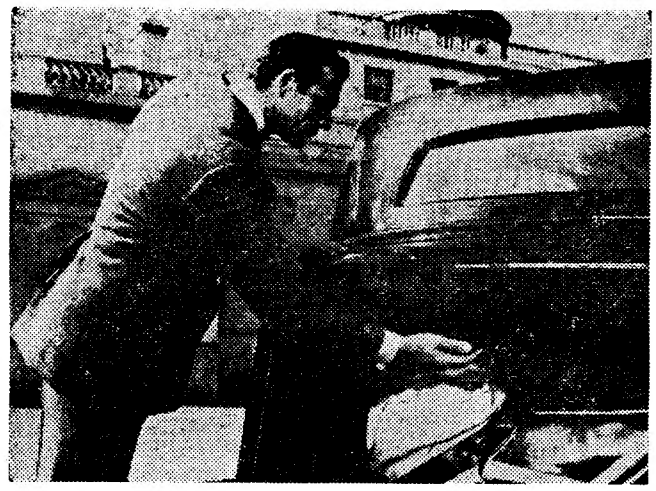
A semelhança do que já se tinha passado em França, alguns elementos deste grupo de jovens combatiam, através da revista vista «Sequence», os cruciais problemas da industria cinematográfica da Grã-Bretanha. Karel Reisz era um dos directores da revista «Sequence», juntamente com Lindsay Anderson, que, apesar da vida efémera, deixou o seu lugar na história do cinema.

Aderindo ao Cinema Livre em 1956, realiza dois documentários que lhe abriram as portas á produção «privada»: «Momma don't allow» e «We are the Lambeth Boys». Mas só em 1960 consegue realizar a sua primeira longa-metragem, «Sábado á Noite Domingo de Manhã», que o lançou definitivamente á escala internacional.

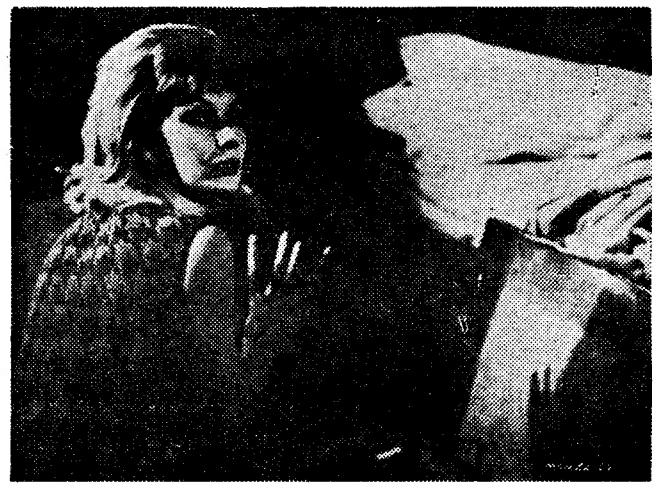
A sua ultima obra, «Ao Cair da Noite» (em exibição no Estudio), continua a revelar-nos os mesmos anseios e os mesmos problemas do jovem director da «Sequence».

FOTOGRAMAS

O encantador filme — a que os 70 mm emprestam grandeza espectacular — continua uma brilhante carreira na sala do Tivoli. **«Musica no Coração», da Fox Filmes, está já em 3.ª semana de exibição e a sua carreira prossegue. A história não é apenas ternura, mas oferece outras possibilidades para quem procura nas salas de cinema uns momentos agradáveis de distracção. As paisagens magníficas da Austria, a cor maravilhosa e, em especial, a rapariga encantadora que enche todo o filme: Julie Andrews**



Este segundo filme de James Bond aguardava-se com enorme expectativa, e tanto assim, que o distribuidor não hesitou numa estreia simultanea em duas grandes salas — São Jorge **e** Roma. **«007 contra Goldfinger» tem a receita completa do herói tão popularizado em todo o mundo... O inacreditável torna-se verosímil, o «suspense» torna-se aliciante. Sean Connery interpreta, outra vez, esse herói do nosso tempo: o agente secreto 007**



Se o «cinema livre» teve a grande qualidade de revelar realizadores como Karel Reisz, também descobriu, por outro lado, actores como Albert Finney. E é esta talentosa dupla a principal responsável pelo enorme êxito de «Ao Cair da Noite», que entra agora em 2.ª semana no Estudio. **Uma verdadeira história de «suspense» (um criminoso psicopata), o segundo de uma série de filmes deste tipo, que o** Estudio **nos prometeu, «Ao Cair da Noite» reune, além disso, todas as facetas do bom cinema. Aconselhamos-lhe, por isso, caro leitor, a não perder esta excepcional obra do moderno cinema inglês**

O 4.º almoço bracarense

Prosseguindo na sua iniciativa de divulgar a cozinha minhota e em obediência ao tema «Uma Boa Mesa para uma Boa Política Regionalista», a Casa do Minho vai promover, no próximo dia 30, mais um dos seus tradicionais almoços — o 4.º almoço bracarense.

Assim, como nos anteriores, a região de Braga apresentará em Lisboa a sua famosa culinária em alguns dos seus pratos mais característicos e apreciados, como: as Frigideiras do Cantinho, o Bacalhau á Narcisa, as Saborosas Papas de Serrabulho e Rojões á moda de Braga.

A confecção, a cargo da Confeitaria Lusitana, de Braga, será feita por cozinheiros vindos expressamente daquela cidade, de onde também virão todos os produtos destinados ás ementas. De Amares, virão os famosos vinhos verdes, tinto e branco, e de Celorico de Basto o seu magnífico pão-de-ló.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

A morte do vendedor de jornais

Mais tranquilos os ânimos e, consequentemente, mais pensados todos os factos e versões que surgiram sobre a morte do vendedor de jornais e de lotarias Casimiro Costa Vila Pouca, conforme noticiámos, tudo indica que se tratou de puro acidente. Pelo menos, parece ser essa a impressão dos investigadores oficiais, lógicamente com mais argumentos e provas reais. A autópsia, porém, deve proporcionar hoje uma indicação mais concreta.

A versão mais concludente será talvez, a seguinte: Aquele vendedor, que gostava de beber, estaria um pouco embriagado, e como o irmão, em casa de quem vivia não tinha ainda chegado de Lisboa, onde fora com a mulher assistir ao jogo Benfica-Porto, resolveu ir repousar numa casa de dormidas a meia dúzia de passos da sua residência

Prisão do autor de um furto

No passado dia 15, foi comunicado á Polícia Judiciária, pelo sr. Adriano Augusto Viana Machado, que do seu escritório na Rua de Magalhães Lemos, 81-4.º, fora furtado um cofre com joias, dinheiro e outros valores, no montante de alguns milhares de escudos.

Iniciadas as investigações, logo as suspeitas recaíram sobre um indivíduo que no dia do furto se ausentou para a capital. Localizado, foi detido e remetido para esta cidade, recolhendo ás prisões daquela Polícia. Trata-se de Nuno Amadeu Coutinho Loureiro de Azevedo, de 28 anos, casado, viajante, residente na Rua do Campino, nesta cidade.

Embora negasse a acusação que lhe era imputada, em face das provas que contra ele se acumulavam, acabou por confessar. Recolheu á cadeia, onde aguardará julgamento.

O Douro apresenta um caudal volumoso

O rio Douro continua a apresentar um volumoso caudal.

O ultimo telegrama recebido nesta cidade emitido da Régua, informava que o nível das águas era ali de 10 metros e 40, com tendência para subir.

A ser assim, e dado que o mar se encontra bastante «picado», dificultando o escoamento das águas, deverão ficar novamente alagadas as duas margens do rio.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

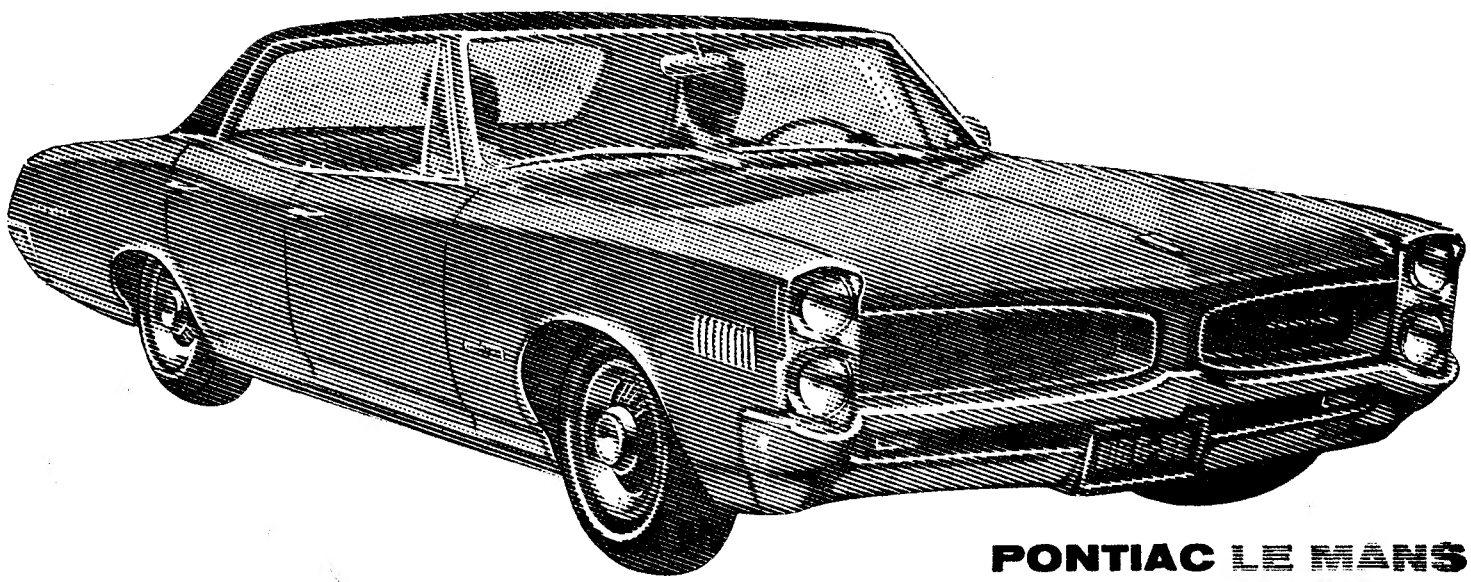
● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, o governador civil e o delegado do I.N.T.P. de Castelo Branco e os dirigentes da Federação dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos.

Vila Franca de Xira vai ter duas piscinas

VILA FRANCA DE XIRA, 26 — No próximo dia 28, ás 15 horas, proceder-se-á, no salão nobre dos Paços do Concelho, ao concurso publico para a adjudicação da primeira fase da empreitada de construção de duas piscinas municipais e do respectivo conjunto. A base de licitação é de 4473 contos

A GENERAL MOTORS DE PORTUGAL APRESENTA OS "MODELOS 66" DA LINHA AMERICANA



PONTIAC LE MANS
CHEVROLET MONZA
CHEVROLET IMPALA
BUICK SKYLARK
OLDSMOBILE F-85

e convida V. Exa. a visitar os salões de exposição:

GM PORTUGAL

GENERAL MOTORS
2ª Circular - Cabo Ruivo
SOREL
Rua Tomás Ribeiro, 97-A
AUTO INDUSTRIAL
Av. Duque de Loulé, 93-95-B

São elevados os prejuízos causados pelo furacão que passou perto de Coimbra

COIMBRA, 26 — Os primeiros balanços do furacão, que, ontem ao fim da tarde, assolou a região ao norte desta cidade, já permitem apurar que são muito elevados os prejuízos materiais, havendo ainda a registar alguns feridos. Dezenas de casas destelhadas e destruídas, milhares de pés de árvores de fruto e de matas arrancadas, principalmente em soutos e olivais, estradas interceptadas tal foi o rasto de destruição que deixou este furacão que chegou a pôr em perigo algumas populações, nomeadamente em estabelecimentos fabris. O fenómeno registou-se cerca das 15 horas e foi devido a um «cumulus nimbus», isto é, nuvens deste tipo passaram a grande altitude, com enorme velocidade, originando uma deslocação repentina de ar atmosférico, que subiu como chupado por uma chaminé gigantesca, arrastando consigo consideráveis massas de ar, do que resultou o vento ciclónico.

O furacão desenvolveu-se a partir da Granja de Arçã, na Adémia, a oitocentos metros da estrada da Figueira da Foz. O povo dali foi logo tomado de pânico, ao ouvir o ruído do vendaval, que foi antecedido de granizo do tamanho de ovos. Na Vala da Arçã, já na freguesia de Antusede, a água foi erguida a mais de um metro de altura. Os trabalhadores rurais, que andavam na faina, fugiram espavoridos. Na Adémia, muitas casas ficaram destruídas e a escola primária ficou danificada e sem telhado. Com a força do vento, os sinos da capela de Nossa Senhora de Fátima tocaram insistentemente, o que mais alarmou a população. A rede de energia eléctrica ficou derrubada completamente.

Uma criança levada pelo vento

Na Póvoa de Pinheiro, também na freguesia da Adémia, os prejuízos foram elevados e houve algumas pessoas feridas, entre as quais a sr.ª Maria Emília de Oliveira, de 72 anos, que, devido ao desabamento de um telheiro, sofreu um grave ferimento na cabeça. Tinha junto de si três crianças que felizmente não foram atingidas. Também, para proteger um filho de 2 anos, que abrigou sobre o seu corpo, foi atingida por telhas e ficou ferida a sr.ª Gracinda Gomes, de 20 anos. Entre os habitantes de Adémia, sofreram importantes danos os irmãos Alberto e Vítor Cortês, ambos operários cerâmicos, que trabalham numa fábrica desta cidade.

Ficaram com as suas casas totalmente destroçadas. Na casa do primeiro, encontrava-se sua mulher, Etelvina de Jesus, que dava de comer ás filhas, Isabel e Palmira, que foram atingidas com telhas e ficaram feridas, tendo de ser transportadas para o hospital desta cidade, onde receberam tratamento. Aconteceu ainda que um dos filhos, o José Maria, de 9 anos, que se encontrava á porta de casa foi levantado pelo vento, indo pelo ar e galgando o telhado, com uns cinco metros de altura. Acabou por cair do outro lado da casa, sem qualquer ferimento...

É verdadeiramente desolador o espectáculo que se observa na freguesia de Eiras, onde foram arrancadas muitas árvores na fúria devastadora do furacão. Os operários srs. Luís de Oliveira Caldeira, de 29 anos, casado, pedreiro, residente em Logo de Deus, e José Maria dos Santos, de 19 anos, solteiro, servente, de Brasfemes, declararam que viram voar uma meda de palha e a água da ribeira subir a mais de cinquenta metros de altura. Na quinta do sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina, o feitor, sr. António da Costa, viu a tempo o que se passava e pôde gritar aos homens que trabalhavam na limpeza das oliveiras para fugirem, evitando assim que fossem apanhados pelo furacão.

Estradas cortadas

Em Valanche e Casais de Eiras, as estradas encontram-se cortadas pelas árvores arrancadas. Na Mata da Baía, dois homens, Orlando Rodrigues e Manuel Ferreira, que se encontravam a abrir um poço, por conta de Abel Machado, que também ali se encontrava, viram o furacão arrancar um sobreiro com mais de quinze metros de altura e levá-lo para alguns metros de distância.

Toda a população de Eiras julgou, a princípio, tratar-se de um avião de jacto que voasse a rasar a terra e que viesse do lado do poente, mas que seguisse em tal velocidade que o não vissem.

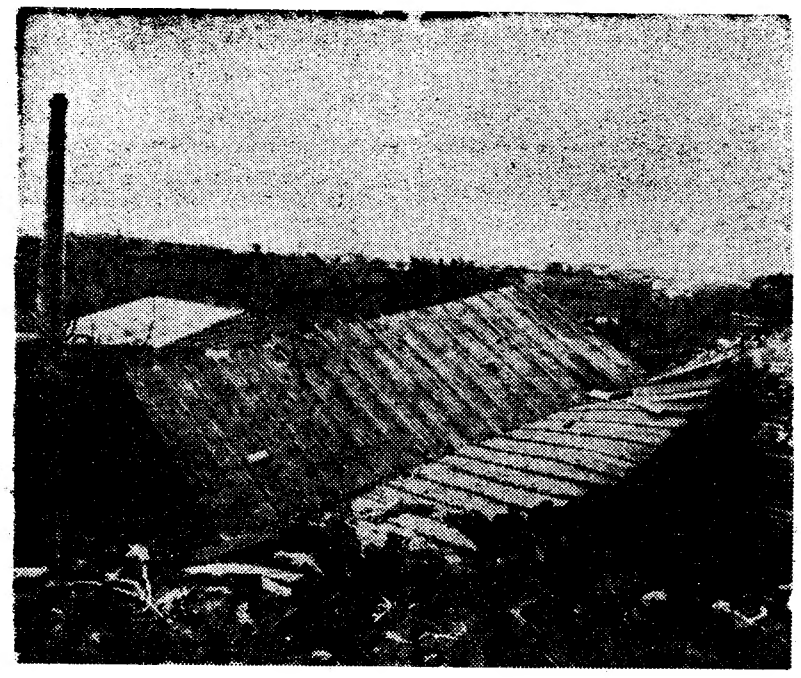
Centenas de oliveiras ficaram ali arrancadas pela raiz.

Socorros imediatos

A violência do furacão foi tal que até os pontos baixos sofreram os seus efeitos. Na Quinta da Fonte das Hortas, da sr.ª D. Adelina Garelevadíssimos e, no Vale de Eiras, cia Pais da Silva, os prejuízos são a sr.ª Maria do Espírito Santo Roxo, que se encontrava junto do agricultor Joaquim dos Santos Jácome, de 62 anos, casado, de Casais de Eiras, foi atingida por uma pernada de uma oliveira. Também no Casal da Rosa e Vale da Luz, já na freguesia de S. Paulo de Frades, o furacão deixou largamente assinalada a sua passagem e na estrada de Eiras, um quarto de hora depois da passagem do furacão, a estrada encontrava-se totalmente obstruída com árvores e outros materiais.

Os prejuízos em toda a área atingida não foram, porém, maiores porque não choveu. Assim, foi também possível prestar socorros imediatos e remover os destroços das estradas, por brigadas camarárias e bombeiros. Também muitos populares e operários trabalhavam na remoção dos destroços e ajudavam a compor telhados.

No entanto, muita gente ficou na miséria nas freguesias de Adémia, Antusede, Eiras e S. Paulo de Frades.



Um telhado desabado e paredes em ruínas numa fábrica próximo de Coimbra atestam a violência do furacão

A integração com vista a um dime - um dos problen do País debatido Industrial Portu

Problemas fulcrais da economia d no ambito da Associação Industrial os estudos sobre investimentos estran ção — este numa fase bastante adi industrial. Também estão em curso empresários, através de cursos especiais para filhos de industriais e jovens dirigentes de empresa. Igualmente se analisa o problema da integração de empresas, no sentido de se conseguir, no maior numero de casos possível, um dimensionamento verdadeiramente europeu.

Estes aspectos da actividade da Associação Industrial Portuguesa foram referidos, ontem, pelo presidente da Associação Industrial Portuguesa, sr. eng.º Carlos Garcia Alves, durante uma reunião plenária da respectiva direcção com os presidentes de secção da mesma colectividade. Presidiu aos trabalhos o sr. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente honorário da A. I. P., que se encontrava imediatamente ladea-

Agrava-se a situação do Ribatejo devido à grandeza e demora da cheia que impede os trabalhos agrícolas

Segundo nos informam os Serviços Hidráulicos, a presente cheia deve-se, apenas, ás chuvas, que têm sido bastante intensas na bacia hidrográfica do Tejo. Não há causas anormais na subida das águas, muito embora o facto da cheia ser demorada traga particulares prejuizos para a lavoura e para os trabalhadores rurais. A economia de certas localidades está, ainda, a ser prejudicada pelo isolamento provocado pela subida do nível do rio.

O facto de se registar, esta manhã, ligeira descida em Ródão, traz a esperança de futura melhoria de situação, se se mantiver o Sol e não voltar a chover.

Povoações isoladas

SANTARÉM, 26 — O Ribatejo viu desde ontem agravada a sua situação, visto que o rio Tejo atingiu a maior escala desta segunda cheia. Na Barquinha e em Santarém, subiram os níveis das águas, não obstante o rio estar, nestas últimas zonas, com a sua maior escala de cheia, atingindo uma largura de sete quilómetros!

Conforme noticiámos, o Dique dos Vinte voltou ontem a ser ultrapassado pelas águas, cortando de novo as ligações entre a Chamusca e a Golegã, situação que tinha apenas deixado de existir durante escassas horas.

Assim, continuam interrompidas todas as estradas e ultrapassados todos os diques e descarregadores.

A cheia por se tornar de longa duração, agrava a situação dos trabalhadores rurais e da lavoura.

Mantêm-se povoações isoladas e as partes baixas de outras cobertas de água. Entretanto, em Ródão, ás 3 horas da manhã, as águas atingiam na escala hidrométrica, 9,46 metros e, ás 9 horas, verificava-se uma ligeira baixa: 9,35 metros.

Na Barquinha e em Santarém aumenta o nível das águas

Efectivamente, na Barquinha, as águas atingiam: ás 3 horas, 6 e 84; ás 6 horas, 6 e 87; ás 9 horas, 6 e 91.

Em Santarém, ás 3 horas, 6 e 70; ás 6 horas, 6 e 74; ás 9 horas, 6 e 78. Os Serviços Hidráulicos continuam de prevenção e informam-nos de que se prevê novo aumento de volume das águas nestas duas últimas regiões.

Durante a noite o rio subiu no Chamusca

CHAMUSCA, 26 — O rio Tejo, durante a noite, continuou a subir, á razão de 10 centímetros por hora. Com o Dique dos Vinte submerso, mantêm-se cortadas as comunicações entre esta localidade e a Golegã.

Os campos continuam alagados.

O Sorraia baixa

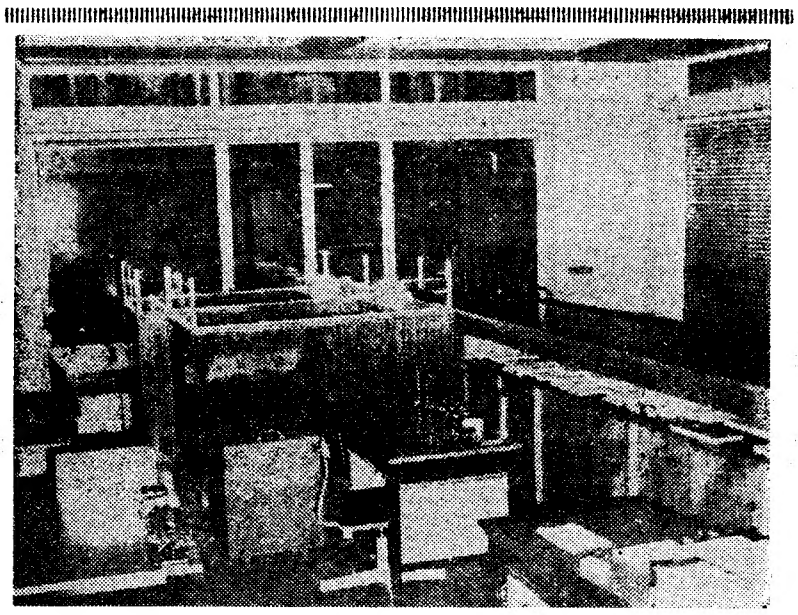
BENAVENTE, 26 — O rio Sorraia está a baixar de nível, lentamente. Muitos pontos estão já a descoberto. Como o dia se apresentou limpo e com sol intenso, espera-se que a situação continue a melhorar.

Entretanto, o atraso nas sementeiras está a prejudicar a lavoura.

Os salvados do «Santa Mafalda»

Junto do forte de S. Julião da Barra prosseguiram hoje os trabalhos de salvamento do que foi possível retirar do arrastão «Santa Mafalda» encalhado nos baixios que circundam o forte. Durante a manhã foram retiradas numerosas peças de equipamento, muita roupa e outros objectos pessoais, pertencentes aos setenta tripulantes do navio.

O problema mais grave a resolver nesta fase será o das trezentas toneladas de gasóleo, que estão armazenadas nos depósitos do navio. Se não retiram o combustível por qualquer processo mais razoável, limitando-se a lançá-lo ao mar, haverá uma autêntica inundação de óleo em toda a Costa do Sol.



Inaugurou-se em Lisboa, esta tarde, mais uma dependência do Banco Português do Atlântico, no Largo da Graça, esquina com a Rua Damasceno Monteiro, iniciativa que, obedecendo á ideia de oferecer melhores condições de comodidade aos clientes daquele estabelecimnto de crédito e ao público em geral, muito virá beneficiar aquele populoso bairro da capital. O acto, que se revestiu da maior simplicidade, ficou assinalado com uma visita da Imprensa áquelas novas instalações tendo os jornalistas sido recebidos pelo secretário-geral do Banco, sr. Artur Luís Cupertino de Miranda; director-adjunto, dr. Francisco Veloso; subdirector, José Maria Cascais, e, ainda, por outros funcionários superiores. A imagem mostra o intertior da referida dependência

O DR. PAULO RODRIGUES visitou a exposição que documenta a actividade da Sociedade Estoril-Sol

Acompanhado pelo eng.º Álvaro Roquete, comissário do Turismo, o sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, visitou, esta tarde, no átrio do Casino Estoril, a exposição que ali está patente ao publico documentando a actividade da Sociedade Estoril-Sol durante o ano de 1965. Aquele membro do Governo foi recebido pelos srs. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, administradores da referida sociedade.

17 RUBIES

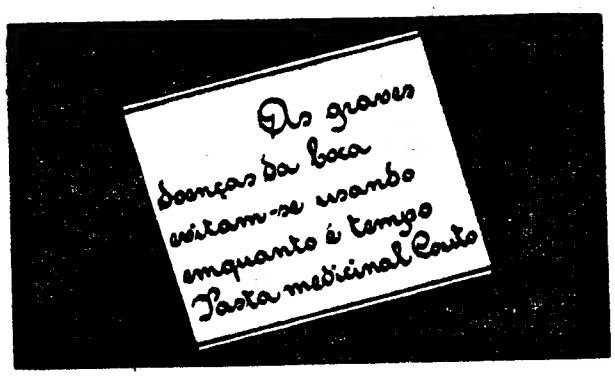
ELEGÂNCIA
PRECISÃO
DISTINÇÃO

CAUNY

O RELOGIO PARA TODA A VIDA

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.



de empresas

nsionamento europeu
ias fulcrais da economia
s no âmbito da Associação
guesa

o País estão actualmente em estudo Portuguesa. Contam-se, entre eles, geiros em Portugal, sobre a emigra- ntada —, sobre o condicionamento trabalhos com vista á formação de

o pelo eng.º Carlos Alves e ainda elos srs. eng.º Paulo de Barros e dr. Lucas de Sousa, vice-presidentes da direcção.

● Comissão mista luso-brasileira e preparação do acordo comercial

Na sua exposição acerca dos trabalhos concretizados ultimamente pela A. I. P., o sr. eng.º Carlos Garcia Alves acentuou o interesse particular de que se reveste a formação de comissões mistas para troca de informações económicas e o desenvolvimento das relações entre industriais portugueses e estrangeiros.

Anotou que já existem as Comissões Mistas Luso-Alemã, Luso-Espanhola e Luso-Holandesa, e de que se dirigem agora os mais vivos esforços no sentido de se estabelecer a Comissão Mista Luso-Brasileira. A propósito referiu as perspectivas de colaboração com o Brasil, para o que se conta já com a compreensiva colaboração da Federação das Industrias do Estado de São Paulo. Os contactos previstos nesse sentido ajudarão á elaboração, em moldes objectivos, do acordo comercial neste momento em preparação.

O presidente da A. I. P. também aludiu ao funcionamento do Centro de Industriais Exportadores, cuja orientação tem seguido as conclusões proclamadas no recente Colóquio da Exportação, merecendo-lhe particular atenção as seguintes: crédito á exportação, preço dos combustiveis liquidos, funcionamento do porto de Lisboa, dificuldades de exportação em matéria de transportes e sistema de «drauback».

As actividades da Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — COPRAI — foram, igualmente, citadas, dando-se a conhecer o seu intenso labor, manifestado por intermédio da promoção de cursos com vista á divulgação dos modernos métodos de gestão. Ficou também assinalada a organização próxima da Semana da Movimentação (um dos seus objectivos é a divulgação nos meios industriais da importancia das movimentações como factor do custo de produção e consequente necessidade do seu estudo e organização).

● Direitos aduaneiros no espaço português

Ao abordar os assuntos relacionados com as províncias ultramarinas, o sr. eng.º Carlos Garcia Alves sublinhou que estes, de há muitos anos para cá, sempre têm merecido a particular atenção da A. I. P., e mencionou a criação do veículo permanente de ligação, o Conselho de Coordenação das Associações Económicas Portuguesas, que virá facilitar o estreitamento das relações económicas em todo o espaço português.

A A. I. P. emitiu o seu parecer sobre problemas aduaneiros de Angola, tendo em atenção os altos interesses da economia daquela província, no espaço português. Estuda-se, neste momento, a forma mais prática de prestar util colaboração, não só no que respeita a Angola, mas também a Moçambique. Por outro lado, encontra-se em fase de conclusão — referiu — um estudo relativo ás mercadorias do Continente e das ilhas adjacentes, que conviria considerar no numero daquelas que serão livres de direitos de importação após o dia 1 de Janeiro de 1967. O referido estudo foi elaborado

(Continua na 12.ª página)

O sr eng.' Paulo de Barros usando da palavra no decurso da reunião plenária da Associação Industrial Portuguesa

Registou-se em 1965 um novo impulso do Turismo internacional

NOVA YORK, 26 — (F. P.) — O ano de 1965 conheceu um novo impulso do Turismo internacional, segundo as estatísticas da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo (U. I. O. O. T.), com sede em Genebra.

O numero de turistas estrangeiros nos diferentes países do Mundo foi, o ano passado, de 117 000 000, contra 110 151 400 em 1964 (mais 7 por cento). As receitas proporcionadas por este movimento turístico foram de 11 biliões 460 milhões de dólares 10239 milhões em 1964 (mais doze por cento).

A Europa continua a ser o principal mercado de recepção, com 84 400 000 entradas de turistas estrangeiros, ou seja 74,2 % do movimento turístico mundial, com receitas da ordem dos 7300 milhões de dólares (64,4 % das receitas turísticas mundiais). A América do Sul vem em 2.º lugar, com 19 280 000 entradas e 1 874 200 000 de dólares de receitas (respectivamente 16,4 % do movimento turístico, e 16,2 % das receitas mundiais), mas a Europa e a América do Sul são também as duas mais importantes «regiões fornecedoras de turistas».

Em 1965, as despesas turísticas mundiais (Turismo nacional e Turismo internacional) elevaram-se a cerca de 57 300 milhões de dólares, contra 51 biliões de dólares em 1964 (mais doze por cento). Ora, estes numeros representam cerca de 5 % do total das despesas de consumo particular nos dois anos considerados. Verificou-se, também, que há já alguns anos as despesas mundiais com o Turismo internacional têm vindo a aumentar em média doze por cento por ano. Este índice é sensivelmente mais elevado do que o da maioria dos outros ramos da actividade económica.

A floração
das amendoeiras
no Algarve

A Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve informa que a floração das amendoeiras já se encontra em estado bastante adiantado, em várias zonas do Algarve, sendo de prever a sua máxima floração entre a ultima semana deste mês e a primeira quinzena de Fevereiro.

Em Loulé, desenvolve-se grande actividade para que o seu afamado Carnaval, em benefício da sua Misericórdia, atinja este ano um brilho invulgar, sendo de admitir grande afluência de forasteiros.

Por isso, é de aconselhar a marcação de alojamentos, com a devida antecedência. Quaisquer informações deverão ser solicitadas ás Comissões ou Juntas de Turismo do Algarve e á Casa do Algarve, em Lisboa.

Acusado de burlas
no montante de 508 contos começou hoje a ser julgado no Tribunal da Boa Hora

No 2.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Bordalo Soares, ladeado pelos juízes assessores, srs. drs. Pais de Almeida e Aníbal de Castro e sendo delegado do Ministério Publico o dr. António Costa Marques, começou esta tarde o importante julgamento de Carlos Santos Duarte, de 41 anos, casado, empregado bancário, natural de Lisboa, e residente em Paiões (Rio de Mouro), acusado pelo crime continuado de burla, em acumulação ideal heterogénea com o de falsificação, e ainda com o de emissão de cheques sem cobertura. Os crimes atingem o montante de 508 288$30.

A Imprensa já se referiu largamente ao caso quando o réu fugiu para o estrangeiro, após a prática de vários actos considerados delituosos. Foi preso recentemente na fronteira espanhola ao pretender entrar em Portugal.

Segundo os elementos apurados pela Polícia Judiciária, e constantes do despanho de pronuncia, o reu, no dia 21 de Agosto do ano passado, altura em que os estabelecimentos comerciais encerram á hora do almoço em regime de fim-de-semana, no estabelecimento de câmbios da firma Montenegro Chaves, & C.ª, da Rua do Ouro, 135, conseguiu que o respectivo sócio-gerente, sr. Francisco Franco Canas, lhe entregasse libras, francos franceses, marcos e pesetas em notas, correspondendo em moeda portuguesa, ao câmbio de então, a 171 130$00, persuadindo-o préviamente de ter um depósito bancário capaz de satisfazer esse pagamento, pois para tanto, nesse acto lhe passou o cheque n.º 809 897, nessa importancia, por si sacada sobre o Banco Nacional Ultramarino. Apresentado aquele, no prazo legal foi devolvido por falta de provisão.

Logo a seguir no mesmo dia, noutra casa de câmbios pertencente ao sr. Arnaldo Narciso dos Santos, usando o mesmo processo, e ainda fazendo-se acreditar pela sua qualidade de funcionário do Banco de Portugal, conseguiu que lhe entregassem 7400 francos franceses, correspondentes a 43 550$00. Passou o cheque n.º 809 899. Na firma Achando & Mendes, da Rua de S. Julião, 146, apanhou ao sócio-gerente, sr. José Mendes, uma máquina fotográfica, um rádio receptor, películas e pilhas no valor de 9906$30. Passou cheque sem cobertura. Numa tabacaria, no Cacém, apanhou uma requisição para a firma J. C. Alvarez, Ld.ª, em Lisboa, onde foi buscar uma máquina fotográfica avaliada em 17 540$00, com outro cheque n.º 003 520, sobre o Banco Português do Atlântico. Não tinha provisão. Neste sudário de fraudes, o sr. João Vieira de Oliveira ficou também sem joias no montante de 1563$00, usando o réu o mesmo processo para pagamento. O sr. Santos Duarte, no seu percurso criminoso, enganou também o sr. José Pereira de Castro, apanhando-lhe um gravador de som, um rádio receptor, uma bobine de fita magnética no valor de 10 710$00. Nem a própria mãe do acusado escapou. O Ministério Publico salienta que o réu, dizendo-se vendedor do prédio urbano situado na Vila Pinto, á Rua Tomás Ribeiro, na verdade propriedade de sua mãe, sr.ª D. Maria Joana Dionísio Santos Duarte, forjando um documento falso, e imitando as assinaturas da dona do edifício e de sua mulher, sr.ª D. Maria Adelaide de Jesus Albuquerque Duarte, sem conhecimento destas, dizia respeito á promessa de compra e venda do mesmo prédio, e mediante o emprego dele conseguiu que o ofendido sr. José Andrez Seoane David, lhe entregasse 100 000$00 em dinheiro como sinal e principio de pagamento. Enganou também o sr. Adalberto Pinto do Amaral, intermediário nesta «transacção», apanhando-lhe a título de empréstimo, 7000$00. O sistema era o mesmo: cheque sem cobertura. Conseguiu, ainda por artifício fraudulento, 30 00000 e 70 000$00, respectivamente, aos srs. José Inácio Ramos e Ilídio Alfredo Fernandes.

Outra proeza. Com a falsa promessa de um prédio urbano em Paiões (Rio de Mouro), propriedade de sua mãe, forjando outro documento, burlou o sr. Raul Barroso em 20 000$00. Finalmente, o sr. Santos Duarte, sendo dono do automóvel com a matrícula CE-70-59, disse acordar vendê-lo por 32 000$ ao sr. José de Oliveira, com o que fez criar neste a esperança da transferência de propriedade vir a operar-se a seu favor, conseguindo o réu enganar o futuro comprador, recebendo deste 24 500$00. Por fim, o sr. Santos Duarte vendeu o carro a um terceiro.

O Ministério Publico afirma, no final do seu despacho de pronuncia, que o incriminado, ciente da gravidade objectiva dos factos por si praticados, no próprio dia 21 de Agosto do ano transacto, fugiu para o estrangeiro, como préviamente planeara, meditando na resolução criminosa, pelo menos vinte e quatro horas antes de a pôr em execução, o que revela intensidade do dolo com que actuou.

Na discussão deste pleito figuram como declarantes todos os queixosos acima referidos, testemunhas de acusação e de defesa. O sr. Santos Duarte tem como seu patrono o sr. dr. Fernando Calisto. O julgamento não deverá terminar hoje.

UM ENCONTRO SOBRE ECUMENISMO

A direcção diocesana da Liga Universitária Católica promove um «Encontro sobre Ecumenismo», que decorrerá em Lisboa, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, nos dias 29 e 30 do corrente, com o seguinte programa: no dia 29, ás 16 horas, abertura e conferência inaugural pelo rev. Bento Domingues, O. P., que se ocupará do tema «Unidade da Igreja e Humanidade»; ás 17 e 30, o rev. Jean de la Croix Kaelin, O. P., proferirá a segunda conferência, sobre «Valores positivos dos cristãos separados»; no dia 30, a reunião recomeçará, ás 10 horas, com uma conferência do rev. A. Montes, O. F. M., acerca da «Teologia do Movimento Ecuménico»; ás 11 e 45, o rev. dr. António Ribeiro ocupar-se-á dos «Princípios do Ecumenismo Católico»; durante o colóquio, que se realizará ás 15 horas, a sr.ª eng.ª Maria de Lurdes Pintassilgo falará acerca do «Diálogo e acção ecuménica em Portugal»; finalmente, ás 17 e 30, o rev. Jean de la Croix Kaelin proferirá a ultima conferência — «Missão ecuménica do intelectual católico». No termo dos trabalhos do Encontro, tanto no sábado como no domingo, pelas 19 horas, será celebrada missa.

Para tomar parte neste Encontro, não é necessária qualquer inscrição prévia, sendo, portanto, livre a participação de todas as pessoas interessadas.

SOREL

APRESENTA OS NOVOS «MODELOS 66»
DA LINHA AMERICANA

CHEVROLET • BUICK • OLDSMOBILE

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 21 HORAS

RUA TOMÁS RIBEIRO, 97-A — TEL. PPCA 58111 — LISBOA

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Amândio de Campos

Após prolongada doença, faleceu o sr. dr. Amândio de Campos, figura muito conhecida na capital e descendente de uma das mais distintas famílias da Beira Alta

Nasceu em Vila da Igreja (Satão) em 5 de Janeiro de 1893 e era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Freire de Campos. Médico-cirurgião, formou-se pela Faculdade de Medicina de Coimbra e foi um dos seus alunos mais distintos. Médico do Hospital D. Estefânia, do Hospital da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Cidade, e do Hospital de São José, foi director, durante muitos anos, do Hospital da Venerável Ordem Terceira. Director e presidente dos conselhos de administração de várias empresas comerciais e industriais e importante proprietário, foi agraciado com a comenda da Ordem de Mérito Agrícola.

Era irmão do sr. capitão José Augusto Correia de Campos e da sr.ª D. Aida de Sá Correia de Campos Mendes de Oliveira e do sr. dr. Francisco de Sampaio Correia de Campos.

Foi um grande benemérito e contribuiu com importantes donativos para diversos estabelecimentos de assistência e caridade, e a uma enfermaria dos Hospitais da Universidade de Coimbra, por ele apetrechada, foi-lhe dado o seu nome.

O funeral sai amanhã, ás 12 horas, da igreja de São Mamede para o seu jazigo no cemitério do Alto de São João, depois de celebrada missa de corpo presente, ás 11 e 30. Os serviços funebres foram confiados á Agência Salgado.

João Filipe de Campos

Faleceu o sr. João Filipe de Campos, de 41 anos, natural de Lisboa, delegado de propaganda médica, casado com a sr.ª D. Palmira da Costa Guedes Campos, e pai da sr.ª D. Ana Cristina da Costa Guedes Campos. O funeral, a cargo da Agência Salgado, sai amanhã, ás 16 horas, da igreja da Pena, para o cemitério do Alto São João.

D. Maria Georgina de Azevedo Réu

OLIVEIRA DO BAIRRO, 26 — Faleceu nesta vila, com 80 anos, a sr. D. Maria Georgina de Azevedo Réu, natural de Lisboa, funcionária aposentada dos C.T.T., casada com o sr. José Maria Rodrigues Réu. A extinta era mãe do sr. dr. Acácio Rodrigues de Avezedo, conservador do Paço dos Duques de Guimarães, e sogra da sr.ª D. Maria Luísa Lincho de Azevedo, professora do ensino liceal

D. Vitória da Conceição Barradas

MONFORTE, 26 — Faleceu na sua residência a sr. D. Vitória da Conceição Barradas, solteira, de 63 anos, comerciante e fiscalizadora da Central Leiteira, nesta vila.

A extinta era irmã das senhoras D. Dulce Barradas Ferreira, D. Catarina da Conceição Barradas e do sr Francisco António Barradas, industrial de sapataria, e tia da sr.ª D. Maximina Barradas Ferreira Folião e do sr. João Meira Barradas, guarda-fios dos C. T. T. O funeral, que se efectuou para o cemitério municipal desta vila, foi muito concorrido.

DOUTOR AMÂNDIO DE CAMPOS

FALECEU

Maria da Conceição Freire de Campos, Hugo Manuel Saramago de Campos, Branca Maria Saramago de Campos, José Augusto Correia de Campos, Celeste Valadares Correia de Campos, Aida de Sá Correia de Campos Mendes de Oliveira, Francisco Sampaio Correia de Campos, Maria Morissette Cabral Correia de Campos, Maria Teresa Correia de Campos Santos Teles, Vasco Santos Teles, António Valadares Correia de Campos, Maria Maior Brito Tavares Correia de Campos, José Alberto Novais de Campos, Maria Madalena Novais de Campos, Maria de Lourdes Correia de Campos Mendes de Oliveira Bordalo Soares, Ilídio Bordalo Soares, Manuel Amândio Correia de Campos Mendes de Oliveira, Maria do Carmo Valente Horta Campos de Oliveira, Maria Manuel Correia Coelho de Campos, Francisco Manuel Correia Coelho de Campos (ausente), Jorge Manuel Correia Coelho de Campos e mais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, avô, irmão, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de São Mamede, para jazigo de família no cemitério do Alto São João, sendo celebrada missa de corpo-presente ás 11.30 horas.

AGÊNCIA SALGADO

DOUTOR AMÂNDIO DE CAMPOS

FALECEU

J. BURNAY, Lda., participa o falecimento do sr. Dr. Amândio de Campos, irmão dos seus sócios e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas da Igreja de S. Mamede, para jazigo no cemitério do Alto S. João.

DOUTOR AMÂNDIO DE CAMPOS

FALECEU

A RIBATEJANA, S. A. R. L., participa o falecimento do Presidente do seu Conselho de Administração, sr. Dr. Amândio de Campos e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de S. Mamede, para jazigo no cemitério do Alto S. João.

O comando da P.S.P. foi visitado por um curso de oficiais e sargentos da Polícia Militar

Hoje, efectuou-se uma visita de um curso de oficiais e sargentos de Polícia Militar da Escola Prática de Cavalaria ao Comando da Polícia de Segurança Publica de Lisboa.

Acompanhavam-nos o major Luís Gouveia, director da instrução daquela escola e o capitão Oliveira Soares, chefe do curso.

Foram recebidos pelos srs. major José Bonito Perfeito, segundo-comandante da P. S. P. de Lisboa, capitão Joaquim António Galhardas, adjunto do Comando, e capitães Aguiar e Guimarães, comandantes da 2.ª e da 3.ª Divisões.

Durante a visita, de cerca de duas horas, ás várias instalações do Comando, foram explicadas a missão e a organização geral da P. S. P. de Lisboa, expostos os meios e as possibilidades do funcionamento de alguns órgãos de comando.

De tarde, em Santa Marta, os visitantes tiveram ocasião de observar a organização e o funcionamento dos Serviços de Transito, e os seus meios de actuar e as suas possibilidades, tendo assistido a uma demonstração prática de actuação.

Depois, apreciaram a estrutura e a actuação do Serviço de Socorros a Sinistrados e assistirão a uma demonstração prática em local movimentado da cidade.

O caso do assalto a uma agência bancária na Amadora

Decorrem na P. I. D. E. as ultimas diligências respeitantes á elaboração do processo que definirá a responsabilidade individual de cada um dos cinco detidos relacionados com a tentativa de assalto, frustrada, a uma agência bancária da Amadora.

As prisões em tempos efectuadas pela P. S P. dos dois indivíduos suspeitos — Orlando Rodrigues Soares, de 34 anos, chefe de publicidade, e Luís Filipe Freire Henrique Veras, de 25, empregado de escritório — juntaram-se as detenções a que a P. I. D. E. procedeu de Vítor Manuel Rodrigues Soares, de 35 anos, solteiro, natural de Lisboa, antigo empregado da TAP e irmão de um dos presos já referidos, Branca Rosa da Cunha Graça, de 29, solteira, assistente de assinantes da Companhia dos Telefones; e de Eduardo de Medicis Morais Sarmento, de 31, solteiro, natural de Angola e segundo-oficial da TAP.

Este ultimo detido não participou, ao que se presume, no assalto, mas encontra-se ligado aos assaltantes. Também Branca Rosa não colaborou directamente com o grupo, tinha, porém, conhecimento daquele acto.

DESAPARECERAM UM OCTOGENÁRIO E UMA MENOR

Da sua residência, na Rua dos Quartéis, 107, r/c., dt.º, em Lisboa, ausentou-se no dia 24 de Dezembro ultimo, cerca das 11 horas, o sr. Joaquim Vicente Lage ou Joaquim da Silva Lage, solteiro, de oitenta e quatro anos, natural de Lisboa, da freguesia da Encarnação. Trajava, então, calça cinzenta escura, casaco e colete claros, boina á espanhola de cor escura e sapatos pretos.

Quem souber do seu paradeiro deve comunicá-lo á Secção Central da Polícia Judiciária ou pelos telefones 733131 ou 735380.

Ausentou-se, também, no dia 8 deste mês, cerca das 9 horas, de casa da sua avó, sr.ª D. Carolina Duarte Silva, na Praça das Amoreiras, 30, r/c., Maria Eduarda Albarran Pastor Silva, solteira, de 19 anos, filha do sr. José Duarte Silva e da sr.ª D. Alice Albarran Pastor Silva, natural de Lisboa, freguesia de São Mamede. Levava um vestido verde acinzentado, casaco comprido em fazenda escura sarapintada e usava sapatos pretos. E' alta e magra e tem cabelos compridos de cor escura. O seu paradeiro deve ser comunicado á mesma Polícia também pessoalmente á secção referida ou pelos mesmos telefones.

A integração de empresas

(Continuação da página central)

a partir de uma consulta efectuada a todos os sócios da A.I.P.

● «O capital estrangeiro é necessário, desde que ressalve a existência das indústrias progressivas»

Intervindo por diversas vezes, na sua qualidade de membro da direcção, o sr. dr. Fernando Cruz alargou o esclarecimento das principais coordenadas a que devem obedecer os investimentos estrangeiros, acentuando os esforços que se têm feito para definir uma política global perante o recurso ao capital estrangeiro, quer sob a forma de investimentos puros, quer sob a forma de associação local.

Assinalou que estabelecer uma linha de pensamento neste sentido tem sido sempre norma da A. I. P., considerando que, na forma actual da economia portuguesa, o capital estrangeiro é necessário, desde que se ressalve a existência das industrias progressivas já montadas.

Recordou, por outro lado, a recente reunião havida em Paris das Federações das Industrias Europeias, na qual participou com o presidente da A. I. P. e em que foram tratados alguns problemas de integração do maior interesse.

● Removidas dificuldades nas exportações para Espanha

O sr. eng.º Paulo de Barros, na sua intervenção, tratou dos trabalhos da Comissão Mista Luso-Espanhola, á qual preside, lembrando que, até á data, e apesar de há pouco criada, já se estabeleceram frutuosos contactos entre firmas portuguesas e espanholas, com o objectivo fundamental e básico de obter informações de manifesta utilidade económica.

No domínio das dificuldades de importação de produtos portugueses que se verificam em Espanha — disse — foram elas removidas, por exemplo, no que respeitava ao comércio de oleaginosas.

Revelou, também, a formação de diversos grupos de trabalho no ambito daquela comissão, as quais já realizaram diversas reuniões no nosso País, e, dentro em breve, estenderão as suas actividades a Espanha.

● Gradual substituição de monitores estrangeiros por técnicos portugueses nos cursos da COPRAI

O intenso labor desenvolvido pela COPRAI foi também objecto de uma intervenção do sr. eng.º Mercier Marques, seu director-presidente, que, em breves palavras, anunciou a publicação próxima de um pormenorizado relatório, salientando, no entanto, que as actividades daquele nucleo da A. I. P. não têm cessado, prevendo-se a organização de diversos cursos no decorrente ano, na linha de continuidade da ultima época.

Comunicou que, gradualmente, se tem passado á substituição de monitores estrangeiros por abalizados técnicos portugueses, entretanto formados.

Referiu-se ainda, á Semana da Movimentação no quadro das realizações deste ano.

● Já se encontra tomado o espaço dos principais sectores da 7.ª Feira Internacional de Lisboa

Na reunião, o comissário-geral da F. I. L. referiu-se aos aspectos principais deste importante sector da A. T. P.

Anunciou que são as melhores as perspectivas da 7.ª Feira Internacional de Lisboa, a efectuar em Junho, assinalando que, a alguns dias do encerramento das inscrições, já se encontra tomado todo o espaço dos principais sectores daquele certame, sendo difícil satisfazer os pedidos de participação em muitos outros sectores.

Disse que o critério de distribuir o conjunto exposicional do certame por sectores profissionais é o que se está a generalizar no estrangeiro, acrescentando, a propósito, que este ano terão particular relevancia na Feira os sectores têxtil, da metalurgia e metalo-mecanica. Afirmou ainda que este ano terá também a maior importancia na F. I. L. o sector de equipamento de escritório.

Num exemplo do interesse que a F. I. L. está a suscitar entre os industriais de diferentes países, citou o caso da vizinha Espanha, onde as entidades oficiais concedem substanciais ajudas (cinquenta por cento) aos empresários que queiram fazer-se representar na F. I. L.

Noutro passo da sua intervenção, o comissário-geral da Feira Internacional de Lisboa, e, ainda, á propósito da repercussão alcançada pelo certame português nos organismos estrangeiros que superintendem na orientação de feiras e salões, lembrou que a F. I. L. está presente em todos os organismos, designadamente, a Câmara de Comércio Internacional e a União das Feiras Internacionais, onde ocupa lugar directivo. Acentuou, também, que nesses organismos se arreiga cada vez mais o critério de evitar a proliferação de manifestações deste tipo, que não correspondam aos verdadeiros interesses dos industriais e dos comerciantes. Referiu, também, a utilidade crescente das feiras internacionais no fomento de uma política de troca de informações e de facilidades recíprocas na movimentação de mercadorias e de visitantes.

● Voto de agradecimento ao trabalho da direcção da A. I. P.

O sr. dr. Fernando Cruz referiu-se á legislação publicada no sentido de proteger os esforços dos exportadores e á necessidade de se conseguir outra legislação adequada e, a propósito do condicionamento industrial, revelou que está a ser elaborado um questionário a dirigir ás secções da A. I. P., a fim de melhor se poder estudar o assunto na actual conjuntura.

Passou, em seguida, a reunião a tratar da situação financeira da A. I. P., tendo todos os presentes manifestado a sua concordância com os pontos de vista expostos pelo sr. eng.º Carlos Alves. Os trabalhos terminaram com a apresentação de uma proposta por parte do sr. dr. Francisco Cortez Pinto, na qual se consignava um voto de agradecimento ao trabalho realizado pela direcção actual da A. I. P. A proposta foi aprovada por aclamação.

MOTORISTA COLHIDO QUANDO REPARAVA O SEU AUTOMÓVEL

ÉVORA, 26 — Quando o sr. Joaquim José Estaré Ferreira, de 27 anos, motorista, residente no Monte do Zambujal do Amigo, em S. Miguel de Machede, reparava uma avaria no carro que vinha a conduzir, entretanto estacionado na estrada do Redondo, foi colhido por outro veículo, que trazia ao volante o seu proprietário, o pároco titular de Santiago Maior.

O sinistrado recebeu tratamento, no Hospital da Misericórdia desta cidade, a alguns ferimentos sem gravidade.

Admissão para o lugar de pedreiro

Até ao dia 3 de Fevereiro próximo, está aberta inscrição para o lugar de pedreiro do Hospital de Santa Maria, a que corresponde o salário diário de 55$00.

Os interessados, que deverão possuir o 2.º grau do ensino primário e idade compreendida entre os 21 e os 35 anos, terão de comparecer na Secretaria do Hospital de Santa Maria, a fim de serem elucidados sobre as formalidades a cumprir.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 22 de Janeiro de 1966.

O Administrador

a) ALBANO ENES DIAS

DECLARAÇÃO

Alberto Augusto da Silva, casado, não se responsabiliza por dívidas contraídas ou a contrair por sua mulher Júlia da Cunha Santos Silva ou Júlia dos Santos Silva, moradora na Amadora.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1966.

Alberto Augusto da Silva

(Segue o reconhecimento)

Elisabeth Barrett Browning e Robert Browning (II)

(SÉC. XIX)

A correspondência de Elisabeth Barrett e de Robert Browning dura dois anos, até ao casamento, em Setembro de 1846. (Está publicada na íntegra em dois volumes, pelo filho único, Robert, que a recebeu das mãos do pai moribundo). Como nunca mais se separaram, não existe carta alguma depois dessa data. A saúde de E. B. B. consolida-se em Florença, onde o marido quis instalá-la. Ambos escrevem e publicam livro após livro. E. B. B., no seu volume «Sonnets from the Portuguese» atinge uma altura tal, que passa a ser considerada o maior poeta inglês, de expressão feminina. O valor da obra de R. B. leva mais tempo a ser apreciado. Só com «The Ring an the Book» — anos depois da morte da mulher — atinge a verdadeira celebridade. Mas a verdade é que nem sempre a «obra» reflecte (claramente) «o homem». Ele acreditava firmemente que a vida deve ser encarada com coragem, sem evasivas, portanto, «que somos nós que construímos a nossa própria vida», como foi dito na nota anterior, mas, enquanto E. B. B., a ex-«enclausurada», mostra o interesse pelas «coisas do seu tempo», como ficou provado em «The Cry of the Children», R. B. parece refugiar-se na era medieval, sobretudo italiana, e escreve poemas considerados «difíceis», e herméticos. Ele próprio dizia: «Quando escrevo um poema, só Deus e eu sabemos o seu significado; quando acabo de escrever esse poema, já só Deus sabe o que ele significa...».

N. B. — Queremos esclarecer que esta correspondência entre dois entes profundamente cultos se encontra recheada de notas e dissertações sobre outros grandes escritores (Shakespeare, Montaigne, Diderot, Rabelais, Voltaire, Tasso, Tennyson, Wordsworth, etc.), mas que dela só destacámos o diálogo «humano» e amoroso, não o intelectual, por recearmos não ser este o lugar para tal apropriado.

«*De E. B. a R. B. — 19 de Fevereiro de 1846*

Oh, se alguém merece ser amado nesta vida, e infinitamente amado, esse alguém és tu, criatura admirável. Queria que sentisses o que eu senti naquela noite quando soube que para evitares que eu ficasse inquieta e ansiosa vieste tão longe, tão tarde, trazer a carta. Foi forte de mais o que senti, e é de mais para poder dizê-lo. Por isso passemos adiante. Não voltarás a repeti-lo, adorado. Se os correios não funcionarem, paciência; de futuro, terei presente quão falíveis são os carteiros, e que tu vives a léguas de distancia — e aprenderei a não me inquietar com falta de notícias. Na próxima terça-feira hei-de recordá-lo. Vou arranjar um nicho na parede e nele acender uma lucerna de ouro por tanta dádiva tua — ela me iluminará até ao fim da vida. Obrigada, obrigada. A verdade é que o panico se apoderaria de mim se não recebesse carta tua esta tarde. Sentira-me receosa na véspera, de novo afastara os meus temores, e esperara — mas se não tens escrito!... És, porém, sobrenaturalmente bondoso. Como poderei algum dia «retribuir» (como diz o povo) tudo o que te devo? Sim, como poderei fazê-lo, se nem um coração que preste tenho para te amar?

Confio na tua promessa de seguires o conselho do médico, caso o passear e o repousar não fizerem desaparecer essas sensações. Não te esqueças que mo prometeste. E não deixes de me informar com inteira verdade sobre a tua saúde. Recorre á música, não estejas nervoso, meu querido. (...) Penso em ti a toda a hora—não podes sentir-te realmente só, rodeado de tantos pensamentos. Se pudesses vê-los! São como enxames de zangões e abelhas. (...) Nunca me encontrarias diferente, mesmo que viesses a amar-me menos — não que esteja a censurar-te por essa possibilidade Que Deus te abençoe, meu adorado. Eis outro milagre (entre muitos) — «quanto mais me aproximo da montanha, mais azul ela me parece...»

Para sempre e inteiramente

tua Ba»

«*De R. B. a E. B. — 19 de Fevereiro de 1846*

Minha querida e adorada Bá, é verdade, quero-te menos, muito menos, já, — e adoro-te mais e mais de cada vez que te vejo, de cada vez que penso em ti. Sou tão teu como essas flores; e tu tanto podes desfolhá-las como pô-las ao peito. Também a mim me queres muito hoje, e amanhã podes deixar de gostar. Proíbe-me de prosseguir, mas esta é a verdade e é na verdade que eu vivo.

Sinto-me bem; hoje até me sinto particularmente bem, e assim espero continuar. (...) Ontem ao voltar para casa julgo ter-me cruzado com um dos teus irmãos.

Uma coisa me vexou na tua carta, sempre to direi: o elogio das minhas. Têm, realmente um mérito — o de não terem mérito nenhum. Se desse por mim a apurar-me no que te escrevo, a usar de elegancia, boa caligrafia, etc., etc., sim, se descobrisse, em minha alma e consciência, tê-lo algum dia feito, seria o fim. Respeito-te muito, tenho a maior considera:ão pelo teu génio, (...) mas os sentimentos com que te escrevo, como se não soubesse, afinal, que estou a escrever, — contigo, teu rosto, tua boca, teus cabelos e teus olhos junto a mim, quase a tocar-me, sabendo que só digo o que sinto, e contando com a tua intuição para completares as minhas frases imperfeitas — tudo se desvaneceria. E que ficaria em seu lugar? (...) Não, não, querida, nem é assim nem nunca podia sê-lo. (...) Quanto ao mais, já antes pensara dizer-te que me sinto muitas vezes perturbado quando destacas ou elogias qualquer carta minha. Eu é que sei. A's vezes julgo não ser capaz de dizer

(Continua na 15.ª página)

SAUNAS

Para: HOSPITAIS — CONSULTÓRIOS — GINÁSIOS — CLUBES DESPORTIVOS E PARTICULARES

Instalamos e fornecemos SAUNAS COLECTIVAS E INDIVIDUAIS

ORÇAMENTOS — ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS

SAUNA FINLANDESA

Telefone: 68 49 58

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Educação, Educação escolar, Educação permanente

III—EDUCAÇÃO PERMANENTE:

UM CONCEITO INDETERMINADO?

Por virtude da natureza mesma da condição humana é claríssimo que a educação, quer espontanea e fortuita, quer intencional e sistemática, não pode nunca considerar-se conclusa: é um processo permanente.

Se isto é manifesto no que respeita á primeira das formas referidas, já o é menos quanto ás modalidades socialmente organizadas. Uma prova está em que a educação escolar é frequentemente concebida como uma «educação para a vida», num como que pressuposto de que com o termo da frequência escolar se fecha o ciclo do aprendizado sistemático, metódico e intencional, e que, depois, se inicia um outro em que só há lugar para um aprendizado no qual a vida só «ensina», ou «educa», por correção ou acrescentamento, na acepção popularmente atribuída á experiência que dela se vai ganhando. Já vimos todavia que assim não pode ser, por todas as razões, acaso decorrentes das dinamicas transmutações que para cada homem se traduzem assim: «Ninguém viverá a vida inteira no mundo em que nasceu e ninguém morrerá naquele em que tiver trabalhado no tempo da sua maturidade». A fórmula, sugestiva e lapidar, é de Margaret Mead.

● A Conferência da CMOPE (1959)

A ideia de uma educação como «necessidade permanente» que a comunidade deveria satisfazer de maneira institucional encontra-se enunciada, acaso pela primeira vez, num relatório de 1919 preparado por uma comissão governamental britanica de estudos pedagógicos. Mas não fez caminho, salvo no restrito meio de alguns especialistas de educação de adultos de muito poucos países. A ideia foi entretanto ganhando progressiva audiência; de maneira geral, não se chegou, porém, que saibamos, a deduzir do princípio *a necessidade de integrar no ambito de uma educação permanente a própria educação escolar.*

Em 1959, a CMOPE (Confederação Mundial de Organizações dos Profissionais de Ensino, ou World Confederation of Organizations of the Teaching Profession) promove uma conferência internacional sobre educação de adultos em Washington, sede da instituição. Aí se alega: aceitar que a educação prossegue a vida inteira implica a remodelação do ensino escolar nos seus sucessivos escalões, já não concebido como uma preparação para a vida, mas como uma preparação para a educação dos adultos. Não se trata ainda de inserir o circuito educativo escolar no processo de uma educação permanente, mas é um passo em tal sentido, se a expressão educação dos adultos, a que aquele circuito aparece subsumido, for entendida na sua mais lata significação.

A elasticidade semantica dos termos, pedagógicos ou outros, é quase inevitável quando o domínio é novo e movimentado por correntes de inovação e de pesquisa. Inevitável também a tentativa de elucidação, que será util, de um ponto de vista operatório, pela clarificação trazida a toda acção concertada, se definir com rigor não cristalizar a indagação teórica e prática, mas a mantiver disponível e aberta.

● Promoção social e profissional?

Considere-se, como exemplo, a indeterminação que o conceito de educação permanente parece ter em França. Ele surge com incidência legislativa num projecto de reforma do Ensino datado de 1956 (projecto Billières); aí a significação dominante, senão exclusiva, é a de educação do trabalhador para uma promoção no trabalho. Reencontramos a ideia na forma de programas estatais, empresariais e sindicais de aperfeiçoamento profissional, supletivos do ensino escolar e destinados a adultos em plena carreira activa, preconizados, nomeadamente, por A. Grand Pierre (*Une Éducation pour Notre Temps*, 1963), na esteira de B. Schwartz, e mesmo de Gaston Berger.

O primeiro dirige uma experiência no Centro Universitário de Cooperação Económica e Social de Nancy (inspirada nos trabalhos do Comité Rueff-Armand e do Grupo Prospectiva), experiência essa que ele próprio entende como destinada a preparar uma «população industrial» (*Esprit*, Maio-Junho de 1964). Embora se não alheie da possibilidade de acesso á cultura que o ócio oferece, e ainda da importancia de uma formação de base como alicerce daquela e da preparação profissional, a ênfase é posta nos problemas de promoção social, de promoção de função e de reconversão ligados á mobilidade da vida económica e das estruturas sócio-profissionais do mundo moderno. Na perspectiva de uma educação permanente, mesmo como a concebe, não lhe escapa, entretanto, que ela dá ensejo a uma «escolha draconiana» nas matérias do ensino escolar, cuja pletora faz «prevalecer a informação sobre a formação». A nota afigura-se de particular pertinência em relação a países de breve escolaridade compulsiva.

Quanto a Gaston Berger, são sabidos o largo fôlego humanista e a imaginação visionária da sua «antropologia prospectiva»; formar o homem é trabalhar pelo futuro. Daí deduz a conveniência de encurtar a duração dos estudos superiores ou da formação especializada, e a necessidade de praticar uma educação permanente: que os antigos estudantes regressem periódicamente aos laboratórios e aos seminários; que o professor de física passe de tempos a tempos algumas semanas numa fábrica; etc. (*Annales*, Março de 1957). Como se vê, a tónica dominante é ainda a de uma educação ulterior á educação escolar, feita de um retorno intermitente ás matrizes institucionais do saber e da formação.

● Alargamento de um conceito

Anos depois, a revista *Éducateurs*, dedica ao problema um numero especial (s/d, mas de 1961, pelo menos).

Em posição polémica, relativamente ao já aludido projecto Billières diz aí L. Raillon: «A primeira verificação que se impõe é que o termo de educação permanente abrange actividades muito diferentes que se exercem hoje em quadros diversíssimos. Já não se trata apenas da educação *pós-escolar*, mas de englobar na mesma denominação as obras e as actividades dias *peri-escolares*, o aperfeiçoamento e a qualificação profissional, os ócios e o treino mental dos cidadãos. Não se dirige unicamente, como na perspectiva tradicional da educação popular, a adultos, ou pelo menos a jovens adultos, mas a crianças, a adolescentes, a adultos de todas as idades».

Pode merecer ainda reparo que a escola não esteja incluída no processo contínuo e continuado de uma educação permanente. A omissão resulta do conhecimento de que esta «pelo espírito e pelos métodos de que se reclama, difere totalmente da da escola. Pois que a instituição escolar se não muda nem quer mudar-se, não haverá», pergunta Raillon, «um perigo de esterilização pedagógica no querer centrar a educação permanente na escola?»

A pergunta é legítima, sobretudo se considerarmos o que há de «napoleónico» no ensino escolar de França, bem como no de muitos outros países; não forçosamente, em todos os casos, por efeito de um certo imperialismo cultural francês, ou de uma fácil permeabilidade aos seus modelos, mas, antes, porque de todas as formas organica e sistemáticamente institucionalizadas de educação, é a escolar a mais vetusta e, de ordinário, a mais sujeita ao Poder, estatal, confessional, ou outro.

Assim, a rigidez das suas estruturas torna a educação escolar normalmente menos disponível áquela inovação pedagógica que, entretanto, se vai registando, um pouco por toda a parte, quer no sector privado, quer no sector publico, em ramos da administração mais flexíveis e abertos, por terem emergido mais tarde, ou por pressão imperiosa e urgente dos problemas a enfrentar, desde a economia á defesa, desde o trabalho á saude. Em muitos países se chegou assim á situação paradoxal de serem aqueles, ou a maioria daqueles, em quem a comunidade delega aparentemente a primazia na função padagógica — os professores e as autoridades escolares de direcção, de administração e de inspecção — os que mais se fecham e resistem a toda a tentativa de fazer mover e alterar a grande máquina do ensino escolar.

Estudo e planeamento das actividades gimno-desportivas escolares

Funcionando junto da Direcção dos Serviços de Educação Física da Mocidade Portuguesa foi constituído um grupo de trabalho que tem como principal incumbência o estudo e planeamento das actividades gimno-desportivas escolares e a inspecção dessas mesmas actividades junto dos estabelecimentos de ensino.

O grupo, formado pelos professores Eduardo Trigo, Américo Nunes da Costa, Santos Vieira e Carlos Costa Pereira, teve já a sua primeira reunião a que presidiu o comissário nacional da M. P., dr. Leopoldino de Almeida.

INAUGURAÇÃO do Externato do Sport Algés e Dafundo

Amanhã, ás 17 horas, celebra-se a sessão inaugural do Externato do Sport Algés e Dafundo, á qual preside o sr. presidente da Câmara Municipal de Oeiras.

UM ENCONTRO de estudantes trasmontanos

No dia 30, ás 16 horas, haverá, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, o grande encontro de estudantes trasmontanos, que está a despertar grande interesse nos meios escolares.

Haverá animadíssimo baile e algumas surpresas.

O presidente da direcção falará aos estudantes, e em nome destes um universitário.

Suspensos em Espanha os voos dos bombardeiros do Comando Aéreo Estratégico dos Estados Unidos

MADRID, 26 — (A. N. I.) — **Foram temporàriamente suspensos os voos dos bombardeiros do Comando Aéreo Estratégico (SAC) dos Estados Unidos, equipados com armas** nucleares, em consequência da colisão em voo, ocorrida na semana passada, entre um bombardeiro «B-52» com bombas atómicas a bordo, e um avião-tanque «KC-135», durante uma missão de reabastecimento, ao largo da Costa Sul da Espanha, segundo revelam círculos autorizados.

Segundo uma fonte diplomática francesa, a decisão adoptada é exclusivamente da responsabilidade do Governo dos Estados Unidos, não resultando de um pedido das autoridades espanholas.

Até agora, não há a mínima indicação de que a suspensão dos voos dos bombardeiros «nucleares» sobre a Espanha esteja relacionada com a visita do general Holloway. Afirma-se que a suspensão entrou em vigor no próprio dia em que os dois aviões colidiram, causando a morte de sete dos seus onze tripulantes.

As buscas no mar, ao largo da costa Sueste da Espanha, no enfiamento de Palonares, aderiram um contratorpedeiro e um navio-oficina. Até agora não há confirmação de que os dois draga-minas empenhados nas buscas tenham estabelecido contacto, pelo sonar, com dois misteriosos objectos, situados a 600 metros de profundidade.

PREPARATIVOS PARA O JULGAMENTO DE ABRAM FISCHER

JOHANNESBURG, 26 — (R.) — **Reforços da Polícia estarão hoje de serviço nesta cidade, quando Abram Fischer, antigo advogado proeminente, de Johannesburg, for submetido a um exame preparatório acerca de acusações de ligações com o Partido Comunista ilegal.**

Fischer, que tem agora 57 anos, fugiu há um ano, quando se encontrava afiançado em 10 000 rands (cerca de 360 contos) e prestes a ser julgado. A Polícia de segurança procurou-o pelo país durante nove meses, antes de Fischer ser encontrado, em 11 de Novembro passado, numa casa em Johannesburg, onde vivia, muito disfarçado, como um «senhor Black».

Notícias da Imprensa desta cidade sugerem que a audiência que começa hoje poderá produzir provas sensacionais acerca do desaparecimento de Fischer e do período em que esteve escondido.

O representante da acusação, J. H. Libenberg, afirmou, no mês passado, que novas acusações seriam proferidas contra Fischer, baseadas em acções durante os nove meses em que andou a monte, além das acusações originais de pertencer ao Partido Comunista e de participar nas suas actividades.

As novas acusações não serão, provàvelmente, formuladas senão no fim da inquirição, que se espera dure, pelo menos, três dias.

HAROLD STRACHMAN CONSIDERADO CULPADO

DURBAN, 26 — (R.). — O ex-professor de arte Harold Strachman foi hoje considerado culpado de perjúrio e de falsas informações sobre as condições de vida nas prisões da Africa do Sul.

A sentença será lida ainda hoje.

Grande incêndio em Hiroshima

HIROSHIMA (Japão), 26 — (A. N. I.) — Um incêndio alarmou, de madrugada, o centro de Hiroshima, destruindo 55 edifícios e deixando sem lar 248 pessoas. Há uma mulher gravemente ferida.

Começou numa carpintaria e expandiu-se rápidamente, tendo a população corrido para a rua em trajos de noite. Os prédios de madeira — construídos depois da explosão atómica de 1945 — iam em breve ser demolidos, de acordo com os planos de urbanismo.

Gripe misteriosa no Norte de Inglaterra

LONDRES, 26. — (F. P.) — Uma gripe misteriosa provocada por um vírus que os médicos se esforçam por identificar alastra, há 24 horas, no Norte de Inglaterra. Estão de cama, pelo menos, 30 000 crianças em idade escolar, e o numero de doentes não cessa de aumentar. Em muitas localidades as autoridades prevêm o encerramento das escolas. Os exames tiveram de ser adiados em virtude do grande numero de estudantes ausentes.

Os homens casados estão a tornar-se mais submissos...

ITHACA (Nova York), 26 — (R.) — Um estudo de 800 casais revelou que os homens casados se estão a tornar mais calmos, mais submissos e menos exigentes.

Divulgando hoje o estudo, o professor da Universidade de Cornell, Harold Feldman, disse que ele reflectia «as consequências da tendência para casamento de igualdade sociável».

O estudo, realizado em Syracuse, Nova York, revelava que as mulheres esperavam mais do casamento do que os homens e eram mais faladoras e agressivas.

Discussão em Washington dos principais assuntos de estratégia britânica

LONDRES, 26 — (R.) — O ministro da Defesa britanico partiu hoje para Washington, a fim de conferenciar com os dirigentes norte-americanos sobre assuntos de estratégia.

A Denis Healey juntar-se-á, mais tarde, o secretário dos Negócios Estrangeiros Michael Stewart.

Os assuntos a discutir em Washington pelos dois ministros terão repercussão vital sobre a forma, efectivos e emprego das forças britanicas durante os próximos 10 anos.

A menos de um mês a partir de agora, o Governo britânico revelará o resultado do seu estudo da defesa, de 14 meses, destinado a limitar as despesas com a defesa a uma verba anual de 2000 milhões de libras (160 milhões de contos) aos preços de 1964.

Uma grande decisão que a Grã-Bretanha enfrenta é se despenderá milhões de dólares na compra do caça-bombardeiro americano «F-111» para reequipar a velha força de ataque de primeira linha da R.A.F. Segundo fontes bem informadas, o Governo decidiu virtualmente comprar cerca de 30 «F-111».

Healey e Stewart discutirão também, em Washington, a futura estratégia da Grã-Bretanha a leste do Suez.

As mesmas fontes disseram que o Governo britânico estava resolvido a manter os seus compromissos de defesa em todo o Mundo e não reduziria as suas obrigações para com a N.A.T.O. na Europa.

Contudo, essas fontes declararam que a Grã-Bretanha pretende que os seus aliados a ajudem a partilhar alguns dos seus fardos económicos e de defesa a leste do Suez, que representam agora uma pesada drenagem dos recursos mais escassos da nação, em face da continuação do problema da balança de pagamentos.

As mesmas fontes disseram ainda que a Grã-Bretanha gostaria agora de ter maior coordenação de defesa e de política com a Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos, no Extremo Oriente.

Essas fontes sublinharam que isso não significa que a Grã-Bretanha advoga a criação de um comando conjunto ou de forças integradas.

A Grã-Bretanha desdobrou cerca de 50 000 soldados na área, um quinto deles no Bornéu, em apoio da resistência da Malásia á política de confronto da Indonésia.

Stewart e Rusk discutirão também os ultimos acontecimentos no Vietnam e na Rodésia e outras questões internacionais importantes.

O primeiro-ministro Harold Wilson, que tem apoiado enérgicamente a ofensiva de paz do presidente Johnson, projecta discutir o assunto quando visitar Moscovo, de 21 a 24 de Fevereiro.

Despenhou-se num deserto o «avião espião» mais secreto dos E. U. A.

BASE DE EDWARDS (Califórnia), 26 — (R.) — A Força Aérea dos Estados Unidos anunciou que um avião de reconhecimento SR-71 — o «avião espião» mais secreto americano — se despenhara ontem no deserto, a cerca de 128 quilómetros a Leste de Las Vegas, quando efectuava um voo de ensaio.

Dois pilotos encontravam-se a bordo do aparelho, que atinge uma velocidade de 3200 quilómetros por hora e que, segundo se anunciou, é capaz de «passar a pente fino» 60 000 milhas quadradas de terreno enquanto voa a cerca de 27 000 metros de altura.

O SR-71, fabricado pela Lockheed, destinava-se a ser o sucessor do U-2, de voo a alta altitude, fabricado pela mesma firma.

A Polícia revelou posteriormente que um dos dois tripulantes sobrevivera ao desastre e fora conduzido a um hospital, sofrendo de ligeiros ferimentos.

As autoridades disseram ainda que o piloto de um helicóptero comunicara ter avistado um corpo no solo, aparentemente o do outro tripulante.

A Polícia do Estado, agindo a pedido da Aviação, isolou uma vasta área onde ficaram espalhados os destroços do avião.

Uma testemunha ocular de terra disse á Polícia que ouvira o que pareceram duas explosões. Vira, então, o aparelho cair em espiral para terra, deixando atrás de si um rasto de fumo.

Os ataques de tubarões preocupam sèriamente as autoridades australianas

SYDNEY (Austrália), 26 — (R.) — Os tubarões atacam com mais frequência mortalmente nas costas da Austrália do que em qualquer outra parte do Mundo.

A medida que o Verão atinge o seu zénite, os tubarões declaram aberta, ao longo da costa, a sua época de caça a todos os homens, mulheres e crianças que gostam dos desportos aquáticos.

A recente morte de uma rapariguinha de 14 anos em New Plymouth, na Nova Zelândia, alertou os neozelandeses e renovou o medo entre os australianos.

A rapariga, Kae Keightley, encontrava-se a cerca de 100 jardas da costa quando foi atacada. Ela gritou, mas um jovem que se encontrava nas proximidades praticando «surf» não pôde fazer nada para a salvar. Apenas a trouxe para a costa, onde morreu.

Há pouco que aprender dos ataques do passado. Não se pode prever o que farão os tubarões e sabe-se que têm perseguido praticantes de «surf», mergulhadores desportivos, assim como nadadores do mar e mesmo dos portos.

A «AVENTURA» DE RODNEY FOX

A Sociedade de Pesquisa de Tubarões Australiana e o Instituto Smithonian de Washington têm tentado, em conjunto, reunir os seus conhecimentos sobre os tubarões, por forma a estabelecer um guia válido sobre o seu comportamento, mas até agora com pouco sucesso.

O unico facto palpável parece ser que a «estação dos tubarões» pode ser fixada entre meados de Dezembro e meados de Março. As temperaturas mais quentes das águas trazem-nos então para junto da costa. Sabe-se que a fome torna o tubarão num mortal comedor de homens. Deve ter sido a fome que levou um espécime, de 12 pés, de dentes dispostos como os de uma serra, a cruzar entre um grupo de homens e mulheres que, em 9 de Dezembro de 1964, disputavam o campeonato de pesca de arpão da Austrália do Sul. E deve ter sido a fome que levou um tubarão a atacar o amador de pesca submarina Rodney Fox, de 24 anos de idade, ao qual chegou a segurar o tronco entre as mandíbulas e quase decepou uma das mãos.

«Tinha a parte superior do meu corpo agarrada na sua boca e lembro-me de ter mergulhado os meus polegares nos olhos do tubarão para que este me libertasse.»

Fox emergiu do encontro com o pulmão esquerdo perfurado, golpes por todo o corpo, costelas partidas e uma mão, a direita, tão maltratada que teve de sofrer amputação.

UM «DESPORTO» ARRISCADO

Dos 68 ataques efectuados por tubarões registados nas praias de Nova Gales do Sul, nos ultimos 50 anos, 40 resultaram em morte. As probabilidades dos sobreviventes são pequenas e as cicratizes geralmente ficam para toda a vida.

Recentemente, foram dados alguns passos para combater a ameaça dos tubarões nas águas australianas. Todos os membros das tripulações dos barcos dos clubes de «surf», cuja primeira missão é acudir aos praticantes deste desporto que se encontrem em dificuldades, agora levam consigo arpões para afastar os tubarões que cruzam nas proximidades.

Cada praia tem um sistema de alarme contra tubarões e existe um serviço de detecção aérea que avisa por meio da rádio os banhistas, em caso de perigo. Os mergulhadores desportivos locais mergulham muitas vezes em áreas onde se reconhece existirem tubarões e sabe-se que têm morto tantos como 15 tubarões de nove pés de comprimento numa só tarde de «desporto».

Mas causam pouca impressão na totalidade da população de tubarões.

NOVO COMANDANTE DA 6.ª ESQUADRA

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — A Casa Branca anunciou a nomeação do contra-almirante Frederick Ashworth para o posto de comandante da 6.ª Esquadra americana, fundeada no Mediterrâneo, ao mesmo tempo que a sua nomeação para o cargo de Vice-almirante.

O almirante Ashworth substituirá o vice-almirante William Ellis, que assumirá, em breve, as funções de Chefe do Estado-Maior do Comando Supremo Naval Aliado para o Atlântico Norte.

O almirante Ashworth é actualmente chefe do Estado-Maior adjunto do Comando das Forças Americanas na Europa.

O ESCÂNDALO BEN BARKA

(Continuação da 1.ª página)

I. A. tinham muito boas razões para desejarem a eliminação de Ben Barka.

Ainda segundo o «Daily Express» os serviços secretos americanos viam com maus olhos a eventualidade de uma reconciliação do «leader» da oposição da esquerda marroquina com o rei Hassan II. Por outro lado, a sua amizade com Fidel de Castro, sublinha o jornal britanico, «constituia uma razão suficiente para que o seu nome figurasse em bom lugar na lista dos suspeitos estabelecida por Washington.

EXCEPCIONAIS DISPOSIÇÕES DE SEGURANÇA

PARIS, 26 — (A. N. I., F. P. e R.) — O gabinete francês reune-se hoje em sessão, para discutir o escandalo politico Ben Barka, que abalou a França e levou a tensão nas relações franco-marroquinas quase até ao ponto de corte.

O «Figaro» afirma, esta manhã, que um importante comunicado oficial sobre o caso Ben Barka será distribuido no fim da reunião, e faz notar que o caso não só é importante judicialmente como «também o é ao nível governamental».

Numa semana de crise crescente, o rapto do chefe da oposição marroquina Ben Barka, que ocorreu em 29 de Outubro ultimo, em Paris, levou ambos os países a retirarem os seus embaixadores.

O Governo francês tem afirmado que o rapto de Ben Barka foi organizado no estrangeiro. Considera o ministro do Interior marroquino, Mchammed Oufkir, directamente responsável, e um juiz de Paris passou um mandato para a prisão do general. Contudo, as autoridades desta capital admitem que polícias franceses estiveram, também, envolvidos.

Entretanto, á medida que prosseguem as investigações sobre «o caso» estão a ser tomadas disposições excepcionais de segurança á volta dos homens que parecem conhecer os segredos principais. A Polícia guarda a residência e o escritório do juiz e das testemunhas principais. Em frente da porta do escritório do advogado foi posto um tabique em contraplacado, a fim de esconder de olhares indiscretos os visitantes que recebe. Na prisão, os acusados são submetidos a uma vigilancia especial.

Cinco homens encontram-se agora presos, incluindo um agente da contra-espionagem francesa e um estudante de economia marroquino. Estão sujeitos a uma pena de 10 anos de cadeia por rapto. A tortura de um prisioneiro é punida com a pena capital.

O EMBAIXADOR DE MARROCOS PARTIU DE PARIS

Por outro lado, chamado pelo seu Governo, o príncipe Mulay Ali, embaixador de Marrocos, partiu, esta manhã, do aeródromo de Orly, sem tomar contacto com os representantes da Imprensa, a quem foi proibido o acesso ás salas reservadas aos diplomatas.

NA PREVISÃO DO ATAQUE—2

Para evitar a repetição do ataque de Pearl Harbour

por JACQUES ISNARD

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

WASHINGTON. *Janeiro* — Em caso de ataque ao território dos Estados Unidos, na acção de represália que se seguiria não tomariam parte apenas os bombardeiros concentrados nos campos de aviação existentes naquele país e no estrangeiro. A parte principal dessa acção caberia a oitocentos mísseis intercontinentais «Minuteman», os quais se encontram em silos e seriam lançados trinta segundos após o ataque, e cinquenta e quatro mísseis «Titan» cujo tempo de lançamento está calculado em um minuto. Todos são equipados com cargas nucleares e atingem alvos a dez mil quilómetros. Além destes, trinta e quatro submarinos de propulsão nuclear há em cada um dezasseis mísseis «Polaris». Estas unidades espalhadas pelo Atlântico e pelo Pacífico, andam na vizinhança do território soviético e os seus mísseis seriam lançados á cadência de um por minuto Os comandantes têm instruções especiais para evitar qualquer alerta falsa As cargas dos «Polaris» são de cerca de meia tonelada e atingem alvos á distancia mínima de dois mil e quinhentos quilómetros.

No total calcula-se que os Estados Unidos se encontram em condições de lançar no território do inimigo um diluvio de duas mil e setecentas cargas nucleares, novecentas das quais em meia hora. Todos os dias as estações de Clear e de Thule e a base de Flyngdale Moor, da Grã-Bretanha, captam sete mil sinais que são, por enquanto, de veículos inofensivos. A mesma rede detecta além de aviões e mísseis, satélites.

Colaborando com estas estações de detecção nos Estados Unidos, no Alasca e em Nova Jersey, há mais duas no Canadá, nas províncias de Alberta e Saskatchewan, e diversas bases de menos importancia espalhadas pelo Mundo. O sistema usado baseia-se na utilização de telescópios equipados com camaras capazes de fotografar objectos que se deslocam na atmosfera a velocidades superiores a 80 quilómetros por hora, mesmo que esses objectos sejam pequenos. Confiados na sua eficácia, os americanos julgam estar prevenidos contra uma reedição de Pearl Harbour.

Quando se pede ao secretário da Defesa, McNamara, para dizer em que se fundamentam os seus receios, ele responde sem hesitar e sem complacência. quando fala para jornalistas estrangeiros: «É pouco provável que a União Soviética lance um ataque usando apenas o seu poder aéreo. Os russos estão em condições de alinhar numa primeira vaga duzentos e cinquenta bombardeiros subsónicos que encontrariam pela frente uma poderosissima barreira de interceptores constituída por engenhos teleguiados de todos os tipos». O secretário afasta a possibilidade de uma guerra em que intervenham satélites e acrescenta: «Para pôr um satélite fora de combate basta-nos usar os nossos «Thor» idêntico ao modelo que lançou o primeiro Telestar Além desse temos em construção um novo modelo do «Nike Zeus» para o mesmo fim».

McNamara tem em pouca conta a aviação soviética para o efeito de um ataque preventivo. Receia, porém, os mísseis e os submarinos inimigos que vagueiam pelo mar. Estes podem aproximar-se do litoral da Europa Ocidental e dos Estados Unidos e estão em condições de atingir alvos á distancia de dois mil e quinhentos quilómetros, sendo incalculável o seu poder de destruição. Não é possível garantir com segurança a vigilância dessas unidades, tanto no Atlântico como no Pacífico. Os mísseis lançados dos submarinos têm três vantagens em relação ás outras armas ofensivas: grande velocidade, possibilidade de percorrerem a ultima parte da trajectória a baixa altitude e invulnerabilidade completa quando os submarinos estão imersos. Os mísseis continentais beneficiam das vantagens da dispersão.

Este problema constitui para o secretário da Defesa uma obsessão que ele próprio explica assim: «Não há defesa completa contra um ataque soviético de mísseis. Os Estados Unidos trabalham há muito na construção de um míssil-anti-míssil, o «Nike-X». Nos ultimos vinte anos a sua preparação já custou quatro biliões e meio de dólares. Para defender duas dezenas das nossas cidades com esses engenhos gastariamos vinte biliões, além do preço da sua manutenção avaliado em 2 biliões anuais». Os conselheiros técnicos do Secretário da Defesa dizem que o tratado de Moscovo que proibiu os ensaios com armas nucleares na atmosfera, impede de facto, a construção do míssil-anti-míssil Entretanto o debate sobre a eficácia dos bombardeiros e dos mísseis aumenta de intensidade nos Estados Unidos. O Secretário da Defesa, que é partidário dos mísseis e acredita na sua eficácia, reduzira o numero de bombardeiros. Em 1971 o S. A. C. disporá apenas de duzentos e cinquenta e cinco aparelhos B-52 e de duzentos e dez FB-111 que são a versão actualizada do caça de reacção F-111. O custo global destes aparelhos anda á volta de 1,75 biliões de dólares Este tipo de avião oferece notáveis vantagens em relação aos outros A partir de 1971 os americanos terão também duzentos mísseis «Titan» e «Minuteman» e duzentos e quarenta «Polaris» para somar ao seu arsenal nuclear actual.

Estas perspectivas não agradam aos generais da Aviação que contam com o apoio de uma parte dos membros do Congresso. Para esses generais o aumento do numero de mísseis e de silos onde eles se concentram equivale á passagem á reserva antecipada. Por isso a sua preferência vai para um novo projecto de bombardeiro pilotado, o AMSA, capaz de se deslocar á velocidade horária de 1300 quilómetros e de permanecer a uma distancia do solo inferior a cem metros o que lhe permite escapar á vigilância do radar e á intercepção dos mísseis. Mas este aparelho encontra-se ainda na fase de estudo e não fará tão cedo a sua aparição.

(Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»).

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 13.ª pagina)

nada. Pego no papel e ponho-me a pensar em ti e a querer-te com todo o meu coração. E começo: «Que lindo dia que está hoje, não está?». Lembro-me perfeitamente de me ter acontecido isto várias vezes. Esta frase não quer dizer nada, mas ao menos é sentida. Na altura, porém, esse pensamento não resulta de uma insuficiência de expressão, como poderia acontecer noutra circunstancia.

Vou deixar-te — sem te deixar, pois estou sempre contigo. E agora, vais escrever-me? E vais passear mais, e dormir mais? Deus te abençoe, adorada.

Sempre teu, R.»

«De R. B. a E. B. — 24 de Julho de 1846

Querida, querida, queriaa Ba, amanhã hei-de beijar-te tanto, — ao ponto de te magoar. — E' o castigo que mereces por uma carta daquelas! (...) Bem, a verdade é que... penso que não me comportaria da forma que considerar as altamente provável — mesmo que, — digo-te já — tivesses feito a mais absurda das sugestões, como a de saires sem Wilson (1), ou quem a substituisse. Penso que, como qualquer ser racional, raparia da pena a toda a velocidade e tentaria convencer-te que reconsiderasses, pois estou certo que o teu bom-senso, após unsminutos de reflexão, te demonstraria não me ser permitido levar-te a passear sem mais ninguém a acompanhar-nos. (...) Mas do que me queixo é da reacção que em mim imaginas, sempre que o Destino me levar a discordar do que penses, digas, ou faças: que ficarei «amuado» e mudo, ou que voltarei o rosto, profundamente ofendido e a meditar em nobres vinganças! Oh, Bá, querida, querida para lá de toda a expresão, conhece de vez este coração que é teu, e vê como está cheio de ti; e se me disseres que isso *não evita uma cabeça fraca nem agir-se de acordo com essa fraqueza, eu principiarei então a expor-te e a exemplificar aquela verdade de que quero convencerte-te oralmente ou por escrito, por todas as maneiras possíveis, e que é a de que o coração comanda* realmente a cabeça, *e pode livrá-la de certas fraquezas.* Pode, e livra-a. *Acreditas-me, Ba? (...) A minha carta lá foi deitada em Depford como de costume — mas datei-a de quarta-feira em vez de terça, porque durante todo o dia andei com a impressão de que era quarta-feira. Tendo-me habituado a ver-te só ao domingo e calculando o meu tempo pelo número de dias a partir do dia em que te vejo, — julguei que era quarta e assim o escrevi, pois sabia á minha custa que dois dias haviam passado desde essa data.*

Agora beija-me minha Bá, para pormos termo a esta história — á tua dúvida e ao meu arrazoado. Pelo menos eu *não duvido nunca, querido amor. O dia de amanhã leva-me até junto de ti, assim o espero.*

Tem confiança no teu

R.»

«De E. B. a R. B. — 5 de Setembro de 1846

Oh, melhor de todos os homens! Terá havido no mundo, em qualquer dos mundos possíveis de imaginar, criatura mais perfeita, e boa, e tão amada como tu és por mim? Ah, se pudessem saber quanto te quero quando escreves palavras como as que recebi esta manhã, adorado! Só posso dizer: adorado

(...) Agora que estás melhor, Robert, toma cuidado com esse jantar a que não *irias se eu estivesse junto de ti. E' uma asneira tão grande, um jantar que te faz sair á noite, quando devias estar em casa, resguardado e com dieta, até! (...) Anseio tanto ver-te, e verificar que não tens muito mau aspecto! Ficaria tão feliz se amanhã, por exemplo, pudesse olhar-te. (...)*

Ainda não me trouxeram o Flush, talvez amanhã mo entreguem. (...) Há um cão, preso com certeza numa casota, nas traseiras da casa, que ladra e geme há dias sem parar. Parece mesmo dizer-me: lembra-te do Flush. Eu preferia que me tivessem batido, na rua, do que ficar sem ele. Pode parecer-te absurdo, mas quando me trazem o jantar, mal lhe toco — a lembrança dos olhos dourados do Flush é demasiado amarga.

Não me falas da tua mãe, é porque vai melhor, suponho. O estar tanto tempo separada de ti, prova-me a necessidade que tenho da tua presença. Sou tua, tua

Hoje sai, e dei um passeio de carruagem por Hampstead Road. Que tempo! Que esplendor!

E.»

(1) A governanta de E. B.

Almada necessita do segundo ciclo dos liceus (actualmente só existe o 3.º ano)

Assume cada vez maior relevância, no quadro da vida nacional, a problemática do concelho de Almada, cuja expansão demográfica e urbana, ano após ano constitui um dos fenómenos mais característicos do êxodo das populações do País em direcção a Lisboa e ás zonas limítrofes, procurando condições de trabalho remuneradoras. A pacatez do burgo almadense foi, assim, nestes ultimos quinze anos, profundamente alterada, verificando-se hoje, embora com deficiências que não podem ser esquecidas ou simplesmente menosprezadas, a existência de uma verdadeira cidade — a terceira do conjunto metropolitano, em ordem de importância populacional, tendo em atenção o respectivo índice, a roçar os cém mil habitantes.

Um rápido relance pelos orçamentos municipais, no quinquénio de 1962/1966, fornece-nos logo seguro indicativo do desenvolvimento daquele progressivo concelho, pois, dos 15 352 contos registados no primeiro ano referido, passou-se, espectacularmente, durante a gerência em decurso, para 38 820, ou seja mais do dobro! Nos orçamentos camarários de 1963 a 1965 atingiram-se, respectivamente, os valores já impressionantes de 23 380 contos, 29 355 e 31 650. Se outros motivos não existissem para afiançarmos o desenvolvimento da vila-cidade de Almada, bastaria a citação destes numeros para aquilatarmos melhor do progresso assinalado, apesar da aparente frieza das nótulas estatísticas.

Todas estas condições vão ser, aliás, bastante aceleradas, prevendo-se que a entrada ao serviço do processo contínuo das comunicações entre as duas margens do Tejo, por Lisboa, e a inauguração do grande estaleiro da Margueira, sem esquecermos o fomento do turismo, possam proporcionar renovadas possibilidades de progresso sócio-económico, impossível de prever com relativa exactidão, apesar dos estudos preliminares já concretizados. De qualquer modo, e a partir das dificuldades actuais em diferenciados aspectos da panorâmica almadense, muito em especial no sector do ensino, já se poderá fazer uma ideia mais ou menos aproximada do que vai ser o crescimento populacional da região de Cristo-Rei, mesmo se só considerarmos as actuais taxas de expansão demográfica, por certo desactualizadas dentro de pouco tempo.

O ensino liceal

Temos assim, em Almada, não só que atender, com urgência, aos problemas actuais que se verificam no indispensável apetrechamento do ensino, mas também de prever, com antecedência, as exigências de um futuro próximo. Pretende-se, portanto, dotar o concelho de escolas primárias em numero necessário, quer pela ampliação dos actuais edifícios (quando for económicamente aconselhável), quer pela construção de novos imóveis, dotados do numero de salas conveniente — e não arremedos de pequenez condenável.

No que despeita, porém, ao ensino secundário deve o assunto merecer a melhor atenção da edilidade, embora se saiba que vai ser construído (quando?) o novo edifício da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, sendo de prever, mais tarde ou mais cedo, o desdobramento de cursos na Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, cuja lotação se encontra largamente ultrapassada. Quanto ao ensino liceal, regista-se o êxito obtido pelo Município — com uma palavra de louvor para o respectivo presidente, sr. dr. Glória Pacheco — ao conseguir criar uma secção liceal (três anos), imediatamente satisfeita com o erguer de modelares instalações.

Vem a propósito referir-se que a largueza de vistas usada na construção do edifício da secção liceal de Almada permite (e aconselha), desde já, a existência do segundo ciclo dos liceus naquela vila-cidade, porquanto, com esta oportuna determinação correspondia-se ao interesse da Municipalidade e dos munícipes, evitando-se a deslocação a Lisboa de centenas de rapazes e raparigas — ou o prejuizo certo de quantos alunos, filhos de famílias pobres, não podem prosseguir os estudos, devido a dificuldades financeiras, pois não podemos esquecer que as viagens á capital e a alimentação necessária (durante a ausência do lar) custam dinheiro...

Afigura-se, portanto, perfeitamente justificada a existência em Almada do segundo ciclo dos liceus, pois existem instalações adequadas (que importaram em mais de dois mil contos) e uma massa enorme de alunos a atender. Por outro lado, e conforme já acentuámos, prevê-se renovado período de crescimento populacional, factor a considerar com a indispensável antecedência, a fim de se evitarem precalços desnecessários e prejudiciais a todos. Além de que esta disposição representa ainda propósito muito relevante para o descongestionamento dos liceus de Lisboa.

O árabe voltou a ser ensinado na Faculdade de Letras

Data já de há algumas dezenas de anos a esta parte o ensino da língua árabe, na Faculdade de Letras de Lisboa, integrado no quadro normal das licenciaturas em História.

A década de 1920 a 1930 aponta-se como sendo uma das mais brilhantes destes estudos, com o magistério do prof. David Lopes. No entanto, embora a reforma de 1958 tivesse previsto o reinício do ensino da língua árabe, este não se fazia há muitos anos na Faculdade de Letras de Lisboa.

O corrente ano lectivo possibilitou, no entanto, á directora da Faculdade, sr.ª prof.ª D Virgínia Rau, voltar a incluir esta disciplina na actividade docente, sob orientação do dr. Pedro da Cunha Serra.

A fim de assinalar este acontecimento aquele professor proferiu, ás 12 horas, no anfiteatro II, uma conferência «Sobre o povoamento do Noroeste Peninsular». Assistiram, além dos alunos do 3.º e 4.º anos de História, os professores de várias cadeiras.

Na mesa de honra sentou-se o reitor da Universidade Clássica de Lisboa, prof. José Sarmento de Vasconcelos e Castro, que estava ladeado pelo presidente do Instituto de Alta Cultura, pelo presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, pelo encarregado de Negócios de Marrocos e pela directora da Faculdade de Letras.

Em termos elogiosos a prof.ª D. Virgínia Rau fez a apresentação do dr. Pedro da Cunha Serra, historiando, antes, o ensino do árabe na Faculdade que dirige.

Numa lição que primou pela brevidade, concisão e clareza, o orador começou por fazer num mapa, a delimitação geográfica do Noroeste Peninsular, estabelecendo depois a relação com os povoadores árabes ou moçárabes, directamente responsáveis por cerca de cento e cinquenta topónimos, dos quais foram expressamente citados alguns.

Mons. Rocca recebeu esta tarde as insignias da grã-cruz da Ordem do Infante

O mestre de camara do Santo Padre, mons. Nasalli Rocca, que se encontra no nosso País em viagem particular, esteve hoje, ao princípio da tarde, no Paço de Santana, a apresentar cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira recebeu, na Sala do Trono, mons. Nasalli Rocca, com quem conversou durante cerca de meia hora, em ambiente de muita cordialidade. Esteve presente o sr. visconde de Botelho, camareiro secreto de capa e espada do Papa.

A meio da tarde, mons. Nasalli Rocca, também acompanhado pelo sr. visconde de Botelho, foi recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, que, por incumbência do Chefe do Estado, lhe impôs as insignias da grã-cruz da Ordem do Infante, com que foi agraciado pelo sr. almirante Américo Thomaz.

LICENCIADO EM DIREITO

Com experiência do foro oferece colaboração a advogado.

Resposta a este jornal ao n.º 18

OS VÍRUS E O MUNDO VIVO

(Continuação da 1.ª página)

lecer-se entre a hereditariedade, o cancro, os vírus ou esse «agente infeccioso das bactérias» que é o bacteriófago, como se situa cada uma destas noções no organismo complexo do nosso mundo vivo, eis o que acedeu a revelar numa entrevista o professor André Lwoff, recente laureado do Prémio Nobel da Medicina.

O prof. Andre Lwoff nasceu no departamento francês de Allier e doutorou-se em medicina e em ciências naturais, em Paris. Foi bolseiro da Fundação Rockefeller em 1932 e 1936, chefe do serviço de fisiologia microbiana no Instituto Pasteur e é, desde 1959, titular da cadeira de microbiologia na Sorbonne.

Doutor «honoris causa» pelas Universidades de Chicago e Oxford, é tambem «doutor em Leis» pela Universidade de Glasgow e membro de numerosas sociedades científicas estrangeiras.

Laureado — com os professores Jacques Monod e François Jacob — do Prémio Nobel da Medicina de 1965, o cientista cujas declarações hoje publicamos possui a Medalha da Resistência e é comendador da Legião de Honra.

O vírus e o mundo vivo

— A significação do termo «vírus» não evoluiu muito depois da época de Pasteur?

— O sentido desta palavra «vírus» modificou-se, com efeito, e raros são aqueles que o empregam com o conhecimento exacto do seu sentido actual.

«No tempo de Pasteur, e até ao fim do século XIX, designavam-se assim *todos* os agentes das doenças infecciosas, quer se tratasse de bactérias, de protozoários ou de fungos. Por volta de 1890, Iwanowsky descobria que o agente responsável por esta doença infecciosa dos vegetais que é o mosaico do tabaco podia passar através de filtros que retinham, como se sabe, as bactérias.

«Beijerinck, anos depois, apercebeu-se de que havia uma diferença de natureza entre as bactérias e estes agentes infecciosos filtráveis. Durante muito tempo, estes ultimos foram designados, quer por «vírus filtráveis», quer por «ultravírus», e só a pouco e pouco o termo «vírus» foi reservado apenas para os agentes infecciosos filtráveis. Os outros agentes, como as bactérias ou os protozoários perderam então o direito de usar este nome de *vírus*, que é, pois, actualmente, sinónimo de «virus filtráveis».

«Durante muito tempo também as nossas concepções sobre a natureza dos vírus ficaram muito vagas. Alguns consideram-nos como entidades particulares e outros como bactérias. Era claro que a dimensão não podia ser considerada como um critério suficiente para separar as duas entidades. Só em 1953 se propuseram critérios que permitiram separar os vírus dos não-vírus. Ei-los:

«* Os vírus possuem um só ácido nucleico (ADN ou ARN), ao pasque todos os outros organismos viso que todos os outros organismos vivos contêm dois;

«* São reproduzidos a partir apenas do seu material genético, quando esta reprodução se faz, nos restantes seres vivos, a partir da totalidade dos elementos que os constituem;

«* A particula infecciosa — ou *virion* — é incapaz de crescer e de se dividir. É inerte e não pode transmitir a infecção de célula a célula, de organismo a organismo».

Infecção e cancro

— Quais são os diversos aspectos de que podem revestir-se os vírus durante o seu ciclo de vida? Qual é o seu denominador comum?

— A particula infecciosa, ou *virion*, apresenta uma estrutura que varia segundo as espécies. O plano de organização, contudo, é comum. Todos os vírus compreendem o material genético (ADN ou ARN) enovelado, envolvido por uma cápside. Esta é constituída por unidades proteínicas em numero fixo. O numero e a organização destas unidades representam um carácter importante para a definição dos diversos grupos de vírus.

«O ciclo viral desenvolve-se sempre da mesma maneira. Estabelece-se um contacto entre o *virion* e a célula que o hospeda; o *virion* fixa-se na membrana celular e penetra na célula. O material genético é liberto. Entrega-se então a uma série de operações cujo resultado final será a formação do *virion*.

«Haverá primeiro produção de proteínas virais, depois a multiplicação do material genético viral e, por fim, a constituição do *virion*.

«Os vírus são desprovidos de informação genética para a síntese de numerosos elementos que entram na sua constituição. São igualmente desprovidos de ribosoma que desempenha um papel capital na síntese das proteínas. É por isso que são parasitas estritos e não se podem desenvolver senão no interior das células, cujo mecanismo utilizam».

— A que pode atribuir-se o poder patogénico dos vírus? E quais são os caracteres particulares das doenças provocadas por vírus?

— A acção patogénica dos vírus pode estar ligada a dois fenómenos muito diferentes:

«1) Certos vírus penetram nas células, aí se multiplicam, alteram profundamente o seu metabolismo, destroem certas estruturas celulares e modificam a membrana que acaba por rebentar. A doença viral é então devida a esta destruição celular. Os seus sintomas, e a sua gravidade, dependerão da natureza e do numero das células destruidas. As paralisias musculares, por exemplo, são devidas á destruição destas células diferenciadas que são os neurones motores da espinal medula. Numerosos vírus provocam doenças por este mecanismo, tais como os da gripe, da varíola, da febre amarela, etc.

«2) Outros vírus podem provocar uma doença por um mecanismo completamente diferente. São os vírus oncogéneos ou carcinegeneos, que possuem a propriedade de transformar uma célula normal em célula cancerosa. O facto de que certos cancros são devidos a vírus é conhecido desde 1908 (para o sarcoma da galinha, nomeadamente); conhecemos hoje grande número de cancros que, nos pássaros ou nos mamíferos, são provocados por vírus. A caracterização das células pode ser reproduzida á vontade em laboratório. Se se preparar, por exemplo, uma suspensão de células embrionárias de *hamster* e se se infectar essa suspensão com uma preparação do vírus do poliomа do murganho, observa-se a morte de certo numero de células. Mas sobrevivem outras células, que se multiplicam de maneira particular. Injectadas num murganho, desenvolvem-se e provocam um cancro. Tornam-se malignas e perpetuarão, através de toda a sua descendência, este carácter de malignidade. Não pode voltar a encontrar-se o vírus responsável por esta família de células transformadas. Existem, contudo, provas indirectas da sua presença (com o auxílio de reacções imunitárias ou pela identificação de certas proteínas virais na célula maligna).

«Mas é impossível pô-lo em evidência, porque as células transformadas não produzem nunca partículas infecciosas, de *virions*, como é o caso das células infectadas pelo vírus da poliomielite, por exemplo. Se, hoje em dia, ignoramos tudo do estado e da situação do material genético viral que se encontra indiscutivelmente no seio da célula maligna, temos boas razões para crer que em certos casos ele se fixa sobre um dos cromossomas celulares».

— A Ciência conhece situação análoga noutras condições além da cancerização, e noutros organismos?

— Sim, nas bactérias. Como os animais, elas podem ser atacadas por vírus: os bacteriófagos. Quando são infectadas por um bacteriófago virulento, este ultimo multiplica-se e as bactérias rebentam e morrem.

«Quando, por outro lado, são infectadas por um bacteriófago chamado «temperado» algumas morrem e outras sobrevivem. Elas perpetuam o material genético do bacteriófago, que se insere no seu cromossoma e que se comporta exactamente como se fosse um agente bacteriano. Chama-se a estas bactérias lisogéneas; em regra geral, não compreendem qualquer partícula infecciosa. É possível, em outros casos, obrigar todas as bactérias duma população lisogénea a produzir bacteriófagos, submetendo-os, por exemplo, a uma irradiação de ultravioletes, aos raios X ou á acção de peróxidos organicos. Pode notar-se, de passagem, que todos estes agentes são cancerígenos. Os fenómenos observados nas bactérias lisogéneas são pois análogos aos que se podem observar numa população celular infectada por um vírus cancerígeno como o do polioma. A descoberta de bactérias lisogéneas trouxe aos oncologistas partidários da teoria viral do cancro um modelo precioso e que estimulou os seus trabalhos. A sua concepção a respeito do papel dos vírus na génese do cancro foi, com efeito, combatida durante longos anos. Não foi possível, até agora, demonstrar a existência de um vírus responsável pelos cancros humanos. Esta demonstração será evidentemente muito difícil.

A SEGUIR: «Os meios actuais da luta contra as doenças por vírus».

35.º RALLY DE MONTE CARLO

UM FACTO É IRREFUTÁVEL...

OS 5 PRIMEIROS CLASSIFICADOS

(ANTES DA SUA DISCUTÍVEL ELIMINAÇÃO)

1.º TIMO MAKINEN/P. EASTER EM B. M. C. COOPER S

2.º RAUNO AALTONEN/TONY AMBROSE EM B. M. C. COOPER S

3.º PADDY HOPKIRK/H. LIDDON EM B. M. C. COOPER S

4.º ROGER CLARK/MELIA EM FORD CORTINA GT

5.º SODERSTROM/PALM EM FORD CORTINA GT

USARAM, COMO SEMPRE, ÓLEO

CASTROL

Castrol

O MESMO ÓLEO QUE PODE ADQUIRIR EM QUALQUER GARAGEM

DESPORTOS

A televisão não transmitirá o jogo Benfica-Manchester United

quer para Portugal quer para o estrangeiro segundo decidiu o clube lisboeta

Garantida a transmissão, pela Eurovisão, do jogo Manchester United-Benfica, 1.ª mão dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, a disputar no próximo dia 2 de Fevereiro, deu-se como certa, entretanto, a transmissão do jogo de Lisboa entre as duas referidas equipas para o estrangeiro, portanto, excluindo o território português.

O «Diário de Lisboa» em contacto, esta manhã, com o sr. Vasco Miguens, tesoureiro da direcção do Sport Lisboa e Benfica, registou, contudo, uma informação que contere ao problema um aspecto diferente e imprevisto, contrário até a quaisquer hipóteses de negociações futuras.

Peremptório, aquele dirigente confiou ao nosso jornal a seguinte declaração:

— De maneira nenhuma, o Benfica consente a transmissão do jogo de Lisboa contra o Manchester United. Nem para Portugal, nem para o estrangeiro.

Vasco Miguens, amàvelmente, informou-nos ainda que a decisão do seu clube foi ontem tomada após a análise cuidada do assunto e sem que a R. T. P. houvesse encetado quaisquer negociações.

Pelé, pessimista...

LIMA, 26 — (A. N. I.) — O conhecido futebolista brasileiro Pelé mostra-se pessimista quanto ás possibilidades de a selecção do Brasil ganhar o próximo campeonato do Mundo.

Em declarações feitas aos jornais de Lima, Pelé disse: «Estamos atrasados na preparação relativamente aos demais países. Todos nos levam vantagem. A Argentina, por exemplo, constituiu já a sua selecção que vai ao estrangeiro realizar uma série de jogos».

Por seu turno, o chefe da caravana do Santos, Nestor Pacheco Junior, disse aos jornalistas peruanos que o Brasil será campeão pela terceira vez e que «o reinado da «Pérola Negra» continuará. No mundo — acrescentou — não há ainda ninguém que supere Pelé».

Para Nestor Pacheco os principais rivais que o Brasil terá de vencer são a Itália, Portugal, a Inglaterra e a Russia.

Académica-Belenenses

A comissão administrativa da delegação do Belenenses organiza no próximo domingo, uma excursão a Coimbra em autocarro, por ocasião do jogo Académica-Belenenses, com partida da Praça do Marquês de Pombal, ás 7 horas, e regresso após o jogo

O Dukla de Praga derrotou a Alemanha Ocidental

SARREBRUCK, 26 — (F. P.) — Perante 45 000 espectadores, a selecção alemã de futebol, perdeu ontem, á noite, o seu primeiro encontro de treino com vistas ao campeonato do Mundo, com o Dukla de Praga, por 2-0, após estar ao intervalo a perder por 1-0. Os golos foram marcados por Josef Masopust, aos 33 minutos e por Vacenovki, aos 57.

Festa regressa

No treino de ontem do F. C. Porto, Festa, defesa internacional, reapareceu, demonstrando condições para voltar á primeira categoria no jogo do próximo domingo contra o Sporting de Braga.

Esta noite, C. da Piedade - V. de Setúbal

No campo Silva Nunes disputa-se hoje, ás 21 e 45, um jogo-treino entre as equipas do Cova da Piedade e do Vitória de Setubal.

O encontro está integrado no programa das comemorações do 19.º aniversário do clube piedense.

39 «récords» de atletismo estabelecidos em 1965

A lista dos «records» mundiais estabelecidos em 1965 e homologados pela Federação Internacional de Atletismo de Amadores é a seguinte:

TRÊS MILHAS — Ron Clarke (Austrália), 13 m. 0.4 s., a 4 de Junho, em Los Angeles.

5000 METROS — Ron Clarck (Austrália), 13 m. 33,6 s., a 1 de Fevereiro, em Auckland, e 13 m. 25,8 s., a 4 de Junho, em Los Angeles. (Este «record» já foi melhorado por Kipchoge Keino (Quénia), 13 m. 24.2 s., a 30 de Novembro, em Auckland, mas ainda não ratificado).

DEZ MILHAS — Ron Clarke (Austrália), 47 m. 12,8 s., a 3 de Março, em Mentone — Austália.

3000 METROS — Kipchoge Keino (Quénia), 7 m 39,6 s., a 27 de Agosto em Halsingborg — Suécia.

200 METROS — Tommy Smith (Estados Unidos), 20 s., a 13 de Março, em San José — Califórnia.

SEIS MILHAS — Billy Mills e Gerry Lindgren (Estados Unidos), 27 m. 11.6 s., a 27 de Julho em San Diego — Califórnia.

4×100 JARDAS — Universidade de Stanford (E. Frische, D. Rubin, B. Mcintyre e L. Questad, dos Estados Unidos), 39.7 s., a 8 de Maio, em Fresno — Califórnia.

4×440 JARDAS — Clube de Atletismo do Sul dos Estados Unidos, (R. Johnson, A. Gates, E. Mason e T. Lewis), 3 m. 4,5 s., a 29 de Maio em Modesto — Califórnia.

4×880 JARDAS — Universidade do Estado de Oklahoma (J. Metcalf, J. Perry, T. Von Ruden e D. Perry, dos E. Unidos), 7 m. 18,4 s., a 8 de Maio, em Fresno — Califórnia.

SALTO EM COMPRIMENTO — Ralph Boston (Estados Unidos), 8.35 metros, a 29 de Maio, em Modesto — Califórnia.

LANÇAMENTO DO PESO — Randy Matson (Estados Unidos) 21,52 metros, a 8 de Maio, no Texas.

LANÇAMENTO DO MARTELO — Hal Connolly (Estados Unidos), 71.06 metros, a 29 de Maio, em Ceres — Califórnia, e 71,26 metros, a 20 de Junho, em Walnut — Califórnia

100 JARDAS (SENHORAS) — Wyomia Tyus (Estados Unidos), 10.3 s., a 17 de Julho, em Kingston — Jamaica.

100 METROS (SENHORAS) — Wyomia Tyus (Estados Unidos), 11,1 s., a 31 de Julho, em Kiev — Russia e Irene Kirszenstein e Ewa Klobukovska — Polónia, 11,1 s., a 9 de Julho, em Praga — Checoslováquia.

MILHA — Michel Jazy (França), 3 m. 53.6 s., a 9 de Junho, em Rennes — França.

3000 METROS — Michel Jazy (França), 7 m 49 s., a 23 de Julho, em Melun — França.

DUAS MILHAS — Michel Jazy (França), 8 m. 22.6 s., a 23 de Junho, em Melun — França.

3000 METROS OBSTÁCULOS — Gaston Roelants (Bélgica), 8 m. 26,4 s., a 7 de Agosto, em Bruxelas — Bélgica.

QUINZE MILHAS — Ron Hill (Inglaterra), 1 h. 12 m. 48,2 s. a 21 de Julho, em Bolton — Inglaterra.

25 000 METROS — Ron Hill (Inglaterra), 1 h. 15 m. 22,6 s., 21 de Julho, em Bolton — Inglaterra.

1000 METROS — Juergen May (Republica de Pankov), 2 m. 16,2 s., a 20 de Julho, em Erfurt — Republica de Pankov.

TRINTA MILHAS DE MARCHA — Christian Kohne (Republica de Pankov), 4 h. 02 m. 35 s., a 16 de Maio, em Potsdam — Republica de Pankov

50 QUILÓMETROS DE MARCHA — Christian Khone (Republica de Pankov), 4 h. 10 m. 51,8 s., a 16 de Maio, em Potsdam — Republica de Pankov

4×1500 METROS — França, 14 m 49 s., a 25 de Junho, em St. Maur des Fosses. França.

Ao todo foram oficialmente reconhecidos vinte e oito «records» masculinos e onze «records» femininos. No entanto, alguns dos que figuram na lista já foram posteriormente batidos, mas por terem chegado ao conhecimento das autoridades com excessivo atraso — como é o caso do novo «record» dos 5000 metros, batido pelo queniano Keino — não puderam ser homologados

O CANADIANO CHUVALO

DERROTADO EM LONDRES

LONDRES, 26 — (A. N. I.) — O canadiano George Chuvalo sofreu, a noite passada, um rude golpe nas suas pretensões ao titulo mundial de pugilismo dos «pesados», pertencente a Cassius Clay, dos Estados Unidos, ao ser derrotado, por pontos, num combate de dez assaltos, pelo argentino Eduardo Corletti.

Simultaneamente, as pretensões de Chuvalo quanto ao titulo do império britânico, também parece terem sido postas de parte por enquanto, não só devido á derrota que ontem sofreu como tambem porque o campeão, Henry Cooper, da Inglaterra, derrotou, a noite passada, por K.O. ao segundo assalto, o norte-americano Hubert Hilton, nono entre os pretendentes ao titulo mundial.

O nosso prognóstico do Totobola

Lusitano-Leixões	1
C. U. F.-Vit. Setubal	1
Académica-Belenenses	1
Penafiel-Spt. Espinho	1
Sanjoanense-U. Tomar	1
Peniche-Boavista	1
Leça - Famalicão	1
Sintrense-Oriental	1
Almada-Torriense	1
Desp. Beja-Olhanense	X
Seixal - Luso	1
Alhandra - C. Piedade	1
Real Madrid-A. Madrid	1

HOJE À NOITE

ANIVERSÁRIOS — Do Grupo Desportivo da C. U. F. (29.º) — Encontro de hóquei em patins, C. U. F.-Oeiras, no «rink» do clube, ás 21 e 30.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do Clube Internacional de Futebol, para apreciação do relatório e contas e eleição de corpos gerentes, na sede do clube, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa (equipas), de infantis (1.ª jornada) — *Série A:* Ateneu (B)-Intendente, O. e Progresso B-Benfica B, S. L. Amoreiras-V. Jornais e C. Católico-Armadorense. *Série B* — P. Arcos-Acad. Amadora, F. C. Lisboa-C. Operário F e Ateneu (A)-O. Progresso A, todos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa (seniores) — 2.ª jornada: Belenenses-Cascais, na Escola «Ferreira Borges», ás 21 e 30 (H) e 22 e 30 (R).

QUATRO DIAS para a volta à Bélgica em bicicleta

BRUXELAS, 26 — Uma volta á Bélgica, em bicicleta, reservada aos profissionais, realizar-se-á de 11 a 14 de Abril próximo. Comportará quatro etapas, das quais duas, serão divididas em meias etapas, (prova em linha e corrida contra-relógio).

Insista sempre em...

Schweppes

As relações entre ciclistas e clubes vão ser muito discutidas no próximo congresso federativo

Continuam eriçados de espinhos os caminhos que o ciclismo português está a trilhar. Os clubes manifestam-se em desacordo com as recentes alterações introduzidas na organica do popular desporto, especialmente no concernente á extinção da categoria de independentes para dar lugar a uma nova, a de profissionais.

Sabe-se que os nossos corredores pouco lucrarão com a promoção pois os ordenados (sem a exigência de mínimo obrigatório) manter-se-ão no escalão ora em vigor. Escalão, esclarece-se, que é arbitrário. A não ser que se verificasse sensível aumento na expansão da modalidade.

Mas os clubes queixam-se. Com razões? Pela criação do profissionalismo, cremos que não pois a medida foi decretada ao mesmo tempo que para o futebol. Só espanta que até agora o assunto não tivesse ainda sido devidamente regulamentado.

O Congresso vai reunir-se. Não tem data marcada, apenas se admitindo que se realize nos primeiros dias de Fevereiro (a época principia em 20...), mas prevê-se, entretanto, acesa discussão.

A ordem dos trabalhos indica que serão apreciadas algumas alterações ao regulamento geral e técnico de corridas e se discutirá o futuro regulamento das relações entre clubes e corredores.

A extinção da categoria de independentes vai dar muito que falar. E os vários artigos em que se divide o projecto federativo mais tempo devem tomar ainda aos congressistas. E' que da reunião dos «Três Grandes» (F. C. Porto, Benfica e Sporting) resultou um acordo para que as associações proponham, por sua vez, uma emenda quase total ao projecto de regulamento que lhes foi enviado.

O direito de opção nos casos de transferência, fixado em 80 por cento, quando no futebol são apenas 60 por cento, deve ser o mais visado dos artigos.

PEDALADAS

■ **Benfica e F. C. Porto são, até à data, os unicos clubes com corredores inscritos na Federação. Melhor, são os unicos que entregaram pedidos de inscrição, pois nas fichas os «ases» foi escrita a palavra «independente»...**

■ **Os amadores benfiquistas Sousa Santos, Manuel Luís e Pedro Bárbara passam a profissionais na próxima época. Se o clube concorrer...**

■ **Parece provável que o Aguias de Alpiarça deixe de praticar a modalidade. Lamenta-se profundamente a decisão. E' que o Alpiarça criou raízes que o deviam prender para sempre ao ciclismo nacional.**

■ **Dos «ases» inscritos pelo F. C. Porto constam apenas os participantes no «Regional» de «ciclocross», um dos quais é o ex-academista Alberto Carvalho que, o ano passado, correu pela Flandria.**

■ **Além das provas constantes do calendário já tornado publico, parece certa a realização de duas provas de etapas patrocinadas por empresas comerciais: Licor Beirão (independentes) e Pirelli (amadores).**

■ **Parece que as contas federativas, incompletas há cerca de três anos, vão ser finalmente encerradas. Chamado a responder pela tesouraria em Outubro de 1965, após o abandono dos titulares, o director da F. P. C., sr. Fernando Moreira, está empenhado em concluir o seu trabalho no próximo mês de Março no congresso que promoverá a eleição da nova gerência. Que vai ser muito disputada... — J. C.**

Opinião

por Fernando Soromenho

Experiências

A seis meses do começo do «Mundial» de Inglaterra vários finalistas colheram já alguns esclarecimentos sobre determinadas duvidas. Mas outras surgiram inesperadamente, perturbando o espírito dos respectivos «responsáveis».

Num relance, recordam-se a vitória da Inglaterra sobre a Espanha, e, mais tarde, o empate que a Polónia foi registar a Liverpool contra o «onze» inglês. Alf Ramsey que ficara maravilhado com o comportamento dos seus pupilos em território espanhol, franziu a testa diante da demonstração em Liverpool, ocorrida na véspera do sorteio dos jogos da fase final. Imitando, Villalonga em relação ao jogo perdido e á débil exibição da sua equipa.

No Brasil, persiste a expectativa. Será uma selecção jovem a preferida? Ou voltarão os «velhos» a prevalecer no critério de Feola? Entretanto, o Santos F. C., apontado como a base da equipa nacional, perdeu recentemente duas vezes com o Botafogo. Numa delas, por 3-0.

Os russos, que realizaram uma proveitosa digressão em Novembro-Dezembro pela América do Sul (empataram com o Brasil e a Argentina e ganharam ao Uruguai, perdendo, a fechar, com o Colo-Colo), voltaram agora ao Brasil. E ao que parece desta vez para desiludir. Logo no jogo da estreia contra o Corinthians foram derrotados por 3-1.

Os alemães ocidentais, que foram campeões em 1954, também não se furtaram a um desaire, perdendo, em Sarrebruck, com o Dukla de Praga (2). O publico, cerca de 42 mil espectadores, assobiou a selecção provável...

A tempo e horas, por conseguinte, alguns finalistas procedem a experiências, tentando isto ou aquilo, rebeldes a qualquer atitude de imobilismo. Como a que Portugal está a assumir, desinteressando-se de lançar a selecção B. Manuel da Luz Afonso bem se tem esforçado. Mas ninguém o ouve. Especialmente, o que é estranho e incompreensível, a direcção da F. P F.

Dá a impressão de que o campeonato do Mundo é um figo, que nada temos a aprender e que conhecemos uma crise de abundancia em jogadores de classe. E' só fechar os olhos e apontar ao acaso.

Deliciosa caricatura...

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Programa dos rapazes, por Julio Gil; 19: Noticiário regional: 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Conto radiofónico, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Isabel de Oliveira e Gabino Ferreira; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim, «O Marquês de Villemer», de George Sand; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22 Musica e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas: 23: Programa da noite: 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica do século XX: obras de Gotttried von Einem, de Gerharde Wimberger e de Charles Koechlin; 19: Escritores perante a musica; 19 e 30: Recital pela violinista Françoise Thoumieux, acompanhada pela pianista Françoise Tournier; 19 e 53: «Preludio e fuga em mi menor», de Brunckhorst; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Sonata n.º 1, em sol menor», de J. S. Bach; 20 e 30: Semanário musical; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 22: Noite de teatro: «As Velhacarias de Scapin», de Molière: 23 e 15: Musica de piano; 23 e 40: Canções pelo soprano Elisabeth Schwarzkopp; 0: Musica de arco, de Brahms, de Granados, de Szymanowsky e de Prokofiev; 0 e 15: Poemas sinfónicos: «Tamar», de Balakirev, e «O Aprendiz de Feiticeiro», de Dukas; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Ritmos modernos; 17 e 30: Para jovens — SEQUÊNCIA 18: 18: Orquestras; 18: Orquestras; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 22: Noticiário; 22 e 2: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: O «show» de...; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-Noite; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — Às 17: Noticiário, 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17: Noticiária; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45. Conjuntos vocais — PROGRAMA 18: 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Uma voz e uma orquestra; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjunto de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Banda de som; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: Fados; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical da Europa; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30. Campanha de leitura orientada: 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento

Estação do Porto — Às 18: Vozes europeias, 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora: 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5 Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

Programa da TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; e 18 e 10, Desenho. 2.º período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, «Vamos Jogar no Totobola»; 20 e 30, Junta da Acção Social; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Noite de Teatro («Um Caso de Vida ou de Morte», original de Botelho da Silva. Interpretação de Maria José, Paulo Renato, Ana Paula, Alexandre Vieira, Rolando Alves, Cremilda Gil, Raul de Carvalho, Candida Lacerda, Fernanda Montemor e Luís Filipe Realização de Pedro Martins); 22 e 35, TV Mundo — «Miguel Ângelo»; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação: e 23 e 50, Fecho

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 25, Crónica; 20 e 35, Sangue na Estrada — programa dedicado aos problemas do trânsito, tendo em vista uma maior segurança nas ruas e nas estradas; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, No Mundo da Arte — apresentado por Ana Maria Melo e Castro; 22, Variedades (Realização de Luís Andrade); 23, Episódio da série «Olho Vivo», com Don Adams no papel de Agente Secreto 86; 23 e 25, Recital, pela cantora Yannula Pappas. (Colaboração da pianista Olga Prats. Realização de Herlânder Peyroteo); 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50: Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA—Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av do Areia, 18-B (712070) ✲ **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Peaueno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 53 (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias, 81 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Descanso, R. 27. 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B., ó R. Marquês de Olhão, 1-A (383800)
BAIXA — Morão, R da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio**, Pr D Pedro IV, 50-63 (327067)
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349)
CASELAS — Macedo, Filho, Rua Gravato 15-B (611814)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 232 (650760)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves da Costa 33-35 (78181)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R Fernão de Magalhães, 33 (849448)
ESTEFÂNIA — Universal R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins**, Calçado da Estrela, 167 (660823)
GRAÇA — Arnall, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L Int Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Simão**, R. Dl, 16-A (Av Entre Aeroportos) (388581)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PEDROUÇOS — Ocidental, R D Jerónimo Osório, 1 P M., 3 (610256)
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av General Roçadas, 27-A-B (843880)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Pichelleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
S. PAULO — Central, R de S. Paulo, 108 (309389)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Central—R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Higiénica — R D Manuel I, 176 (Tel 2273217)
COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)
MONTIJO — Diogo—R Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel 23425), **Bairros — B.** Santos Nicolau (Tel 23330)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho. 38 (Tel 2218560).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova — Est.** Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P D João I — lote 146 —Bairro Janeiro (Tel 931551). **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210) **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Tel 937740)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Telef. 971121)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043) **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia - Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abreia (1 2990881)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo. 56-2.º
Telf 43738

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla** (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N. R** (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)**, 325345 **Estação Mar de Alcântara**. 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvia** (Belém) 638531

JOÃO FILIPE DE CAMPOS

(Delegado de Propaganda Médica)

FALECEU

Palmira da Costa Guedes Campos, Ana Cristina da Costa Guedes Campos, Maria Adelaide da Silva, Clementina Nunes de Carvalho e Silva, Carminda Costa Guedes, Vítor Costa Guedes, Armindo Costa Guedes, mulher e filhos, Óscar Costa Guedes, sua mulher e filhos, Alfredo Costa Guedes, sua mulher e filha e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu querido marido, pai, filho, irmão, genro, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Igreja da Pena, á Calçada de Santana, para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA SALGADO

para os vossos transitos...
DIALUX
a pilha de confiança!

BOLSA DE LISBOA

Fundos do estado	Efectuado	Compra	Vendo
Cons. 4 3/4 % I. 10	672$00	672$00	675$00
Cons. 5 % I 10	743$00	743$00	744$00
Cons. 5 1/2 % I. 10	863$00	860$00	865$00
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.985$00	1.990$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes 4 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes 4 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externa 1.ª série	—	1.225$00	1.250$00
Externa 1.ª série car.	1.250$00	1.245$00	1.260$00
Externa 2.ª série	—	1.265$00	—
Externa 2.ª série car.	—	1.265$00	—
Externa 3.ª série	1.290$00	1.280$00	1.300$00
Externa 3.ª série car.	—	1.300$00	—
Caut. 3.ª série s/l	—	300$00	302$00
Obrigações			
Águas de Lisboa 5 %	—	490$00	—
Norte de Portugal 5 %	101$50	101$00	102$00
Gás, Elect 5 3/4 %	—	—	920$00
Gás, Elect 4 %	—	920$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	950$00	945$00	950$00
Gás, Elect 5 %	992$00	990$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95$50	95$00	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	970$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	970$00
C. P. 4 1/2 %	1.011$00	—	—
Metropolitano	—	1.007$00	—
Acções			
Bancos			
Totta Allança	—	4.450$00	4.600$00
Alentejo	—	700$00	730$00
Angola	—	1.300$00	1.400$00
Espírito Santo	10.500$00	10.400$00	10.600$00
Ltsboa & Açores	—	3.450$00	—
Portugal	—	1.950$00	1.990$00
Ultramarino	970$00	968$00	975$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	5.100$00	6.500$00
Crédito Predial	—	1.200$00	1.240$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	350$00	345$00	355$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	1.200$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	640$00	650$00
Ag das Neves	—	—	100$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	840$00	840$00	845$00
Boror	—	—	150$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.780$00	1.750$00	1.790$00
Col do Buzi	65$00	64$00	65$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	50$00	—
Zambézia	—	42$00	44$00
Diamantes	940$00	939$00	942$00
Lobito	—	593$00	599$00

Comp.as diversas	Efectuado	Compra	Vendo
Cimentos Tejo	—	1.300$00	—
Cimentos Leiria	1.300$00	1.300$00	1.500$00
Industrial Allança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.170$00	1.150$00	1.180$00
Nac de Navegação	1.100$00	1.050$00	1.100$00
Col. de Navegação	—	560$00	570$00
Port de Celulose	4.500$00	4.480$00	4.500$00
Port de Pesca	—	945$00	—
Port de Tabacos	—	265$00	267$00
Tabacos de Portugal	—	860$00	—
Petroquímica	—	3.400$00	3.500$00
Termoeléctrica	—	1.790$00	1.815$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934	530$00	528$00	532$00
Águas Lisboa 1936	—	480$00	500$00
Eléct das Beiras	1.900$00	1.900$00	1.910$00
Gás e Electricidade	488$50	488$50	489$00
H Alto Alentejo	235$00	234$00	237$00
H E. Cávado	1.247$00	1.246$00	1.248$00
H E Zêzere	—	1.385$00	1.390$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.580$00
União Eléctrica Port.	242$00	241$50	243$00
H. Douro	1.340$00	1.340$00	1.345$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.950$00	4.940$00	5.000$00
F. Invest. Atlântico	—	150$30	154$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO. 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
UM BEIJO NA PRIMAVERA — no ODEON

TIVOLI — Telef 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Esta noite não se realiza espectáculo cinematográfico.

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Poderoso! Electrizante! Grandioso!
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne e Dean Martin

QUINZENA ERROL FLYNN
HOJE (12 anos) ✲ Às 18.30
As aventuras de Robin dos Bosques
Dia 28 — As Aventuras de D. Juan (12 anos)

SÃO JORGE — Telef 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção!
com Sean Connery e Gert Frobe

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma alta comédia moderna!
Alegre e «picante» e até verdadeira!
DIVÓRCIO À AMERICANA
com Frank Sinatra — Deborah Kerr — Dean Martin

AVIS — Telef. 47163
(Adultos) Às 15.30 e 21.45
Uma alegre história, com dois dos maiores comediantes do cinema europeu!
ENSINA-ME A AMAR
com Heinz Ruhmann e Liselotte Pulver

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
OLHOS NA ESCURIDÃO
com Michèle Morgan e Robert Hossein

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (6 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Os velhos» (12 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e 21: «O ultimo espião» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «O sino da traição» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Os 4 monges» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «O tumulo do Faraó» (17 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 15 e ás 21: «Na sombra e no silêncio» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Os bárbaros do século XX» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «A pantera dos sete mares» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Hércules contra Vampiro» (12 anos).
ORIENTE — «Zorba, o Grego» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Até á vista Itália» e «Chega-lhe que ainda mexe» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Olhos na escuridão» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «007 Ordem para Matar» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os sete magníficos» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Os três estarolas contra os bandidos» e «O cerco dos saxões» (12 anos).
BARREIRO — FERROVIARIOS — Às 21: «Morituri» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Furia Assassina» e «La Paloma» (17 anos).

IMPÉRIO — Telef. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
Cary Grant e Audrey Hepburn no mais alto grau de divertimento
CHARADA

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Albert Finney em
AO CAIR DA NOITE

SÃO LUIZ — Telef 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma mulher deliciosa e picante no fabuloso Paris da «Belle Epoque»
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

POLITEAMA — Telef. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
4.ª SEMANA
O mais extraordinário êxito do ano
A comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
RIR COMO NÃO HA MEMÓRIA
Eastmancolor (M 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
A maravilhosa comédia musical em eastmancolor com os dois famosos ídolos:
António Prieto e Maruja Diaz
UM BEIJO NA PRIMAVERA
A deliciosa história de uma «Gata Borralheira» provinciana que se deixou prender por uns olhos «malandros»...
(Maiores 17 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia satírica
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

ROMA — Platéia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Acção permanente com James Bond
no sensacional filme em «technicolor»
007 CONTRA GOLDFINGER
com Sean Connery

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
O TROVÃO
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

CONDES — Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
As aventuras de um italiano na Argentina...
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman — Silvana Pampanini — Amedeo Nazzari
Um filme de Dino Risi

RITZ — Telef. 610375
As 21.30 (Adultos)
O TIGRE ATACA
com Roger Hanin e Daniela Bianchi

PALATINO — Tel 638709
Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
A PANTERA COR DE ROSA
com David Niven e Claudia Cardinale
e A SOMBRA DUMA AMEAÇA
6.ª-Feira:
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA
7 DIAS DE FESTA

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
TAMBÉM SOU MULHER
GARRAS DE AÇO

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Valdez Marcelo na Galeria Espaço

Na Galeria Espaço, á Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 51-B, em Algés, encontra-se patente a exposição de pintura de Valdez Marcelo, que ficará aberta durante alguns dias até ás 19 horas.

A exposição de João Reis fica aberta até domingo

Fica aberta ao público, até o próximo domingo, a exposição do pintor João Reis, que se encontra presentemente no primeiro andar da S. N. B. A.

Alguns dos quadros foram já adquiridos por coleccionadores.

Novos dirigentes do Grupo Dramático Lisbonense

Em reunião da assembleia geral, foram eleitos os corpos gerentes do Grupo Dramático Lisbonense para o corrente ano, que ficaram assim constituidos:

Assembleia Geral — srs. José Reis de Almeida, presidente; Julio Manuel Gonçalves Cleto e Mário Joaquim Silva Alves. Direcção — srs. António Martins Pereira Alves, presidente; Mariano Domingos Madaleno Nogueira, Américo da Piedade Teixeira, Fernando Nunes da Silva Mateus, Vítor Manuel Alves Sequeira, Álvaro Sequeira dos Santos e Manuel Franco Nascimento. Conselho Fiscal — srs. Frederico Dias Abreu, presidente; António Godinho Batista Ribeiro e Domingos Teixeira Pinto.

São delegados á Federação das Colectividades de Educação e Recreio os srs. António Martins Pereira Alves, efectivo; e Mário Joaquim Silva Alves, suplente.

A exposição de Querubim Lapa para o Hotel do Mar, em Sesimbra

Querubim Lapa, o grande pintor e ceramista, trabalha, neste momento, no seu «atelier» da Fábrica Viúva Lamego num painel de cerâmica para o Hotel do Mar, em Sesimbra.

EMPRÉSTIMOS PARA COMPRA de equipamento diverso

A folha oficial publicou uma declaração, do ministro das Finanças, de que, durante o ano económico findo, foram contraídos, ao abrigo do protocolo firmado entre o Governo Português, por um lado, e Seligman & C.ie, banqueiros, e Banque Française du Commerce Extérieur, por outro, cinco empréstimos, destinados á aquisição de equipamento diverso, no valor total de 15 673 394 francos franceses.

VIDA SOCIAL

PROF. VALENTE ALMEIDA

Partiu para Berlim, a convite do governo alemão, para participar na «Semana Verde», o prof. Valente Almeida, catedrático do Instituto Superior de Agronomia, que aproveitará, como representante da SAPEC, para assistir a uma reunião do Centre International des Engrais Chimiques — C. I. E. C., que se realiza naquela cidade na mesma ocasião.

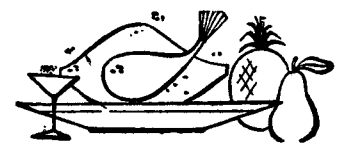
CARLOS DE BARROS QUEIROZ

Recolheu á casa de saúde das Amoreiras, a fim de ser sujeito a uma operação cirúrgica, o jornalista Carlos de Barros Queiroz, director-delegado do jornal «O Mundo Português» e representante geral na Europa do jornal «O Globo», do Rio de Janeiro.

«Diário de Lisboa»

O encarregado de negócios de Portugal no Rio de Janeiro, sr. dr. Adriano de Carvalho, enviou-nos uma carta em que louva, em termos cativantes, a forma como o enviado especial do «Diário de Lisboa» ao Brasil, o nosso redactor Manuel de Azevedo, abordou os problemas junto da colónia portuguesa, particularmente nas palavras proferidas, em nome dos jornalistas presentes, no banquete que lhes foi oferecido pela Fundação Infante D. Henrique.

bom apetite



restaurante arameiro — RIA
Trav. St.ª Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURISTICA
COZINHA INTERNACIONAL
TODOS OS DIAS JANTARES E CEIAS
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef. 860816 (Encerra ás 2.as-feiras)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
6.ª-FEIRA
AÇORDA DE MARISCO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

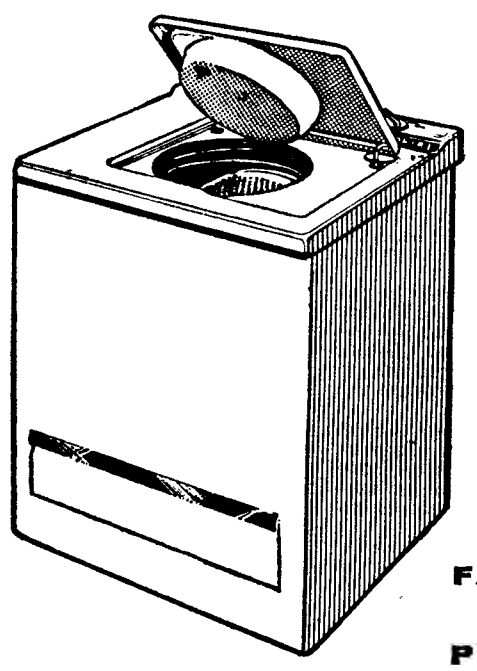
RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
PATO ASSADO NO FORNO À MODA DE BRAGA
AÇORDA DE GAMBAS
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 63522

EM **Biquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Telf. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

do cobertor ao babete tudo lava a majorette



- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM: DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 80 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIGIDAIRE
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS
FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

O 20.º aniversário do falecimento de Afonso Lopes Vieira foi esta tarde assinalado, junto ao seu monumento, no largo da Rosa, com uma cerimónia a que assistiram entidades oficiais de Lisboa, de Leriia e da Marinha Grande, além de familiares, amigos e admiradores do poeta. O sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa (entidade que promoveu a cerimónia), pronunciou algumas palavras, recordando a figura e a obra de Afonso Lopes Vieira. Entre os preparativos da homenagem, esta fotografia documenta a ocasião em que, hoje de manhã, funcionários do Município procediam a oportuna limpeza do monumento ao conhecido poeta

O ministro Franco Nogueira

falou hoje aos deputados sobre política externa

O sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, deslocou-se, esta manhã, á Assembleia Nacional, onde fez, em reunião privada, uma exposição sobre a política externa.

A reunião decorreu na Sala da Biblioteca, estando presentes cerca de oitenta deputados. Presidiu o ministro Franco Nogueira, que dava a direita ao presidente da Assembleia, sr. prof. Mário de Figueiredo, e a esquerda ao vice-presidente e «leader», sr. dr. Soares da Fonseca.

Aquele membro do Governo fez uma pormenorizada exposição sobre a política internacional e suas implicações com a política externa portuguesa, respondendo depois a algumas questões que foram levantadas. A reunião demorou mais de hora e meia.

A sessão desta tarde

Na sessão desta tarde da Assembleia Nacional, a que presidiu o sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, prosseguiu a discussão do projecto de lei sobre a preferência no provimento dos lugares de professores do ensino primário.

Procedeu-se, também, á eleição dos membros das Comissões do Ultramar e do Trabalho, Previdência e Assistência. No período de antès da ordem do dia, o sr. dr. Nunes Barata fez uma intervenção sobre o fomento na província da Guiné.

Um aspecto da visita ao Hospital de Santa Maria

Uma visita guiada

e uma tarde de convívio

deram continuidade à Semana de Recepção aos novos alunos de Medicina

Os novos alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa tiveram, esta manhã, uma visita guiada ao Hospital de Santa Maria.

A visita demorou cerca de duas horas e teve como objectivo fundamental a explicação aos novos alunos da importância de um hospital central, como é o de Santa Maria.

Após a visita, os alunos reuniram-se (cerca de 100) num almoço de confraternização, na Sala de Alunos.

O programa de hoje cumpriu-se, seguidamente, com uma tarde de convívio que foi animada com uma exibição do conjunto «The jets».

Amanhã: Desporto e Ciência

O programa de amanhã compõe-se de uma tarde desportiva, com um encontro de basquetebol feminino em que se defrontam Caloiras e Veteranas, cujo início está marcado para as 14 e 30. Uma hora depois, no Estádio Universitário, Caloiros e Veteranos defrontam-se numa partida de futebol que, segundo a tradição, é sempre renhida

Às 17 horas, na Sala de Alunos realiza-se uma demonstração de judo.

E a acrescentar ao desporto, que preenche toda uma tarde, há a Ciência á noite. Ás 22 horas, no anfiteatro «Celestino da Costa», o sr. prof. dr. Xavier Morato profere uma conferência subordinada ao tema «O aspecto biológico da Medicina».

Dois radioamadores

(um português e outro francês)

conseguem arranjar um medicamento indispensável à cura de uma doente de Coimbra

O sentido humanitário que que, felizmente, ainda não se perdeu, apesar das solicitações materialistas da vida quotidiana, foi, uma vez mais, marcado pela colaboração pronta e eficaz entre dois rádio-amadores, um português e outro francês.

Foi o caso que o sr. Luís Aguas da Costa, um rádio-amador de Coimbra, teve conhecimento da luta encarniçada com a morte que se trava na Clínica de Santa Teresa, naquela cidade, para salvar a vida duma jovem,

Esgotadas todas as possibilidades de encontrar no País determinado medicamento, restava apenas a possibilidade de o procurar no estrangeiro. E' então que o referido rádio-amador lança, por intermédio do seu posto, um angustioso S.O.S.

Alguns minutos depois, em Cannes, a jovem Claudette Rous, que captou a mensagem, telefona aos escritórios da «Pan American» e pede a colaboração dos respectivos funcionários. Consegue-se descobrir o medicamento preciso e tudo se simplificou num ápice.

Deste modo, ao princípio da tarde, aterrava na Portela um avião daquela empresa, cujo comandante, o capitão Sheehan, se apressou a entregar a um dos empregados em Lisboa da «Pan-American» a pequena embalagem que continha 6 comprimidos de «Methotrexate», que logo seguiram para Coimbra.

Simultaneamente com as diligências efectuadas em Cannes, outros radioamadores, que captaram a mensagem de Coimbra, procederam a imediatas diligências — e de diversas partes do Mundo, desde ontem, têm estado a remeter o medicamento referido, numa autêntica e emocionante campanha de solidariedade. A doente internada na Clínica de Santa Tercsa — de nome Celeste Maria Carvalho Figueiredo — é natural da Figueira da Foz.

Os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte

(Continuação da 1.ª página)

Branca dissera que o presidente não chegara a qualquer decisão acerca da pausa nos bombardeamentos.

Contudo, outros funcionários comunicaram que os Estados Unidos tinham informado cerca de 40 Governos estrangeiros de que não podiam pôr em perigo forças americanas retendo indefinitamente no solo os seus aviões.

Isso foi considerado nesta capital como uma tentativa para preparar a opinião mundial se o presidente decidisse recomeçar com os ataques aéreos contra o Vietnam do Norte.

Ouptras fontes dizem que os legisladores não se pronunciaram definitivamente acerca do reinício dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte por parte da aviação norte-americana.

Francisco José e a TV

reconciliaram-se no tribunal

sendo o cançonetista isento de culpa

No 8.º Juízo Correccional da Boa Hora, presidido pelo juiz Pinheiro Lourenço, terminou hoje, ao princípio da tarde, de forma inesperada, o julgamento do cançonetista Francisco José, incriminado pelo Ministério Público de ter injuriado a Radiotelevisão Portuguesa, durante um programa em que se apresentava.

A sala estava repleta de artistas e de funcionários da Televisão, vendo-se entre a assistência o sr. Freitas da Costa, administrador por parte do Estado. O sr. dr. Alfredo Pimenta representava a acusação particular e o sr. dr. João Dias das Neves apresentou-se como o novo advogado de defesa do popular artista.

Durante a manhã, a audiência foi preenchida com a troca de impressões entre o magistrado e as duas partes em litígio, tomando também parte Francisco José. O advogado de defesa apresentou, em nome do seu constituinte, explicações escritas, em que, entre outras citações, lamenta o clima emocional causado pela sua atitude na noite em que actuava, concluindo que não tivera nos seus propósitos intuitos de ofender o bom nome e o prestígio da Radiotelevisão Portuguesa.

O sr. dr. Alfredo Pimenta, em nome daquela empresa, acabou por ditar para a acta o seu parecer, considerando satisfatórias as explicações, que disse serem aceites nos termos do artigo 418.º do Código Penal e para os fins do artigo 589.º do Código de Processo Penal. O mesmo causídico, ainda em nome da Televisão, declarou para a acta não pretender qualquer indemnização a que tivesse direito por parte de Francisco José.

Tendo, por fim, ambas as partes chegado a acordo definitivo, o juiz despachou isentando de culpa o popular cançonetista e aplicando-lhe apenas o imposto de justiça. Esta noite, no seu programa, a TV procederá á leitura dos textos integrais do documento das explicações apresentadas por Francisco José, da concordância do sr. dr. Alfredo Pimenta e do despacho do magistrado.

Enlouqueceu

deitou fogo à casa e só dali foi desalojado a poder de jactos de água

VIANA DO CASTELO, 26 — Do prédio com o n.º 22 da Rua de São Pedro, foram reclamados socorros dos bombeiros para um incêndio que ali fora provocado pelo sr. António da Conceição, de 60 anos, casado, marceneiro, o qual vive só no rés-do-chão, do referido prédio, em cujo primeiro andar vivem mais dois inquilinos. Por espaço de uma hora ofereceu ele resistência aos bombeiros, a um dos quais agrediu com uma faca numa das mãos, arremessando ao mesmo tempo, várias garrafas.

Não tardou a que se chegasse á conclusão de que o pobre homem endoidecera. Não havia forma de convencê-lo a abandonar a casa a arder e só foi possível desalojá-lo com o emprego de jactos de água. Os bombeiros entregaram-no ao piquete da P. S. P.

A cena atraiu centenas de populares, que lamentavam a situação do infeliz.

Foi agraciado

um lavrador com a comenda de Mérito Agrícola

No gabinete do prof. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, efectuou-se hoje, ao fim da manhã, a cerimónia da entrega da comenda da Ordem de Mérito Agrícola ao industrial e lavrador sr. Francisco José Simões, com que foi agraciado pelo Chefe do Estado.

A distinção tem por fim premiar o trabalho realizado por aquele agricultor em vários sectores da lavoura, nomeadamente através de uma notável obra que tem levado a cabo na sua Quinta das Torres, em Loures, onde possui modelares instalações de vacarias, criação de aves exóticas e um museu tauromáquico. Muitas dessas aves alcançaram já prémios internacionais em certames efectuados no estrangeiro e que muito prestigiam a avicultura portuguesa.

Trucidado por um comboio

ÉVORA, 26 — Na linha de caminho de ferro que liga esta cidade á vila de Mora, uma composição ferroviária trucidou, junto á passagem de nível da estrada do Redondo, o sr. José Aníbal Pimenta, de 60 anos, casado, natural de Montemor-o-Novo e internado no Albergue Distrital de Mendicidade.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — O céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco a moderado, predominando de oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 17°,5 na Praia da Rocha; mínima: 0° nas Penhas da Saude.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 10°; Funchal, 14°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 2°; Portalegre, 8°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS O B SERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 11°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 17°; mínima, 10°,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14°,4; mínima, 5°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu com boas abertas, vento fraco a moderado predominando de oeste-noroeste, aguaceiros e possibilidade de trovoadas, em especial nas regiões montanhosas do norte.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 47 Ocaso ás 17 e 52*

FASES DA LUA

Dia 29 · Dia 5 · Dia 12 · Dia 20

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 26 — Às 5 e 52 (3,7 m); 18 e 18 (3,5 m). **Dia 27** — Às 6 e 30 (3,6 m); 18 e 55 (3,4 m). **Dia 28** — Às 7 e 15 (3,5 m); 19 e 50 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 26 — Às 11 e 40 (1,2 m); 23 e 50 (1,3 m). **Dia 27** — Às 12 e 22 (1,3 m). **Dia 28** — Às 0 e 40 (1,4 m); 13 e 15 (1,4 m).

SAPATARIA PARIS

Aproveitem os excelentes saldos do nosso afamado calçado para Homem e Senhora por preços abaixo do custo

268 — RUA DO OURO — 270

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Os laços são, actualmente, os ornamentos mais em voga. Usam-se nas roupas interiores de gosto romantico, aparecem, rematando as golas dos vestidos e blusas, sendo de seda ou veludo, simples ou enfeitados com um broche de sabor antigo. Nos sapatos que não sejam, puramente, do género prático, o lacinho é inevitável. A voga deste ornamento deve-se á tendência que estamos tendo para acentuar, ainda mais, o romantismo que se vai notando na nossa indumentária.

A MODA ROMANA
ADOPTOU ESTE ANO
A FÓRMULA SOFISTICADA

Os costureiros italianos, mas principalmente os de Roma, aconselham para as próximas estações Primavera-Verão a fórmula sofisticada, lançando mão de corte complicado para silhuetas simples, utilização profusa de cores variadas, saias curtas e calças de cerimónia.

A forma favorita é a dos vestidos esguios e geométricos mas cujo corte é cuidado de modo a que a mulher não perca em graciosidade e feminilidade. As saias, que podem cobrir parte do joelho, entram já na categoria de «compridas», mas a exposição dos joelhos levanta o problema de qual a maneira de manter a silhueta proporcionada.

Veneziani resolveu este problema fazendo os seus manequins usar, ao envergarem os seus modelos de saias acima do joelho, meias arrendadas e coloridas e sapatos a condizer com os vestidos. Resolveu desse modo, de maneira graciosa, a questão de preencher a longa área descoberta até á bainha dos vestidos.

Os sapatos com tiras formando um «T», condiziam admirávelmente com o conjunto, provando que o uso de botas, devido ao encurtamento das saias, não é inevitável.

Nos seus vestidos de silhuetas simples usou com abundância os enfeites a vidrilhos ou fez aberturas no busto, pescoço e costas, por onde a pele sobressaindo contrastava com a cor dos tecidos.

Os casacos e fatos saia-casaco desta colecção eram, na sua maio-

(Continua na página seguinte)

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias que indicamos, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes damos a seguir:

Hoje — D. Maria Leonor Costa Félix Oom, menina Maria Olívia Miguens Gil e menino Lino Henriques Alves Pinto.

Amanhã — Meninos Eduardo Jorge Alves Morato Farinha, Jorge Valente Fernandes, Julio Manuel da Silva e Albuquerque, José Guilherme da Silva e Albuquerque e Sérgio Augusto Gonçalves de Passos.

Dia 28 — Engenheira D. Maria Amélia Chaves de Almeida Fernandes e D. Maria Emília Cordeiro de Santa Clara e meninos José Paulo de Oliveira Taveira Viana Baptista, João Jorge Sotero Freire e João Carlos Sereno Ferreira.

Dia 29 — D. Alda Ramalho Gonçalves e D. Maria José Legas Galvão, meninas Raquel de Sousa Godinho, Helena Maria dos Santos Jesus e Ana Paula Ribeiradio dos Santos e meninos Vítor Manuel Tavares da Silva e José Eduardo Marques dos Santos Vilas.

Dia 30 — D. Maria Emília dos Santos, D. Alice Martins Pinheiro de Sá, D. Maria Luísa Pimentel, D. Fernanda Quintino Berardo e D. Maria Sofia Machado Perry Vidal de Mendonça Taveira, menina Ilda de Sousa Fernandes e meninos Rui Fernandes Rodrigues Simões de Oliveira e José Manuel Esterro Fragoso.

Dia 31 — D. Consuelo Varona de Freitas, menina Antónia Maria Gonçalves Laje e menino José Mário Matias Teixeira Parente.

Dia 1 de Fevereiro — D. Maria Antonieta de Oliveira Seabra, D. Ester dos Santos Madeira de Figueiredo e D. Zulmira Poge.

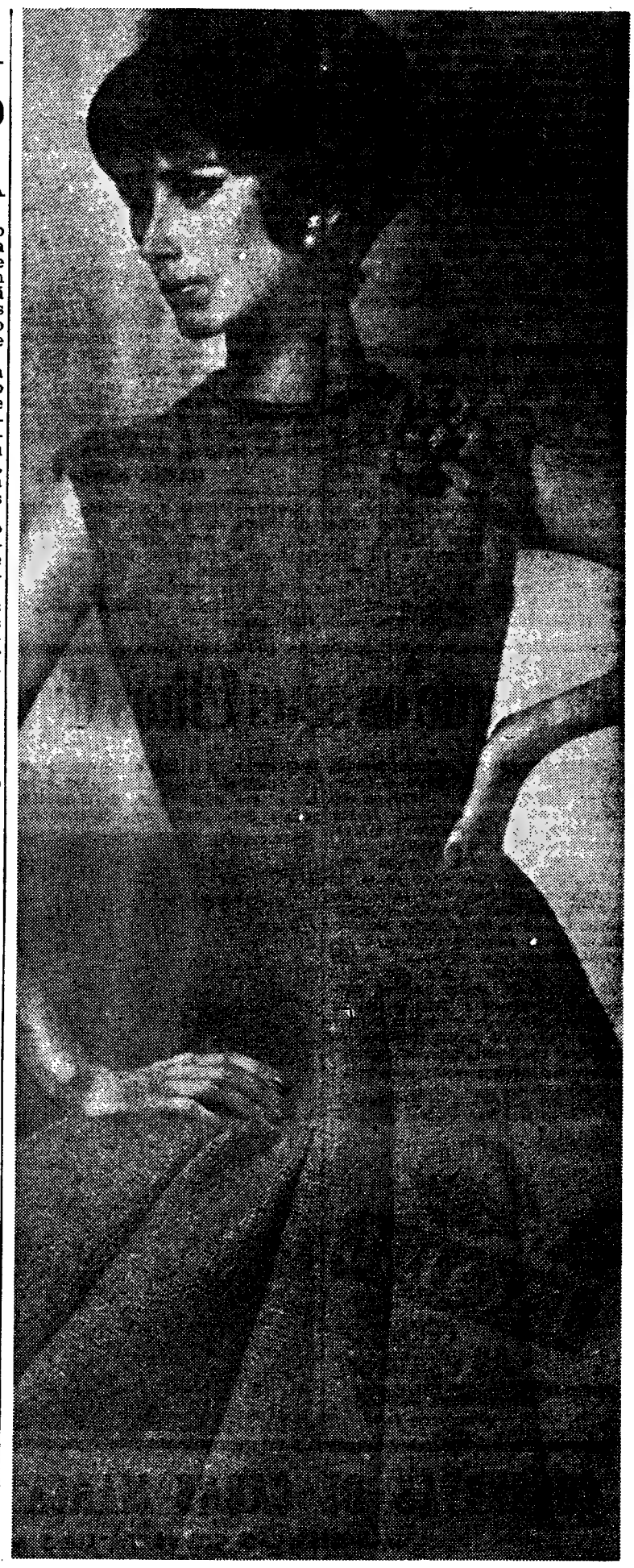
Dia 2 — Pianista D. Marie Antoinette Leveque de Freitas Branco, dr.ª D. Manuela dos Santos Lopes, D. Ana Palleti Berger, D. Maria Graciete Marques Baptista da Costa, D. Maria Angélica Serra, D. Maria José de Azevedo Coutinho da Costa Macedo e meninas Maria do Carmo Serra e Esmeralda Manuela Ribeiro de Oliveira.

VIMOS PARA SI...

Todas nós, donas de casa experimentadas, temos um cantinho secreto onde guardamos, com irónica ternura, as memórias dos primeiros tempos de casadas, quando a nossa boa vontade e conhecimentos livrescos não supriam, nem de longe, a tremenda falta de experiência, acrescida de umas «peneiras» muito razoáveis. «Peneiras» no bom sentido, claro está; queríamos fazer boa figura, especialmente perante a família do marido, e vá de pratos complicados, de receitas estrangeiras, de doces aparatosos, de galantines que não uniam, de «soufflés» que não subiam. Hoje, ao olharmos para trás, revivemos com ternura esses tempos, esquecidas já dos desgostos que na altura passámos. Não será assim com todas nós?

Esta máquina de picar carne de que vamos falar trouxe-nos á memória, vivamente, a primeira cozinha onde trabalhámos. Era muito

(Continua na página seguinte)



Os costureiros da rainha Isabel
revelaram as suas novas criações

Hardy Amies, um dos costureiros da rainha Isabel de Inglaterra, surpreendeu os meios da alta costura londrina com a sua nova colecção «acima do joelho».

Embora não tão ousados como os aconselhados por outros costureiros, os novos modelos de Amies descobrem totalmente o joelho.

A silhueta defendida por Hardy Amies é delgada, flexível e simples. Os seus casacos compridos e fatos saia-casaco são de tal modo simples que em muitos deles se prescindiu mesmo dos botões, sendo fechados por meio de invisíveis fechos «éclair».

Os casacos-capa, com mangas pelo cotovelo, foram a sua unica excepção a essa linha esguia. Usou grande quantidade de tecidos de «tweed», em combinações coloridas de azul-pálido e verde, amarelo-limão e cor de malva, cinzento e rosa.

Os vestidos de noite por ele confeccionados podem sofrer alterações, oferecendo duas alternativas ao gosto do cliente: por exemplo, um, a que o costureiro chamou «Odisseia», podia ser usado como um vestido á grega, inteiramente em «chiffon» branco até ao chão ou com um cor-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Vestido elegante

Um novo tecido está a seduzir todos os costureiros, assemelhando-se a pelica muito fina. No fundo, trata-se de uma camada de polinretano aplicada a um tecido de algodão. Este material repele a água, é impermeável ao vento, leve e flexível. Não apanha nódoas de gordura, é muito fácil de costurar e limpar. Por cima, é extremamente barato. Nas colecções para a Primavera-Verão figuram já «manteaux», «tailleurs» e vestidos deste novo material. Pierre Cardin aproveitou-o para confeccionar interessantes vestidos de linhas geométricas

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

pequena e tinha apenas uma mesa de mármore muito grosso. A primeira vez que armámos a máquina verificámos com espanto, que o passo do parafuso de fixação era muito inferior á espessura da mesa, pelo que não era possível fixá-la. Valeu-nos a tábua dos bifes, de um lado com um contrapeso muito forte e do outro com a máquina de picar. Tudo aquilo dançava, escorregava, fugia da mesa... e a carne nunca mais saía picadinha, como era nosso desejo. Enfim, trabalhos de uma dona de casa muito jovem e pouco experiente. Pois com esta máquina inglesa, marca «Spong», isso não aconteceria, porque a base fixa-se ás mesas por sucção. Uma ventosa de borracha, muito forte substitui com bastante vantagem o velho sistema do parafuso. A parte de cima é absolutamente idêntica, pelo que nem valeu a pena fazer a fotografia da praxe. Custa 250$00

Cremes para o ar de montanha

Da marca «Guerlain» encontrámos um creme especial para altitude, para peles expostas ao ar muito frio, ao vento e ao sol de montanha. A pele sensível, que fácilmente se irrita pela violência dos elementos, necessita de uma protecção calmante. Este «Crème de Sport» deve usar-se depois da limpeza nocturna, fazendo-se uma aplicação em camada delgada, que se deixará ficar durante vinte minutos a uma hora, conforme for o grau de irritação Custa 110$00. Da casa Helena Rubinstein vimos outro preparado análogo, chamado

«Sun Tonic», mas que deve ser usado de manhã. É levemente colorido, e pode servir de «fond-de-teint». Custa 83$30.

Como dissémos acima, este tipo de cremes é especialmente preparado para zonas de altitude, com muito frio e algum sol. Para as leitoras felizes que se preparam para a sua época de «ski», ou para as outras que vivem permanentemente na montanha, estes produtos têem muito interesse. Não o têm, pelo contrário, para as leitoras que vivem em regiões de baixa altitude, nem mesmo para aquelas que têm a mania de experimentar todas as novidades...

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos a máquina de picar carne em Larbelo, na Rua da Prata, 195, e os cremes para altitude em Armanda Perfumes, na Rua de Santa Justa, 85. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda e qualquer publicidade.

ASPECTOS DA MODA ITALIANA

(Continuação da pág. anterior)

ria, de dupla face, com golas pequenas e enroladas. Os casacos compridos, levemente cintados, surgiram nas cores amarela, rosa vivo, lilaz e turquesa, sendo usados com meias de cores condizentes. Quanto aos vestidos usados por baixo destes casacos eram geralmente a duas cores, sendo uma delas o branco e a outra a condizer com a cor do casaco. O azul e o branco apareceram igualmente combinados nesta colecção, sobretudo em alguns fatos saia-casaco cujas saias eram abundantemente pregueadas.

Calça de cerimónia

Forquet apresentou uma colecção sofisticada de modelos de silhueta predominantemente esguia e simples, equilibrada por chapéus grandes. As suas cores preferidas foram a púrpura, amarelo-limão e violeta. Um dos seus esguios casacos compridos era constituído por grandes quadrados, uns vermelhos, outros cor-de-laranja e outros ainda lilazes. As calças de cerimónia por ele apresentadas deixavam exposta grande parte do busto acima da cintura.

Um dos seus mais ousados vestidos de noite, comprido, era constituído apenas por um «sarong», e uma reduzida parte superior formando como que uma espécie de babeiro ou largo colar, adornado a contas.

Cortes geométricos

A colecção de Pino Lancetti era predominantemente geométrica e as cores utilizadas foram sobretudo o amarelo e o branco. As saias descobriam o joelho e os casacos dos fatos saia-casaco chegavam ao nível das ancas. Abundaram nesta colecção os modelos de dupla face enfeitados a pespontos, especialmente nos casacos compridos de cores claras cujas golas se afastavam bastante do pescoço. Quase todos estes casacos estavam munidos com um cinto nas costas.

Os vestidos eram de linha totalmente direita e, além dos pespontos, Lancetti gostou de adornar os seus modelos com longas filas duplas de botões.

Num conjunto de vestido e casaco curto, Lancetti utilizou quase todas as cores do arco-íris. Enquanto o casaco e o corpo do vestido, desprovido de mangas, eram de tecido de cor amarela, a saia do vestido alternava em faixas horizontais, as cores amarela, verde e azul.

Os seus vestidos de «cocktail» ou de noite ostentavam aberturas no busto ou nas costas. Um dos que chamou mais a atenção tinha uma saia de seda negra, comprida, roçando o chão. Apertava na cintura por meio de um cinto e a parte superior era formada apenas por uma espécie de alça constituída por penas multicores.

Linhas em espiral e diagonal

A linha geométrica foi seguida por quase todos os costureiros italianos.

Fausto Sarli apresentou uma encantadora colecção em que predominava o motivo das linhas em espiral e em diagonal, sobrepondo-se ás riscas a direito. Os seus modelos mantiveram-se fiéis á típica linha 1966, mas possuíam algo que lhes acrescentava suavidade e feminilidade. Um imponente e esguio vestido de noite, comprido, em crepe branco, em que Sarli utilizou o motivo das diagonais, tanto do seu agrado, deixava inteiramente a descoberto um ombro. As saias foram igualmente cortadas em diagonal. Quanto ás saias dos vestidos de «cocktail» surgiram enfeitadas com bocados de «chiffon» pregueado, em formas de ângulos.

Sarli apresentou saias curtas, deixando o joelho a descoberto.

A «suave arrogância»

«Suave arrogância» foi o nome dado por De Barentzen á sua colecção para a Primavera e Verão. Acentuou a linha juvenil inspirando-se, em muitos pormenores, no guarda-roupa das estudantes adolescentes. Predominaram desse modo as golas á colegial, os laços e vestidos semelhantes a batas. Com as suas saias curtas, tal como as das colegiais, os manequins calçaram meias brancas e sapatos rasos, completando o conjunto com malinhas cuja forma se assemelhava ás pastas dos estudantes. Porém, se a forma dos modelos era menineira, a colecção conservou no total um aspecto sofisticado. Até mesmo os fatos em tecido azul á marinheira, com as suas golas brancas, não deixaram de ostentar um certo ar sofisticado

De Barentzen lançou uma nova cor, a cor de magenta. O seu tecido favorito foi a gabardina nas cores turquesa, café ou rosa, combinadas com o branco.

Geometria coleante

Emilio Pucci provou que nem toda a geometria significa formas direitas. Entre os seus modelos para de dia apresentou, por exemplo, alguns fatos saia-casaco que, embora sendo geométricos, não deixavam de ser coleantes. Não faltavam as características que contribuem para o aspecto geométrico (pespontos, bandas pontiagudas) mas em vez de utilizar tecidos rijos, que se mantêm direitos, Pucci preferiu empregar a caxemira que, sendo maleável, tem tendência para moldar as formas.

Predominaram nas concepções de Pucci os contrastes de cores, como, por exemplo, o azul e o vermelho, o laranja e o verde-azeitona, o rosa vivo e o malva e branco. Nos modelos para noite, Pucci variou entre as combinações austeras de branco e negro e uma variedade caleidoscópica de tons, nos seus fatos de calças de cerimónia.

Fabiani adoptou também a linha geométrica, mas preferiu dar aos seus modelos um ar de movimento. Os seus casacos compridos mantinham uma forma triangular, começando a alargar a partir da linha do pescoço e dos ombros. A mesma forma triangular surgiu num vestido de crepe branco e mangas compridas em lamé prateado. A partir do busto até á bainha, o vestido formava um suave remoinho. Faixas esvoaçantes e aberturas nos corpos dos vestidos constituiram algumas das características geométricas da linha Fabiani. As golas dos casacos surgiram ou afuniladas ou simplesmente dobradas em bandas e virados. Na generalidade, os modelos desta colecção, alargando na direcção da bainha, movimentavam-se com graciosidade com o andar do manequim.

Deixe que os seus filhos fiquem perto de si

Certos estados de cansaço levam, por vezes, algumas mães a isolarem-se uns momentos para se dedicarem ao seu «tricot», lerem um livro, ou folhearem revistas. Quando os filhos são muitos e barulhentos, isto tem mesmo que acontecer para que haja uma renovação de forças e se evite um esgotamento que levaria, inevitávelmente, ao desequilíbrio de nervos. Mas há sempre vantagem na permanência das crianças perto da mãe quando estão em casa, pois sentem-se, como nunca, protegidas. Compete á mãe procurar o melhor modo de as entreter proporcionando-lhes jogos, leituras ou trabalhos manuais, que as possam interessar. É a melhor solução para resolver o problema dos «meninos em casa» que, para muitas mães, representa um tormento...

Um dos meios de conseguir bons resultados nestas práticas consiste em nunca aparentar falta de paciência nem falta de carinho.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

SALDOS
MALHAS A METRO
E CONFECCIONADAS
RESTOS DE COLECÇÃO
VENDA AO QUILO
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»
UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	Tipo	LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.		7$50	15$00	—
» » » » 160 »		10$50		

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º ✱ Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ✱ PONTA DELGADA ✱ AÇORES

TECIDOS ROMA
14-B Avenida de Roma, 14-F
TEL. 729344
(junto ao cinema ROMA)
A CASA DA MODA NA AVENIDA DA MODA
SALDOS!
SENSACIONAIS SALDOS DE FAZENDAS DE LÃ a 49$00 e 89$00
MUITOS OUTROS ARTIGOS VENDIDOS EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS NESTA OCASIÃO

DECOR
AV. ALVARES CABRAL, 46
GRANDES DESCONTOS EM TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DURANTE OS MESES DE JANEIRO E FEVEREIRO

A actualidade em beleza

■ Lola Prusac criou uma nova fórmula de perfume para o corpo. sendo, ao mesmo tempo, um estimulante da circulação: o perfume para fricção «Gant de Crin», á base de essência de tangerina e de verbena. É aconselhado para se usar depois do banho.

■ A máquina fotográfica foi, agora, aplicada para auxílio do visagista. O sistema está a ser usado por Alexandre, que faz fotografar as suas clientes com diferentes perucas. Passados dois minutos, as fotos permitem-lhe escolher, por comparação, o penteado mais condizente com determinado tipo de cliente.

■ Para conservar a «mise en plis» feita em casa, Paris lançou uma nova loção á base de algas tonificantes e sem álcool, que não seca os cabelos. Chama-se «Go Gay» e destina-se, principalmente, aos mercados americanos.

■ Givenchy lançou um sabonete próprio para viagem. Não amolece, nem fica com espuma agarrada. Chamou-lhe «Monsieur de Givenchy».

■ Nesta temporada de Inverno, as parisienses e os parisienses deram enorme consumo aos perfumes, tendo optado por «Caline», de Jean Patou; «Rive Ganche», de Guerlain; «Pour Monsieur», de Chanel; «Colónia Tabac», «My Love d'Arden», «Miss Dior», «Ars du Temp», de Nina Ricci; «Jolie Madame», de Pierre Balmatri; «Joy», de Jean Patou, e «Nostlgie», de Germaine Monteil.

■ Carita, famosa viragista e cabeleireira, apresentou na sua «boutique» de Paris um despertador de couro, ponteiros dourados luminosos e que toca uma canção de France Gall para despertar.

■ Caron apresentou um pulverizador portátil de laca, do tamanho de um isqueiro e forrado com pele de crocodilo.

AS CORES

A moda não pode aceitar-se incondicionalmente, sendo preciso saber escolher e usar o que melhor se harmonize com cada tipo. Assim, quanto ás cores, exigem-se imensos cuidados. Se uma rapariga ou mulher jovem pode usar qualquer cor, desde que se harmonize com a tonalidade do rosto e dos cabelos, a verdade é que a questão é mais delicada para uma senhora que não seja já muito jovem. Tudo depende de saber estudar as cores conforme as idades e o género de rosto ou penteado.

Penteados modernos

Para as festas de Inverno experimente um novo penteado em que faça realçar a beleza dos seus cabelos. Quer estes sejam loiros, castanhos, pretos, ou brancos, qualquer destes penteados lhes dará um aspecto moderno. Os cabelos são cortados em madeixas que se encaracolam ligeiramente caindo umas sobre as outras. Um pouco de laca será indispensável para manter o cabelo em permanente leveza.

Um bonito e moderno impermeável de seda, com gola de pele e forro também de pele. O vestido é do mesmo tecido, tendo pérolas bordadas no busto. É um modelo Hermés denominado «Luneville»

Os costureiros da rainha Isabel

revelaram as suas novas criações

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

pete de intrincados bordados doirados e brancos.

Dois dos manequins desfilaram com um penteado bastante sugestivo em que metade da cara ficava completamente tapada por uma madeixa de cabelo artisticamente puxada para a frente.

Contrariando Amies, Norman Hartnell, um outro costureiro da rainha Isabel, conservou o joelho parcialmente coberto, mantendo-se fiel á opinião emitida a semana passada em Nova York, em que afirmou achar «horrorosas» as saias excessivamente curtas.

John Cavanagh, um outro costureiro londrino de renome, preferiu, igualmente, subir as bainhas dos vestidos um pouco acima do joelho. Adoptou, também, a linha esguia e fez descair a cintura de muitos dos vestidos. A cor por ele aconselhada para a Primavera foi o branco.

Cavanagh descreveu os seus vestidos de noite com as palavras «sexy e romântico». Um desses vestidos, curto, em renda «chantilly» negra, muito reservado na parte da frente, descobria grande parte das costas através de um profundo decote em «V» até á cintura. Um outro vestido de noite, branco, sem alças e pelo tornozelo, tinha a parte superior do corpo enfeitada com uma faixa de violetas.

Para acompanhar um vestido de noite, curto, de corte muito simples, Cavanagh confeccionou um toucado constituído por uma longa fita formada por rosas de organdi, que esvoaçava descendo até á cintura do manequim.

NA SUA HIGIENE, EM SUA CASA, NO ESCRITÓRIO, NO SEU AUTOMÓVEL...

DESTRÓI TODOS OS CHEIROS
Tabaco, comida, animais domésticos, W. C. etc.

UM FRASCO: 200 Gotas = 200 Doses = 25$00

Repr. ORCORE, LDA. — LISBOA — PORTO

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

agora em Portugal
a 611 de luxo
um novo plano inclinado
equipada com o novo porta-carros horizontal
pela primeira vez em máquinas domésticas

★ Bobina transparente, de colocação dianteira
★ Novo controle de pressão
★ Painel geral de controle, ainda mais simplificado
★ ...e é a única máquina do mundo com ponto especial para alinhavar

SINGER* cose melhor

* Marca registada de The Singer Company

PARA ADELGAÇAR A SILHUETA

Um bom exercício para adelgaçar a silhueta: deitada, corpo retesado, de costas para o chão, levantar as pernas unidas uns 20 centímetros do chão. Desta posição, balançar vagarosamente as pernas unidas em forma de pêndulo, ora para a esquerda, ora para a direita, sem tirar as espáduas do chão. Começar com 5 vezes até atingir 50 vezes. Fazer os exercícios com

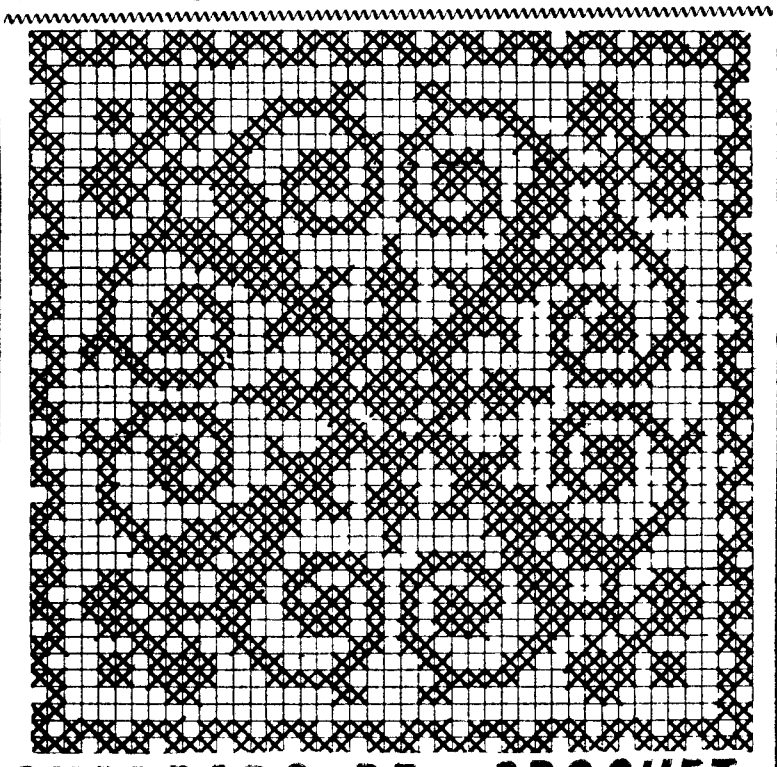
PERGUNTE PARA SABER

Como é feito um bolo de café que leva bolachas Maria? Já comi um de que gostei muito. Não vai ao forno.

SÍLVIA MARIA

Há várias receitas de bolos que são feitas com bolachas. Não podemos garantir que a receita que vamos dar-lhe corresponda ao bolo que já comeu e de que muito gostou. Oxalá que sim: 250 g de bolachas Maria; 125 g de margarina; 150 g de açucar; 3 ovos; 30 cerejas cristalizadas; 30 amendoas sem cascas nem peles; café puro forte.

Bata a margarina com o açucar até obter uma mistura homogénea e esbranquiçada. Junte-lhes 3 gemas de ovos e uma clara batida em castelo. Mergulhe muito rápidamente as bolachas no café morno e sobre um prato disponha uma camada de bolachas dando-lhe a forma que entender. Cubra com a mistura préviamente preparada e sobre esse creme disponha outra camada de bolachas molhadas em café. Repita a mesma operação até acabar as bolachas. Por fim, barre o bolo todo com o resto do creme. Enfeite com as amêndoas cortadas em falhinhas e levemente torradas e com as cerejas que deverá escaldar com água quente para perderem os torrões de açucar cristalizado e ficarem brilhantes.



QUADRADO DE «CROCHET»

Mais um quadrado de «crochet» para colchas que devem ser feitas, na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 30. Como já temos dito ás nossas leitoras, depois de feitos todos os quadrados separadamente são cosidos uns aos outros com agulha e linha.

O desenho deste quadrado, no tamanho natural do «crochet», importa em 8$00 que podem ser enviados, em selos de correio, á Página da Mulher, «Diário de Lisboa».

O vestido da princesa Beatriz

Os costureiros holandeses mostram-se surpreendidos com a decisão adoptada pela corte — entregar á modista pessoal da rainha Juliana, a sra. Berge, de 60 anos, a elaboração do vestido de casamento da princesa herdeira Beatriz.

Os costureiros já haviam ficado desapontados quando a princesa Irene, irmã de Beatriz, mandou fazer ao parisiense Pierre Balmain o seu vestido de casamento, e estavam esperançados em serem preferidos desta vez.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de cevadinha

INGREDIENTES — 1 chávena de cevadinha, 1 cubo de caldo de carne Royco, 1 colher, das de sopa, de margarina, 1 colher, das de sopa, de concentrado de tomate, 1 colher, das de sopa, de sumo de limão, 1 colher, das de sopa, de salsa picada, sal, q. b., água, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a cevadinha ao lume numa panela com a água e deixa-se ferver até estar bem cozida. Junta-se-lhe o cubo de caldo, a margarina e o concentrado de tomate bem desfeito numa chávena de água. Deixa-se ferver durante 5 minutos. No momento de servir a sopa, junta-se-lhe o sumo de limão e a salsa picada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Costeletas escondidas

INGREDIENTES — 6 costeletas de vitela, 50 g de Vaqueiro, 1 colher, das de sopa, de azeite, 2 cebolas, 1 colher, das de sopa, de concentrado de tomate, 2 decilitros de vinho branco, 1 raminho de salsa, 1/2 folha de louro, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Temperam-se as costeletas com sal, pimenta e louro. Põe-se ao lume uma frigideira com a margarina. Quando estiver bem quente fritam-se nela as costeletas. Num tacho á parte faz-se um refogado com as cebolas cortadas em rodelas, margarina e azeite. Quando a cebola estiver aloirada, junta-se-lhe o vinho, o concentrado de tomate, a salsa, sal e pimenta. Deixa-se apurar. Tira-se a salsa, colocam-se as costeletas dentro do tacho e deixa-se ferver durante 3 minutos. Serve-se acompanhado com montinhos de couve lombarda estufada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Crepes de banana

INGREDIENTES — 3 ovos, 12 bananas, 100 g de margarina, 125 g de farinha, 175 g de açucar, 3 decilitros e meio de leite, 1 cálice e meio de rum, 1 copo de água.

PREPARAÇÃO — Numa tigela põe-se a farinha, 50 g de açucar, sal e um pouco de leite. Mexe-se com uma colher. Juntam-se os ovos e o resto do leite e mistura-se bem. Deixa-se descansar durante 3 horas. No momento de fritar os crepes, junta-se á massa uma colher, das de sopa, de rum. Fritam-se os crepes em margarina deitando uma colher de massa de cada vez na frigideira cujo diametro deve ter, aproximadamente, a medida do comprimento das bananas. Faz-se uma calda com 125 g de açúcar e um copo de água. Deixa-se ferver durante 5 minutos. Deixa-se arrefecer. Junta-se-lhe o resto do rum. Descascam-se as bananas e envolvem-se cada uma num crepe. Colocam-se depois todas num «pirex», de preferência rectangular, e sobre cada crepe põe-se um bocadinho de margarina. Regam-se com a calda e levam-se ao forno com calor forte até as bananas estarem cozidas. Servem-se quentes.

SALDOS

50 %

Bordados Suíços para vestidos e blusas em desenhos lindíssimos e superior qualidade

20 %

Jogos Turcos em lindos desenhos

30 %

Toalhas, Toalhetes e Lençóis Turcos a avulso

Lingerie em nylon e algodão, lindas écharpes de lã e lã Mohair e muitos outros difícil enumerar

Os artigos a saldar não têm qualquer defeito

Lavores Femininos

AV.ª GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES
Rua Áurea, 179

CASA FLORES
Rua Damião de Góis, 46-C
ALGÉS

Cassandra
Rua Jardim Regedor, 15
Telef. 323355

SALDOS

A Cassandra SALDA A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO FINS DE COLECÇÕES DE:
Vestidos, Casacos de malha, Conjuntos de malha, Blusas, Calças, Lingerie, Cintas e Soutiens

PASSE PELA Cassandra
MESMO QUE SEJA SÓ PARA VER

MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS
LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712 — LISBOA

FIOS - NOVIDADES PARA OUTONO e INVERNO
Tricot e Crochet
ROSA & C.ª
PREÇOS DE FÁBRICA
Rua Augusta, 193-1.º — LISBOA
Telef. 328523

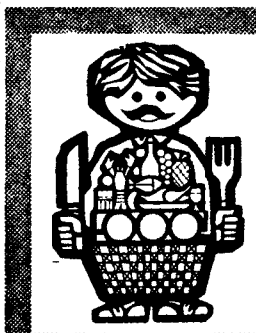
sempre à mão... a certeza de uma boa digestão

alívio rápido na acidez flatulência dôr e enfartamento

moderno anti-ácido altamente eficaz no tratamento das perturbações gástricas

DEIXAR DISSOLVER LENTAMENTE NA BOCA*

* SABOR DELICIOSO semelhante ao de um fino caramelo 2 paladares: mentol e limão



CAIXA
PEQUENA: 6$00 25 pastilhas
GRANDE: 16$50 100 pastilhas

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

A SAÚDE DO BEBÉ

Um bebé saudável oferece as seguintes características:

— Tem bom aspecto geral.

— A face é cheia e redonda.

— As carnes são rosadas e firmes.

— Tem o ventre macio, morno e não refere dor á apalpação.

— Ao acordar pela manhã a temperatura é de 36°,8 até 37°.

— No intervalo das mamadas dorme tranquilamente.

— Durante o sono respira com calma e silenciosamente.

— Tem o pulso regular. Ao nascer, 140, baixando pouco a pouco até 120, mais ou menos.

— Agarra o seio ou o biberão com avidez.

— Após a mamada não chora ou chora pouco.

Um bebé com estas características tem saúde, mesmo que seja mais pequeno e mais delgado do que outro da mesma idade.

Nunca deve fazer-se comparações entre bebés, porque não há dois iguais, e a gordura não é sintoma de saúde. Além disso, os filhos de pais altos e fortes é natural que sejam maiores e mais gordos do que os filhos de pais baixos e magros, sem que tais diferenças tenham qualquer significado quanto á saúde.

Para corrigir os defeitos de pronúncia das crianças

Verificou-se que mais de dez por cento das crianças das escolas americanas têm defeitos de pronúncia, pela dificuldade em articular correctamente as palavras, umas por surdez, outras por deficiência dos órgãos vocais. Para corrigir esses defeitos foram criados cursos especiais que funcionam durante as férias, dirigidos por professoras especializadas, que treinam intensamente os alunos na articulação das palavras mais difíceis. Nesses cursos, as crianças procuram imitar o movimento dos lábios da professora para reproduzir os sons que são transmitidos por um sistema de amplificação sonora.

APRENDER COM OS MESTRES

As crianças trazem em si a esperança da humanidade.

ARNOLD GESELL

★

Estabeleçamos, como regra, não castigar nunca os nossos filhos quando nos encontramos em estado de excitação.

DORIS ODLUM

★

A maior, a mais importante, a mais util regra de toda a educação não é ganhar tempo, é perdê-lo!

ROUSSEAU

PEQUENA NOTA SOBRE PEDAGOGIA

O estudo da psicologia infantil mostra-nos como por meio de pesquisas absolutamente científicas se demonstrou que a um bom desenvolvimento dos musculos e dos sentidos corresponde um bom, isto é, equilibrado, desenvolvimento da inteligência. Já Rousseau nos dizia:

— «Quereis cultivar a inteligência dos vossos alunos? Cultivai então as forças que ele deve governar. Exercitai-lhes contínuamente o corpo: que ele trabalhe, actue, corra, grite; que ele esteja sempre em movimento... É um erro lamentável julgar que o exercício do corpo incomoda as operações do espírito, como se estas duas acções não devessem actuar em conjunto, e que uma não devesse sempre dirigir a outra!»

Vem isto a propósito de certas mães, logo nas primeiras idades dos seus filhos, quando eles entram na escola infantil, pedirem ás professoras que lhes vão ensinando umas letrinhas e umas continhas...

Estão estas mães ansiosas por verem os seus filhos de saca ao ombro, sobrecarregados de lições e problemas; ansiosas por os verem preocupados e sem vontade de brincar.

Para ela brincar é... não fazer nada! Como se ser feliz já não fosse muito, já não fosse tudo!

Uma educação racional é sempre aquela que respeita as necessidades e as leis do crescimento das crianças. Mas, geralmente, atende-se tanto á conclusão deste crescimento que se despreza o próprio crescimento: aspira-se tanto a que a criança seja um adulto que se esquece que ela primeiro tem de ser criança!

Para que uma criança tenha um desenvolvimento normal é indispensável que se tenham sempre em conta as exigências do seu corpo e do seu espírito.

E quais serão essas exigências? Saltar, correr e atirar pedras, satisfaz admiràvelmente as necessidades de desenvolvimento dos braços e das pernas. Mas estes exercícios pouco teriam de comum com as necessidades do espírito se não fossem orientados de maneira a desenvolverem também a vista, o ouvido, o tacto. Interessar uma criança em nunca fazer esforços superfluos, esforços que não tenham sido préviamente medidos, comparados, pesados ou contados, não é de modo algum limitar a satisfação das suas necessidades mas antes ensinar-lhe a melhor forma de o fazer.

Mas estas coisas levam tempo a aprender. Não é em três anos, nem em quatro, nem mesmo em cinco que uma criança desenvolve os dons que todo o ser normal traz ao nascer e se habitua a usá-los com inteligência e nas suas funções próprias e naturais. O trabalho de adaptar os movimentos naturais do corpo ao que nos rodeia, de conhecer as relações sensíveis que têm connosco, de medir e de só usar quando é preciso os materiais de que dispomos é um trabalho longo e difícil que necessita de ser bem orientado e principalmente... precisa de tempo.

Que longe estamos da época em que os sentidos eram simples meios de informação, e portanto, não precisavam de ser educados, e nunca eram considerados «instrumentos de adaptação necessários ao meio e ao homem!...»

Presentemente, é nas escolas infantis que as crianças adquirem um desenvolvimento harmónico dos musculos, dos sentidos e, portanto, do espírito.

Estas escolas, quando bem organizadas, têm actividades livres que, satisfazendo as necessidades naturais da criança, a preparam para ser um adulto perfeito.

... ...

NATIVIDADE CORREIA

(Cinco pequenas notas sobre pedagogia)

Consultório das mães

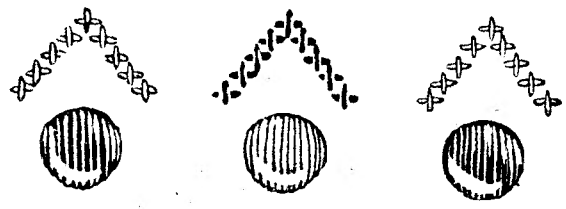
Colchão duro ou colchão mole

Eu pensava que, para o bebé, todo o conforto é pouco. E, afinal, quando eu ia fazer para o bebé que vai nascer um colchãozinho de sumaúma, dizem-me que não o devo fazer mole, mas sim duro. Isto faz-me uma grande confusão, e daí esta consulta:

RESPOSTA:

Sim, a pessoa que a avisou tem razão: Deve tomar-se cuidado para que o colchãozinho do bebé seja direito e não ceda ao peso do corpinho, a fim de manter sempre direita a coluna vertebral da criança. E, para almofada, basta uma fralda dobrada. Tanto o colchão mole como a almofadinha alta dão origem a posições defeituosas, capazes de produzirem futuras deformações no bebé.

Não deve deitar-se o pequenino de costas, mas de lado, ora para a direita, ora para a esquerda. Assim se evitam os engasgamentos e as roupas molhadas, no caso de a criança «bolsar». Ao mesmo tempo se evitam deformações da cabeça e do rosto, que surgiriam se a criança fosse deitada sempre para o mesmo lado. E' preciso, também, ao deitar de lado o bebé, verificar se a orelha fica em boa posição.



Bordado singelo, a ponto de cruz, e a cheio, para aventais e bibes de criança

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA FEIRA

Tenha sempre presente que um dos seus deveres de educadora é estimular no seu filho o gosto pelo trabalho e a confiança em si próprio. Por isso, tenha cuidado nas críticas que faz, quando ele lhe apresenta um trabalho, supunhamos um desenho, da sua autoria. Não diga, por exemplo: — «Que disparate! Isso é uma coisa sem pés nem cabeça!» Mesmo que seja um «disparate», procure qualquer pormenor que possa elogiar «honestamente». Por exemplo: — «Olha que bonita, esta cor. Como fica bem ao pé daquela!» A criança ficará satisfeita, demorar-se-á na apreciação do comentário, descobrirá essa harmonia talvez ocasional, e sentirá vontade de trabalhar mais e melhor.

★

TERÇA-FEIRA

Mesmo que esteja muito atarefada, dê atenção a seu filho. E' mais fácil e leva menos tempo fazer uma pequena paragem, ouvir o que a criança diz, vêr o que ela mostra, fazer-lhe uma carícia, e pedir-lhe que a deixe prosseguir no trabalho, do que dar-lhe uma resposta distraída ou uma ordem seca para se retirar. Porque, no primeiro caso, a criança apreciará a atenção que lhe foi concedida, e continuará, contente, a sua brincadeira ou o seu estudo; e, no segundo caso, quererá que lhe prestem atenção e amua ou implica, o que basta para que se desenrole um problema.

★

QUARTA-FEIRA

As crianças precisam de ternura. Aqui, «precisam» não significa apenas receber», mas também «dar» aceitar as carícias e as atenções das crianças, permitir que elas «retribuam» ou estimulá-las para que o façam, tomar a sério os cuidados e os carinhos que elas dispensam aos seus bonecos — é tão necessário e importante como dar-lhes atenção e ternura.

★

QUINTA-FEIRA

Se tem medo de trovoadas, talvez devido a coisas estupidas que lhe disseram, ou a atitudes descontroladas a que assistiu quando era criança, pense que tem, agora, o dever de dominar o seu medo perante as crianças, para lho não transmitir. O medo é contagioso e, se o sente, sabe por experiência própria quanto ele prejudica a alegria de viver.

★

SEXTA-FEIRA

Se tiver á preocupação de ser justa com o seu filho, evitará muitos problemas e conflitos e a sua missão de educadora será simplificada. Desde muito pequeninas, as crianças têm um apurado sentido de justiça, e nunca ficam indiferentes á mínima injustiça com que a atinjam.

★

SABADO

A palavra «preocupação», por vezes aqui empregada em relação ás mães, de que maneira deve ser interpretada? Com «preocupação» pretendemos, apenas, dizer «atenção constante». E «discreta, também. Porque a mãe nunca deve mostrar-se «preocupada», ainda que tenha razões para o estar. A mãe «preocupada» pode tornar a criança ansiosa. Ou, mais tarde, rebelde ou dissimulada, para fugir aos problemas frequentes que a mãe «preocupada» levanta, tantas vezes inconscientemente.

★

DOMINGO

Evite os castigos e recompensas, se quer que os seus filhos se não tornem, com os primeiros, tímidos ou rebeldes, consoante a sua personalidade; e, com as segundas, interesseiros. Mas não fique indiferente perante o comportamento das crianças. O melhor castigo é aquele em que a criança que já raciocina sofre as consequências da sua acção. A melhor recompensa é a alegria que ela própria sente e que dá a seus pais, e, também, o benefício consequente do seu trabalho ou bom comportamento.

MARIA LÚCIA

Esta sugestão talvez lhe sirva...

Não se pode dizer que o Chico seja uma criança turbulenta. Não, não é bem isso. O que ele tem é uma imaginação muito viva, que não descansa um só momento; e, até há pouco, essa imaginação fazia com que andasse constantemente de lado para lado, a mexer em tudo, a desarrumar, a virar do avesso, quantas vezes a estragar — para grande consumição da mãe.

Mas, de há uns tempos para cá, tudo mudou. A mãe compreendeu que aquela incansável actividade, aquela insaciável curiosidade, precisam de ser aproveitadas, canalizadas; e, depois de pensar no assunto, a mãe descobriu a maneira de ocupar o Chico, alimentando-lhe ao mesmo tempo a curiosidade: e ei-lo, horas e horas, de volta do album dos selos e de montes de estampilhas postais, escolhendo, revolvendo, colando, enfim, entretido a valer com o seu trabalho — e a mãe um pouco mais tranquila.

Além disto, a colecção exige trabalho de inteligência, e o Chico precisa constantemente de pedir aos pais explicações que eles lhe dão com toda a paciência e prazer, pois sabem que tais conhecimentos lhe são muito uteis para enriquecimento da sua cultura geral, e o ajudam nos seus trabalhos escolares.

INTERESSA-SE realmente pelas nossas crianças? Diga-nos o que tem feito por elas; ou o que gostaria de fazer, e porque o não faz.

EXCURSÕES—TURISMO

CONTINUAMOS A OFERECER AOS N/ CLIENTES OS MELHORES AUTOCARROS, OS MELHORES MOTORISTAS, OS MELHORES DELEGADOS, OS MELHORES HOTÉIS, OS MELHORES PROGRAMAS, TUDO DENTRO DOS MELHORES PREÇOS

FÁTIMA (MISSA)

TODOS OS DOMINGOS — 100$00 - 170$00

SANTARÉM, MINDE, BATALHA, ALCOBAÇA, NAZARÉ, CALDAS, ETC.

NEVE NA SERRA DA ESTRELA

DE 29 A 30 DE JANEIRO. Partida ás 14 h. 150-400

Visitando toda a Serra maravilhosamente branca

ALGARVE (AMENDOEIRAS EM FLOR)

DE 29 A 30 DE JANEIRO. Partida ás 7 h. — 180$00 - 500$00

Visitando o Barlavento e o Sotavento Algarvio

CONSULTE O NOSSO PROGRAMA DO ALGARVE PELO CARNAVAL

CARNAVAL EM MADRID

DE 19 A 23 DE FEVEREIRO. 450$00-1.100$00-1.400$00

ESCURIAL, VALE DOS CAÍDOS, «tour» pela cidade

FALLAS DE VALÊNCIA

DE 13 A 22 DE MARÇO — 700$00 - 2.800$00

INCOMPARÁVEL FESTA DO FOLCLORE ESPANHOL

INGLATERRA (MUNDIAL DE FUTEBOL)

DE 7 A 30 DE JULHO — 10.200$00

Consulte o n/ programa desta formidável viagem

SEVILHA (SEMANA SANTA E FEIRA)

Consulte estes 2 belos programas, podendo também visitar CÓRDOBA, GRANADA e ARACENA

LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9 — LARGO MARTIM MONIZ, 6

Telefs. 72 61 15 - 72 61 16 - 86 21 94

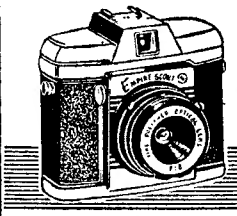
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

A FOTOGRAFIA AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

MAS ... COM MÁQUINAS DE QUALIDADE!

EMPIRE SCOUT

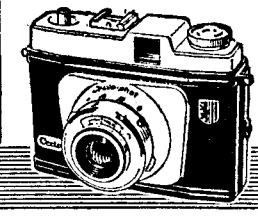
- Faz 12 fotos 6x6 cm
- Focagem desde 1,5 m
- Visor muito nítido
- Sincronizada para relâmpago
- Optima objectiva e soberba apresentação



Esc 150$00

CERTOPHOT

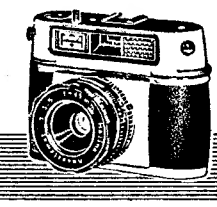
- Faz 12 fotos 6x6 cm
- Focagem a partir de 1,5 m
- Sincronizada para relâmpago
- Evita duplas exposições
- Totalmente metálica
- Objectiva de alta qualidade



Esc 250$00

HALINA ROLLS

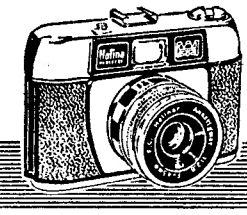
- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 3,5 de espantoso recorte
- Obturador de 4 velocidades
- Sincronização para relâmpago



Esc 435$00
Com estojo sempre pronto

HALINA PAULETTE

- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 2,8 de grande luminosidade
- Obturador de 5 velocidades até 1/250 de seg.
- Visor luminoso de quadro fluorescente



Esc 690$00
Com estojo sempre pronto

À venda em todas as casas de artigos fotográficos do país

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L. Rua da Conceição, 46-Telef. 361545-LISBOA

CASACOS

CAMURÇA E CABEDAL

Preços de Fábrica

Executamos transformações em todo o Vestuário de Cabedal e Antílope

Exclusivos VAMAR

R. BARÃO DE SABROSA, 78-A
(á Rua Morais Soares)

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

JUNTA DE FREGUESIA DA GRAÇA

EDITAL

Luís Mário Tátá, presidente da Junta de Freguesia da Graça, Primeiro Bairro de Lisboa:

Faz Público, nos termos e para efeitos do disposto no Código Administrativo, de 31 de Dezembro de 1940, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

A inscrição será feita na sede da Junta de Freguesia, Travessa de S. Vicente, 15-1.º Dt., ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 20 ás 21 horas.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento.

1.º — O cidadão português com família legitimamente constituída que com ele vive em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;

2.º — A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;

3.º — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa habitação e lar próprios.

E para constar se publicou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados em dois jornais da capital.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1966

O PRESIDENTE
a) *Luís Mário Tátá*

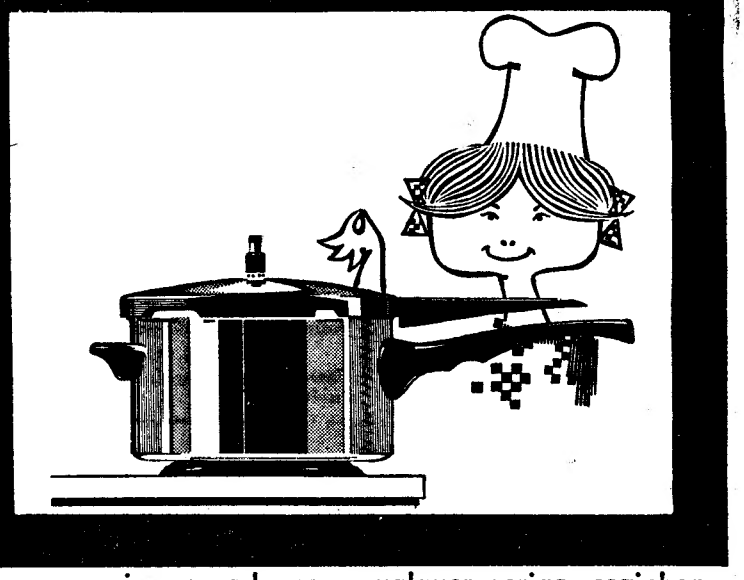
LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

---

cozinhar com DUROmatic é simples e rápido

MANEJO FACÍLIMO
TRIPLA SEGURANÇA
GRANDE ECONOMIA DE TEMPO



se uma criança pode, sem qualquer perigo, cozinhar com a panela de pressão DUROmatic, todas as donas de casa podem também fazê-lo.

Mesmo que pratique um erro de manejo, nenhum perigo haverá.

Como as vitaminas, os sais nutritivos e o aroma subsistem graças ao tempo reduzido do cozimento, (5 vezes mais rápido que nas panelas vulgares), os alimentos são melhores, mais substanciais, mais saborosos e dum gosto mais requintado.

Peça uma DUROmatic no seu fornecedor de electrodomésticos.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

PREÇOS DE SENSAÇÃO!

POR MOTIVO DE FIM DE BALANÇO VENDE:

FRIGORÍFICOS

130 L.	2.250$
150 L.	2.450$
180 L.	3.250$

A PREÇOS VERDADEIRAMENTE FANTÁSTICOS

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR
(JUNTO AO LARGO)

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no Sábado, dia 29, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 e chegada a Faro ás 18.55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55; a Portimão ás 19.06 e a Lagos ás 19.32. O regresso efectua-se no domingo, dia 30, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35; de Faro ás 20.31; de Lagos ás 19.48 e de Portimão ás 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) ás 1.30.

opel

OFEREÇA
a si mesmo
a companhia
agradável dum
televisor
GELOSO
o televisor dos exigentes
Imagem nítida
fidelidade sonora
linhas elegantes

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.
251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253
APARTADO 213 — Telefs. 20684-5-6-7-8-9 — PORTO

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

ISQUEIROS
A GÁS
TIERCE
Modelos
a partir de
65$00

ISQUEIROS
A GÁS
TIERCE
Modelos
a partir de
65$00

Feudor
Feudor

Distribuidor em Portugal: **Casa Caius**, R. Chã, 111 - Porto

CAMINHOS DE FERRO

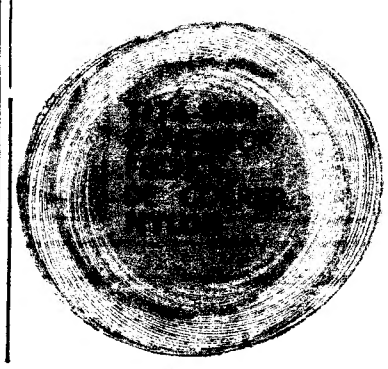
NOVAS CIRCULAÇÕES FERROVIÁRIAS NA LINHA DA BEIRA BAIXA PARA SERVIR O TRÁFEGO INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS PORTUGAL-FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que para melhor assegurar o transporte de passageiros em 2.ª classe está já a efectuar-se diàriamente, em regime experimental, uma circulação de Castelo Branco á Guarda com ligação, nesta estação, ao comboio n.º 21201 que dali parte com destino a França ás 14.25 horas.

As horas de partida previstas no horário desta nova circulação e a de chegada á Guarda são as seguintes:

Castelo Branco	10.00 h.
Alcains	10.20
Lardosa	10.34
Castelo Novo	10.51
Alpedrinha	10.59
Vale Prazeres	11.07
Penamacor	11.19
Alcaide	11.26
Fundão	11.35
Tortosendo	11.58
Covilhã	12.10
Caria	12.30
Belmonte	12.38
Benespera	13.03
Sabugal	13.20
Guarda (chegada)	13.29

Em sentido inverso, recebendo ligação em Vilar Formoso do comboio n.º 1801 da Renfe, que ali chega ás 22.45 (hora espanhola), foi criada igualmente a título experimental uma nova circulação diária em 2.ª classe, de Vilar Formoso a Castelo Branco, com paragem em todas as estações. A sua partida é ás 22.35 h. de Vilar Formoso, ás 23.42 de Guarda, á 1.00 de Covilhã, á 1.29 de Fundão, com chegada a Castelo Branco, ás 3.01.



FOLHETIM DO Diario de Lisbôa NÚMERO 17

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — As relações entre o autor e o jovem Armando Duval, ultimo amante da falecida cortesã Margarida Gautier, encetam-se de modo fortuito em 1847, após o leilão dos pertences de Margarida. Desta amizade ressalta inesperadamente a imagem de uma rapariga sensível e terna, que a vida dissipadora não conseguiu, afinal de contas, perverter por completo. Protegida por um velho duque ciumento, requestada pelos conquistaaores endinheirados da época, Margarida entrega-se a Armando e quer salvar esse amor a todo o custo. O casal refugia-se em Bougival, longe de Paris. Margarida vende os seus cavalos, a sua tipóia, os seus casacos luxuosos, empenha as mais belas jóias. Armando sabe disso e resolve, contra a vontade expressa da companheira, passar para seu nome um rendimento de 3000 francos, herdado da mãe.

«NA mesma tarde descobrimos um pequeno pavilhão encantador ao fundo de um jardim, onde poderíamos instalar-nos no Inverno. Regressámos a Bougival contentíssimos, com a cabeça cheia de projectos. No dia seguinte o meu criado veio avisar-me de que meu pai me esperava no apartamento de Paris. Apesar dos receios de Margarida, parti imediatamente para a capital.»

«MEU pai estava sentado na sala. Pela sua atitude dei-me conta de que iríamos ter uma conversa muito séria. — É verdade que vives com uma certa Margarida Gautier? — desfechou-me sem mais delongas. — E saberás tu quem é essa senhora? — Sei, pai. — Compreendes então que não poderás continuar a fazer esse género de vida? Que eu não o suportaria? — Enquanto nada fizer que possa ser contrário ao que lhe devo e ao seu nome, não vejo inconveniente em viver com Margarida. — Chegou o momento de viveres de outra maneira — acrescentou meu pai — porque estás a fazer coisas que ferem a tua família. A juventude precisa de aventuras, eu sei, mas o rumor da vossa vida escandalosa não deve recair sobre mim. Já hoje lança uma sombra negra no meu nome respeitável. Tenho de afastar-te do mau caminho, e fá-lo-ei. Vais deixar essa rapariga, Armando. — Lamento desobedecer-lhe, pai. É impossível. Esta rapariga, como o senhor lhe chama, ama o seu filho e regenera-se com esse amor. — Achas então que a missão de um homem consiste em converter esse tipo de mulheres? É um trabalho ridículo, um objectivo grotesco para a vida, uma teoria perigosa! Vamos lá ver. Tens de deixar essa mulher, é teu pai quem to pede insistentemente. — Não respondi».

«— TENS 24 anos — continuou meu pai. — Pensa no futuro. Vem passar dois ou três meses com tua irmã, o descanso e a família curar-te-ão essa febre. Esquecerás Margarida e ela começará uma nova aventura. Pronto. Está assente, Armando? — Não posso prometer-lhe nada, tudo isso é superior ás minhas forças. Se o pai a conhecesse, falaria doutra forma. Para Margarida esta ruptura equivale á morte. Se soubesse como ela é desinteressada! — O que não a impede de aceitar a renda de tua mãe... — Ah! Já sabe disso... mas Margarida ignora-o. Eu não podia tolerar que ela vendesse tudo o que tem para podermos viver. Que nome quer dar a isto? — Basta, Armando. Deixarás essa mulher. E já. Comecei por pedir, agora é uma ordem. Não quero cenas semelhantes na minha família. — Perdoe-me, pai. Mas não deixo Margarida. — Está bem! Chama o teu criado e diz-lhe que me leve as bagagens ao hotel. Não temos mais nada para nos dizermos. Adeus».

«— COMO estás pálido! — disse Margarida quando nessa noite cheguei a Bougival. Contei-lhe a cena com meu pai. — Tem calma — acrescentei — deixemos passar a borrasca. Conheço meu pai, é um homem bom e justo. Voltará atrás. — Não quero que rompas com a tua família. Faz-lhe concessões, Armando, não magoes os seus princípios. Amanhã voltas para Paris. Teu pai já reflectiu no caso, tu também, e talvez possam entender-se melhor. Tem confiança, querido! E fica certo de uma coisa: suceda o que suceder, a tua Margarida não te abandonará! — Como é bom deixarmo-nos persuadir pela voz da mulher amada... Margarida e eu passámos o resto do dia a fazer projectos, como se tivéssemos compreendido a necessidade imperiosa de os realizarmos no mais breve tempo possível. Estávamos sobressaltados: que iria acontecer de imprevisto? Mas o dia acabou sem novidade».

(Continua)

PÉCARDI-DECORAÇÕES, LDA.
APRESENTA OS SALDOS DOS ARTIGOS
DE ESTOFOS E DECORAÇÕES
COM DESCONTOS DE 30 % A 50 %
R. Nova da Trindade, 1-C (ao Chiado) — Tel. 328120

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Janeiro de 1936 publicava:

«LONDRES, 26 — (Via Eastern) — Esta manhã, o vapor de carga português «Cunene», da Companhia União Fabril, abalroou com o navio inglês «Effra», quando navegavam a cerca de duas milhas a noroeste de Flamborough Head.

«O «Effra» ficou de tal maneira arrombado, que teve de ser imediatamente abandonado, depois de a tripulação ter sido recolhida a bordo do «Cunene», o qual continuou viagem com todas as precauções».

CURIOSIDADES

● As Anas e as Marias

O nome feminino mais popularizado é o de Ana, pois calcula-se em mais de 94 milhões as mulheres que usam, só nos países latinos e eslavos.

A seguir, vem o nome de Maria, usado, com suas variantes, por mais de 91 milhões de mulheres.

● A noite com duas luas

Em 1866, foi observado na América do Norte um estranho fenómeno celeste. Em Fevereiro daquele ano não apareceu no céu a lua-cheia, mas foram vistas em Março duas luas.

Os cientistas dizem que tal fenómeno só voltará a repetir-se daqui a uns dois milhões e quinhentos mil anos.

● A prosperidade dos norte-americanos

Um em cada seis norte-americanos adultos possui acções de empresas comerciais e industrais. Consoante as estatísticas, esses accionistas são vinte milhões, interessados em 6724 companhias. Têm investidos em dezoito biliões de títulos 650 biliões de dólares.

Atingem trinta e sete por cento os operários também accionistas das mesmas empresas.

● Avanço na física nuclear

Um novo processo de polarização radial constitui notável descoberta para a física nuclear.

Descobriram cientistas alemães da Escola Técnica de Engenharia, esse novo processo técnico, relativamente fácil, que permite a produção de raios electrónicos de alta potência. Atingem-se assim graus de polarização de mais de 85 por cento, enquanto que, pelos métodos habituais, não era possível ir além de 50 por cento.

EFEMÉRIDES

Janeiro

● 1654 — Dia 26 — *Francisco Barreto de Meneses conquista aos holandeses a cidade de Recife (Brasil).*

● 1800 — *Nasce o escritor António Feliciano de Castilho.*

— Olha o prémio que eu apanhei por ser o primeiro a sair da festa?

ANEDOTAS

■ O presidente-director-geral de uma empresa manda chamar o director.

— Diga-me meu caro: tem alguma ligação com a sua secretária? Sim ou não?

— Claro que não! — garante o director. — Para mim, ela é apenas uma empregada!

— Pois então diga-lhe que está despedida!

■ **O médico sai do quarto do velho tio, cuja herança muito interessa aos sobrinhos, que aguardavam impacientes o diagnóstico do doutor. Este anuncia:**

— Não há esperança...

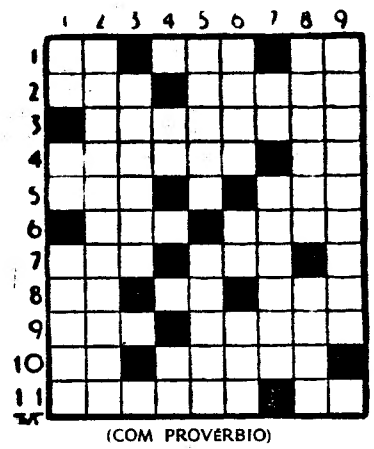
— Oh! — exclamam os familiares, com falsa consternação.

E o médico prossegue:

— Está apenas constipado...

■ Um sábio americano, autoridade mundial sobre pulgas, prossegue afanosamente as suas investigações. Abordou um capítulo importantíssimo: o do salto. Corta uma pata á pulga e diz «salta!». A pulga salta. Corta outra pata, ordena á pulga que salte. A pulga salta. Mais outra pata cortada: a pulga continua a saltar. Por fim, cortada a ultima pata, a pulga fica imobilizada na mesa de trabalho. O sábio sorri triunfante e escreve: «Quando se cortam todas as patas a uma pulga este insecto, anteriormente muito atento, ensurdece por completo».

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 3996

HORIZONTAIS: 1 — Frequentar. Ofereces. Idem (abrev.). 2 — Espaço de tempo. Necessitado. 3 — Pássaros também chamados «beija-flores». 4 — Discursara. Antes de Cristo. 5 — Flanco. Eternidade. 6 — O qual. Golfo do Oceano Índico, entre a Arábia e o Indostão. 7 — Matéria. Fatiga. 8 — Acusada. Contempla. Forma abreviada do actual nome do Sião. 9 — Ave pernalta. Em excesso. 10 — Símbolo químico do cobalto. Padecer. 11 — Óbolo. Alternativa.

VERTICAIS: 1 — Prefixo de negação. Nota de musica. Oração. 2 — Repisemos. 3 — Antigos romances em verso, de carácter melancólico. 4 — Além. Poeira. 5 — Inalterável ao fogo. Cidade da Lituânia, porto no Báltico. 6 — Chefe de tribo africana. Dormir (infantil). Indivisível. 7 — Símbolo químico do bromo. Lançava de si. 8 — Matizava. Lugubre. 9 — Suspeita.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3995

HORIZONTAIS: 1 — Aparavam. 2 — PELO. Idos. 3 — El. CÃO. SE. 4 — TEME. Luar. 5 — Eia. Dan. 6 — Carepa. 7 — Ecoa. Iman. 8 — Ró. Ira. 9 — Amoxamara. 10 — Elas. São. 11 — Eras. Os.

VERTICAIS: 1 — Apetecerá. 2 — Pelei. Comer. 3 — Al. Má. O. Olá. 4 — Roce. Caixas. 5 — Dá. Rás. 6 — Vioiariam. 7 — Ad. Unem. Ás. 8 — Mosa. PATRÃO. 9 — Ser. An. Aos.

(Provérbio: PELO CÃO SE TEME O PATRÃO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7841

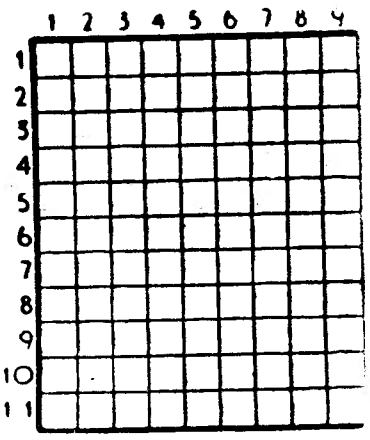
HORIZONTAIS: 1 — Vale espanhol nos Pirenéus. Rio de França. 2 — Forma apocopada e proclítica de vale. Patrão. 3 — Naipe das cartas de jogar. 4 — Nota musical. Ente. Pronome pessoal. 5 — Tosto. Recitará. 6 — Nome de um astro. Estava. 7 — Erra. Em mais alto grau. 8 — Camareira. Rezo. 9 — Letra grega. Eia. O mais. 10 — Cito. 11 — Devastaria

VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. Quebre. 2 — Batráquio. Limpeza. 3 — Para barlavento. Rizoma. Artigo definido. 4 — Separa. Gavinha. 5 — O mesmo que três. Elo. 6 — Freguesia do concelho de Lousada. Nome de uma letra. 7 — Ofereces. A Pérsia. Sufixo que designa estado. 8 — Artigo indefinido. Atraiçoara. 9 — Rosada. Peia para bestas.

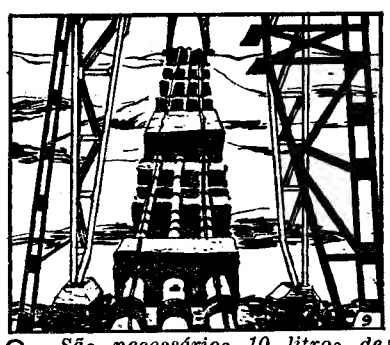
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7840

HORIZONTAIS: 1 — Nara. Sapa. 2 — Arrumas. 3 — AAA. Oc. 4 — Ivã. 5 — Carradas. 6 — Oiro. Orem. 7 — Surrento. 8 — Aia. 9 — Os. Oso. 10 — Curvado. 11 — Alsa. Érec.

VERTICAIS: 1 — Nu. Iço. Moca. 2 — Ovais. Sul. 3 — Rã. Arrua. Rs. 4 — Ara. Ror. Ova. 5 — Raça. Rosa. 6 — Sua. Doe. Ode 7 — Am. Marna. Or. 8 — Pão. Setil. 9 — Asco. Moa. Co.



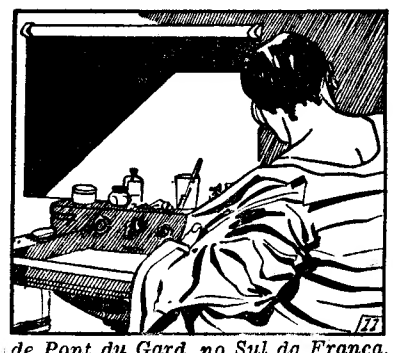
FACTOS REAIS «A ÁGUA E O MUNDO»



9 — *São necessários 10 litros de água para produzir um litro de gasolina, 15 litros para obter um de cerveja, 250 litros para fabricar um quilo de aço. As lavandarias, as refinarias, as siderurgias, as fábricas de cerveja utilizam quantidades enormes de água, quer na produção de vapor, quer no arrefecimento ou ainda na limpeza. Até a mais recente e fantástica das industrias, a industria atómica, a água desempenha um papel importante, uma vez que serve para evacuar, nas melhores condições de segurança para o homem, os perigosos desperdícios. Inumeras fábricas consomem, por si só, a mesma quantidade de água que uma cidade. A água é também uma importante fonte de energia. Nos Estados Unidos, a hulha branca fornece mais de 10 por cento da electricidade consumida. Um país como a Suécia deve em grande parte o seu nível de vida a*

um equipamento hidroeléctrico excepcional, que permite o fornecimento de electricidade a baixo preço. No total, conseguem-se anualmente 200 biliões de quilovátios-hora nas quedas de água.

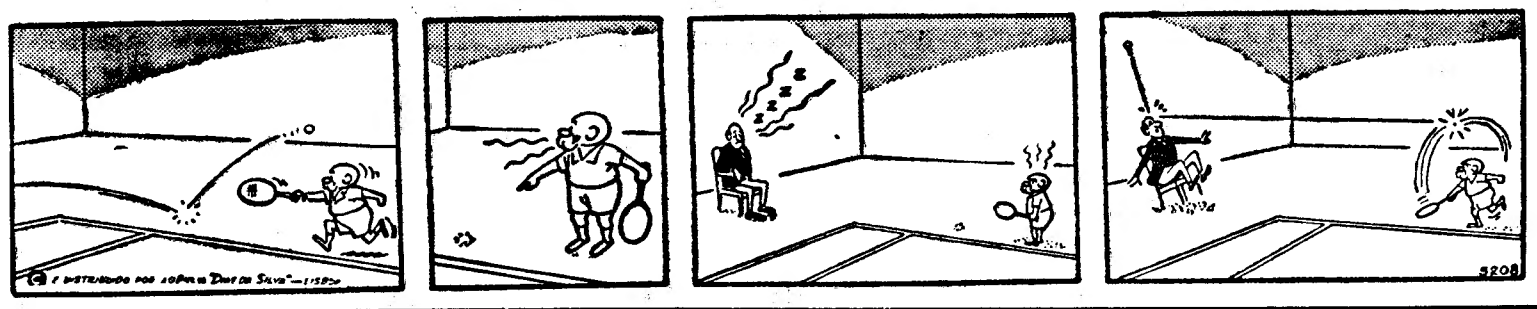
10 — *Num outro domínio, há milhares de anos que o homem aprendeu a servir-se da água para aumentar a superfície das terras que podia cultivar: a irrigação é quase tão velha como a agricultura. Também há muito tempo que se construiram obras para transportar a água aonde o homem precisa dela. Encontrou-se entre Siloé e Jerusalém, um aqueduto que data ao tempo do rei Ezequias (700 a. C.), e na China e Peru algumas barragens-reservatórios feitas de terra, edificadas há 2000 anos. Por outro lado, toda a gente conhece os grandiosos trabalhos romanos, de que um exemplo famoso é o aqueduto*



de Pont du Gard, no Sul da França.

11 — *Feitas as contas, a quantidade de água directamente consumida pelo homem ou pelos animais é bastante inferior á utilizada nas fábricas ou no cultivo dos campos. Esta quantidade, porém, cresce segundo os hábitos de higiene mais ou menos exigentes. O numero de casas de banho multiplica-se, se bem que em todo o mundo só 2 habitantes em cada 100 disponham de água corrente (média de 25 por cento nas regiões rurais da Europa e de 60-70 por cento nos países mais evoluídos da Europa Ocidental). Por outro lado, a população mundial aumenta de 20 a 30 milhões de habitantes em cada ano, de onde necessidades de água sempre crescentes.*

12 — *A água levanta inumeros problemas. Poucos países são*

tão felizes como a Islandia, onde a água é de tal modo pura que pode ser bebida sem prévia filtragem, e onde metade da população utiliza em suas casas a água quente que jorra do solo. Noutros países é necessário impedir que os reservatórios se encham de lama, evitar a poluição dos rios pelas águas residuais da industria, tratar convenientemente as águas dos esgotos, etc.... Mas o problema numero um é o da falta de água. As autoridades aperceberam-se do facto: no Congo Belga funciona um vasto plano de estudo e prospecção das reservas de água, na África ex-francesa a metrópole gasta somas importantes para irrigar regiões cuja valorização depende da água de que possam eventualmente dispor. Nenhum país escapa aos cortes de água em certas épocas do ano, para os quais se devem procurar paliativos de toda a ordem. (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS